Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 854
14-2-1952

# Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

OLIVINHA CARVALHO

Halfeld
Rio

# A VENDA

## O FIGURINO DE "A NOITE"




# MODELOS PARA O CARNAVAL

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N. 854

# COMO E MOMO

## Crônica de Mauro Carmo

O deus da alegria, dos festins, dos banquetes, das danças noturnas, era belo.

Trazia êle a cabeça coroada de rosas, os olhos iluminados por um fulgor estranho e as faces rosadas por uma eterna mocidade. Os vinhos capitosos acendiam-lhe as pupilas e incendiavam-lhe o sangue.

Onde chegava todas as tristezas fugiam. Um perfume suave e morno espalhava-se no espaço. A última lágrima chorada era uma flôr que se entreabria, perfumada e linda.

Deus do paganismo, dos mitos deliciosos que cultuaram gregos e romanos. Era — Como, o seu nome.

Êsse deus tinha um companheiro inseparável, que todas as religiões do mundo e o próprio tempo não fizeram esquecer. Era diferente, mas completavam-se os dois. Que valia êle sem o primeiro?

O outro, deus da pilhéria, espirituoso, malicioso. A máscara que trazia nunca vinha afivelada ao rosto. Tinha-a suspensa acima dos supercílios. Nas mãos, um bastão ou seu setro, que terminava com a cabeça de um boneco, cheio de guizos. O boneco era o símbolo da loucura.

Como foi esquecido. O seu companheiro, todavia, aí está. É Momo.

———

Vemo-lo em carne e gorduras. Passeia pelas ruas da cidade. Vai aos bailes, bebe champanha, anima o carnaval carioca. Fê-lo surgir, há longos anos, A NOITE. Surgiu assim, numa cópia, talvez, não muito fiel, mas divertida e original.

E deram-lhe um título de nobreza humana: — Rei. Rei Momo I e Único. Mas um deus pode ser rei...

———

De quem nasceu a idéia?

Não sei. Nunca esmiucei essa história. Lembro-me, porém, que as mãos de um artista o plasmaram, relendo êle as páginas da Mitologia. E Momo apareceu na cidade.

Entrou na Avenida no seu carro de gala, tirado por um grupo de numerosos batedores: palhaços, pierrots, colombinas, diabinhos, dominós, dançarinas, morcegos, índios e velhos. Os palhaços cavalgavam «pequiras» enfeitadas de fitas, com arreios prateados e com êles traziam cuícas, pandeiros, chocalhos, reco-recos. Acampanhava Momo, em carros de triunfo, um cortejo magnífico de mulheres bonitas, gregas e romanas, nas suas túnicas de ouro e púrpura, de gáses multicores e lantejoulas. E as sacerdotisas e os óraculos e musas, amores, sereias, náiades. E os poetas e os cantores.

Luzes, flores, archotes, músicas, confete, serpentinas...

Qualquer coisa de arte numa reminiscência deslumbrante das festas pagãs. E a cidade inteira vibrando na surpresa de uma noite de visões inesquecíveis.

Como, o deus da alegria, foi, como já estava, esquecido. Mas, não fez falta...

———

Quem deu corpo e alma ao deus pagão, que ficou sendo Momo I e Único? Foi Fritz.

Talvez, o leitor ignore ou não tenha mais na memória êsse nome. Fritz, que está vivo, perdemo-lo por que abandonou as lides jornalísticas. Alma enternecida e boa recolheu-se ao castelo do seu silêncio. É êle o mesmo artista que criou e esculpiu o bonequinho da Avenida, o garoto vendedor de jornais, que se encontra na esquina da rua do Ouvidor e do qual uma cópia autêntica vai merecer as honras de figurar num dos mais célebres museus de arte da América do Norte.

Onde você se esconde, Fritz? E por que?

Se você ressuscitou Momo que é, hoje, uma instituição nacional carnavalesca, por que perdeu o seu deus Como, que era a alegria moça que iluminava o seu coração amigo e enchia de vida e colorido o seu lápis e o seu cinzel?

Eu sei que o coração do artista nasceu para sangrar. Mas, quantas e quantas feridas o tempo cicatriza?

Momo é bem a expressão da vida, na sua ironia e no seu carnaval. E você sabia e sabe disso...

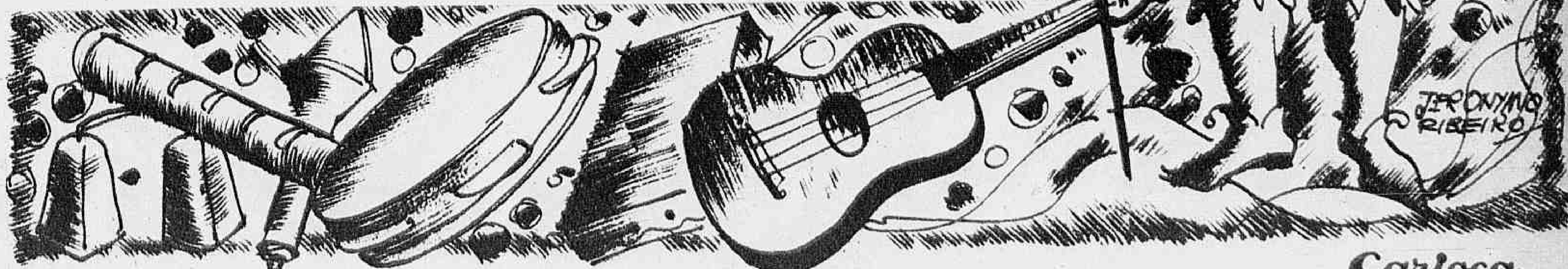
———

O deus da alegria, dos festins, das danças noturnas, era belo. Momo talvez, não o fôsse.

Não se admire ninguém por isso que êle apareça rotundo, cheio de gorduras, com uma pança enorme. Era preciso traçá-lo assim, escolher um tipo que não causasse nem inveja, nem receios a nenhum dos mortais do seu sexo. E que nêsse corpo imenso houvesse uma alma ingênua. Estaria assegurado o reinado de três dias, sem perigos, sem revolução e sem polícia...

Havia alguém que reunia tudo isso — Morais Cardoso. Há-de estar no céu

(CONCLUE NA PÁGINA 71)



# MAIS DISCRETAS E ELEGANTES AS MODAS DE PRAIA



O "maillot" de uma só peça venceu em toda a linha

## As elegantes não usarão "bikini" — Um plebiscito mudo resolveu, êste ano, sôbre as modas de praia — Para as mulheres "originais"

MARIA JANI — (Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)

HOLLYWOOD (Por via aérea) — Um plebiscito mudo de milhões de mulheres, que êste ano desfilaram nas praias da Califórnia, Flórida, Cote d'Azur e Riviera italiana, resolveu sôbre as modas de praia. O veredito foi severo e demonstra que as mulheres deram preferência aos "maillots" de uma peça, contra as duas peças, isto é, os "bikinis".

A moda hoje é principalmente sóbria e discreta. A única fantasia permitida é o corte mais ou menos audacioso do decote. Muitas vezes com barbatanas, quase sempre com armadura metálica, o "maillot" não tem alças salvo raras exceções. O material mais empregado é a lã fina, o nylon, o algodão. Dominam as côres vivas, lisas. Isso não significa, naturalmente, que o "bikini" ou o "duas peças" será desprezado pelas mulheres que desfilam pelas praias. Mas, não serão as mulheres elegantes: estas usarão os "maillots" de uma peça, de acôrdo com os mais novos modêlos.

MAIS PRUDENTES AS ESPANHOLAS

Mostram-se mais prudentes as mulheres espanholas cujos "maillots" têm

as dimensões estabelecidas pelos regulamentos policiais. Em nenhúm outro país existe êsse regulamento, mas as mulheres, expontâneamente, começaram a policiar as próprias modas de praia.

A condição essencial para as roupas de praia reside na liberdade de movimentos. Assim, não se adotaram mais os tecidos que constringem o corpo. A novidade é o tecido que seca depressa, e os bolsos impermeáveis, que fecham hermeticamente e nos quais se pode carregar objetos de "toilette" ou dinheiro.

Vêm-se com muita frequência bonés de borracha, perfeitamente estanques e que protegem de maneira perfeita os cabelos contra a água do mar. Nos Estados Unidos estão em grande voga os bonés feitos de emulsão de gres insolúvel e que são os "bonés invisíveis". Usam-se também bonés de nylon ou de outros tecidos plásticos, mais leves que os de borracha.

Nas praias da Flória ou da Califórnia, vêm-se em grandes cartazes, avisos aos banhistas sôbre o perigo da insolação e sôbre a necessidade de proteger os olhos com óculos escuros.

Por isso, mais de noventa por cento dos banhistas usam óculos escuros e só os retiram ao entrar na água, guardando-os nos bolsos dos "maillots".

## MAIS DISCREÇÃO E ELEGÂNCIA

Era costume arraigado entre os banhistas o passeio em trajes de banho pelas calçadas que margeiam a praia, ou pelos restaurantes e bares vizinhos. Êsse hábito está desaparecendo, porque a nova moda se tornou mais discreta. Usam-se os boleros, as saias ou capas leves, para ir a estabelecimentos públicos da praia. Assim, acabam os inconvenientes decorrentes da presença de banhistas molhados, escorrendo água, absolutamente desagradáveis à vista: habituam-se aos poucos a ser mais discretas e elegantes.

## AS "ORIGINAIS"

Existem, naturalmente, as mulheres que gostam de ser "originais", exageradas e extravagantes, para chamar a atenção dos homens. Poderão usar roupas de praia de tecidos em côres vivas, com desenhos originais, e já se viu até mulheres com "maillots" feitos de pele... Sempre, porém, de uma só peça, porque se rompeu definitivamente com os "bikini".

Hoje, menos de dez por cento de mulheres nas praias usam duas peças. O veredito é claro e, como tôdas as resoluções da moda, dev eser acatado.



Os "bikinis" não mais serão usados pelas banhistas elegantes



As elegantes das mais famosas praias do mundo declararam guerra ao "duas peças"

# A MANSÃO DOS MISTÉRIOS

CONTO DE MAY LONDON

ILUSTRADO POR JERONYMO RIBEIRO

Abriu o jornal e correu os olhos pelos anúncios. Súbito, deteve-se em um dêles. Dizia: "Jovem de boa aparência e culta. Precisa-se para cuidar da educação de uma criança inválida". Era longe da cidade, no campo, justamente o lugar que lhe convinha, onde podia refazer-se amplamente. Além disso, a idéia de cuidar de uma criança doente não lhe era de todo desagradável. Seus instintos maternais, adormecidos pela luta difícil e cruel de uma mulher que tem de enfrentar, sòzinha, a vida, despertavam, inundando-a de uma alegria doce, reconfortante. Imaginava-se já ao lado daquela criança pálida e doentinha, dispensando-lhe todo o carinho e ternura... Por certo que não teria mãe... Coitadinha! Haveria de querer-lhe com tôda sua alma.

Escreveu para o endereço indicado e aguardou, confiante, a resposta. Dava amplas referências e acreditava preencher todos os requisitos. Finalmente, após alguns dias, a resposta chegou: "Aceitamos tôdas as condições. Esperámo-la na próxima segunda-feira".

Com entusiasmo estranho, pôs nas malas quanto possuia e cuidou do indispensável para a viagem. Não tinha amizades e assim não havia motivo para pensar em despedidas mais ou menos tristes.

Quando desceu na estação já a esperavam. Um ancião de costas encurvadas e olhos incrivelmente azuis aproximou-se.

— A Srta. Morrison? — perguntou.

— Sim. Estou sendo esperada em casa do Sr. Hugh Morton.

— Sou o chofer da família. Vim esperá-la.

A jovem subiu no carro e deixou que os mais alegres pensamentos se assenhoreassem de sua cabecinha.

Caia a tarde quando chegaram, e as sombras começavam a insinuar-se, pesadas e amplas, em todos os recantos. Catarina entrou, e sentiu que algo assim como um rajada de gêlo arrefecera o entusiasmo. Era uma casa escura e fria, onde parecia reinar uma atmosfera de mistério. O dono da casa recebeu-a, cortêsmente. Era um homem alto, magro, de olhar sombrio e penetrante.

— Muito prazer, Srta. Morrison... Tenha a bondade de passar à outra sala, que vou apresentá-la à minha espôsa.

— Ah!...

Catarina pensou: "Então, a pequena tem mãe". E, sem saber por quê, sentiu que sua presença não era tão necessária ali.

A senhora era jovem e tinha um ar meigo e triste. Acolheu-a com um sorriso amável.

—Peço-lhe que tenha muita paciência com minha filha... Ela está muito doentinha... — e as lágrimas começaram a rolar-lhe pelas faces descoradas.

—Bem, querida... Acalma-te... Estamos fazendo o possível para salvá-la.

Inclinou-se e depositou um beijo na fronte pálida da mulher. E, voltando-se para Catarina, exclamou, com um sorriso triste:

— Desculpe-nos... Estamos tão preocupados com a doença da garota...

— Compreendo... e sinto, senhor.

— Amanhã a senhorita a verá. Está dormindo, agora, e seria perigoso despertá-la.

— Está bem, senhor...

Catarina subiu para o quarto que lhe fôra destinado, sem saber ao certo a impressão que lhe haviam causado os donos da casa. E adormeceu sem que houvesse conseguido acalmar-se.

Fazia três dias que Catarina estava naquela casa. A pequena era tão débil, que a jovem se admirava de como um corpinho tão frágil pudesse ter vida. Estava imobilizada em sua caminha branca ou numa cadeira de rodas. Quanto ao gênio, era suave e boa, sem rancor nem rebeldia por não poder brincar nem correr, como as outras crianças. Talvez por isso, para que não visse a alegria das outras crianças e assim sofresse mais, os pais a houvessem trazido para aquela casa perdida no campo e onde não havia outras senão a muitas léguas de distância.

Uma grande ternura uniu a jovem e a menina. Catarina passava horas à sua cabeceira, lendo ou distraindo-a com mil assuntos diversos. Contudo, não conseguia sentir-se à vontade naquela casa onde nada faltava. Algo que não podia precisar mantinha-a alerta, à espera de um perigo. E algumas semanas mais tarde teve a confirmação dos seus temores. Tal foi sua surpresa e sua angústia, que aquela noite não conseguiu conciliar o sono, pensando no crime horrendo que se estava consumando ali, com um ser indefeso, com um anjo.

Um pormenor foi-lhe suficiente para que compreendêsse a terrível verdade. Todos os dias, à hora do chá, reuniam-se os quatro. O homem servia a criança e não admitia que outro o fizesse. E era em seguida que Bela começava a sentir-se mal.

— Estou com a cabeça doendo, Catarina... Leva-me para o quarto.

Era invariável a queixa. E chamara a atenção da moça, que passou a observar todos os gestos do dono da casa.

Viu-o servir o chá e viu também quando, retirando do bôlso um torrão de açúcar, lhe disse:

— Isso também é para você, minha lindinha...

— Algo, na voz e no gesto, revelou-lhe o segredo daquele homem: não gostava da pequena, como fazia crer a todos. E, mais que isso: odiava-a e, mediante um veneno lento, lentíssimo, estava-a mantando. Catarina julgou morrer de espanto. Mas, fazendo apêlo a tôdas as suas energias, fingiu nada haver percebido.

— Sim... deves dormir um pouco, agora, Bela. Depois continuarei a ler o livro de que tanto gostas...

As sombras da noite envolviam a casa, quando Catarina saiu... Correndo, dirigiu-se a casa do cocheiro.

— Joe... preciso de sua ajuda.

— Entre, senhorita Catarina.

Não sabia por quê aquele homem de olhos azuis e olhar límpido lhe inspirava confiança.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)





# O IRMÃO

## Conto de Donald Mac Kenzie

A luz no rosto de Marcos já não o molestava. Mas desejaria que lhe permitissem ficar de pé, em vez de sentado, na mesma posição. Sòmente podia distinguir a parte inferior do homem que o interrogava. O resto ficava no escuro.

— Não minta — disse-lhe o homem.

— Por que escolheu a tabacaria de Horn?

Haviam-lhe feito a mesma pergunta centenas de vezes, desde que o prenderam.

— Não escolhi a tabacaria de Horn — repetiu sem expressão. — Foi o primeiro lugar que encontrei...

— Quem lhe arranjou a arma de que se utilizou para ameaçar o velho Horn?

— Já lhes disse que ninguém ma arranjou. Encontrei-a em um banco, na esquina das ruas Oito e Onze.

— Está bem. Então achou-a... — A voz do interrogador soava brusca, autoritária e muito próxima ao ouvido esquerdo do adolescente. — E quando passava perto da tabacaria ocorreu-lhe assaltá-la. Por que não matou o dono? Por que? Sua intenção era essa! Era sua intenção!

A voz do homem aumentou de tom, mas Marcos não respondeu. Tinha medo, um medo terrível. Parecia-lhe estar jogando e o parceiro ganhava porque conhecia as regras.

O homem continuava falando, mas êle não o escutava. Pensava: — Já devem saber de tudo em casa... — Esperava que seu irmão Pedro comparecesse no posto policial, e não sua mãe. Pedro se zangaria mais por Marcos ter-lhe tirado a arma de sua mala, do que pelo que pretendera fazer com ela. Mas logo se esqueceria e o ajudaria. E sua mãe não faria mais que chorar.

Desde o regresso de Pedro, Marcos aborrecia sua mãe. Ela tratava-o como a uma criança, obrigava-o a ir à igreja e não lhe permitia sair com Pedro. Na noite anterior, por exemplo, ficara em um mar de lágrimas, porque Pedro insistira em levá-lo ao estádio para ver o jogo... E quando faltara à aula noturna para sair outra vez com Pedro, encontraram-na de pé, ao regresso.

— Faltando ao colégio! — acusou-o.

— Muito bem, «seu» Marcos!

Pedro apressara-se a defendê-lo:

— Por que não deixa o rapaz, mamãe? A escola... a igreja aos domingos... todas essas coisas... que bem me fizeram?

A mãe sacudira a cabeça, enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas.

— Nenhum bem, eu o sei. Você tem más entranhas, Pedro, e acabará mal...

Voltara-se para Marcos:

— Prometa-me que não será como seu irmão, Marcos. Ele não se corrigirá mais. Em compensação, você...

Pedro interferiu:

— Por favor, chega de sermões! Venha, Marcos. Deixe-a só, até acalmar-se.

— Foram-se os dois, deixando-a em prantos.

Marcos mexeu-se na cadeira. Um dos policiais voltou a gritar. A mesma pergunta:

— Onde arranjou a arma?

— Já lhes disse...

— Mentiroso! — gritou o homem. — Se não disser a verdade... — A porta abriu-se, interrompendo-os.

— Terminaram, rapazes? — perguntou um oficial. — Teremos de mandá-lo ao reformatório para passar a noite, Joe — prosseguiu. — É menor de dezoito anos.

— Olhou o rosto fino do rapaz, que se mantinha encolhido na cadeira.

Um dos inquiridores respondeu:

— Não creio que possamos mandá-lo essa noite. Ele é menor, mas o caso é muito sério, Bixby quer interrogá-lo.

— Bixby? Interrogar esse rapazote!... Bem, rapazes, suponho que vocês sabem o que se passa melhor que eu. Um pouco de café e sanduiches?

— Otimo. — O inquiridor acendeu as luzes. — Quatro sanduiches e uma xícara de café. — Acendeu um cigarro e perguntou a Marcos. — Está com fome?

O rapaz sacudiu a cabeça, indiferente às ameaças e ao subôrno. Pensava outra vez. Recordava o dia anterior. Estava no quarto de Pedro, olhando o revólver, quando seu irmão entrara repentinamente, surpreendendo-o.

— Deixe isso! — gritara enfurecido. — Não torne a pegá-lo! Se o pego outra vez com esse revólver, tomará uma surra!

Fôra a primeira vez que pegara no revólver; a primeira vez que vira um de verdade. Pedro arrancara-o violentamente de suas mãos e, depois de limpá-lo, colocara-o na mala. Marcos tivera medo, não da ameaça, mas da expressão em seu rosto. Nunca o havia visto assim.

O homem insistiu.

— Quem lhe deu a arma?

Abriram a porta e trouxeram café e sanduiches.

O interrogador continuou:

— Quem estava com você no bar de Seager?

Marcos não sabia do que se tratava. Queriam confundi-lo, certamente.

— Nunca ouvi falar do bar de Seager — disse-lhes.

O homem suspirou e atendeu ao telefone.

— Está bem. — Levantou-se e segurou o braço de Marcos. — Agora terá oportunidade de refrescar a memória.

Não fazia frio na cela, mas, ao entrar, o rapaz estava batendo os dentes.

Passaram-se alguns minutos até que reapareceu o polícia. Fez um sinal a Marcos. Este abandonou a cela vaga-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)


CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO

# M



**«Eva me leva» — diz a encantadora intérprete, neste sensacional «flash» de J. Souza, vendo-se, ao fundo, a caricatura de uma Sereia, desenhada pela própria cantora num interessante mural na sede da fábrica «Continental».**

VICTÓRIA BONAIUTE apareceu no rádio sob a égide da mais impressionante simpatia. E esta, com o rápido escoar dos ciclos da unidade do Tempo, logo se espraiou através das hertzianas por todos os recantos do Brasil. Hoje, cingida ao nome artístico de MARLENE, sua popularidade é indiscutível! Do outro lado do Atlântico, na tradicional e velha Europa, existe a marca peculiar do seu encanto de intérprete e condigna representante da música popular brasileira no exterior. Viajou, viu de perto os Champs Elysées, Montmartre, e a Torre Eifel — regressou vitoriosa e ainda mais estimada pelos fãs. Agora, às portas do tríduo momesmo de 1952, Marlene acaba de conquistar espetacular triunfo! Três das quatro composições gravadas, na «Continental», foram classificadas na seleção do Concurso de Carnaval promovido pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal. A fim de satisfazer a curiosidade de seus milhares de admiradores, CARIOCA procurou ouví-la numa reportagem especial, oferecendo os detalhes dessa nova conquista.

**RISO E LÁGRIMAS**

Quando abraçamos Marlene, cumprimentando-a pelo êxito obtido no Concurso da Prefeitura, observamos que lhe foi inteiramente impossível sustar a grande emoção que explodira no seu mundo íntimo. Sentimos, prontamente, que aquilo era como lágrimas choradas por dentro! Os seus olhos lindos, percrustadores, e envoltos num tênue véu de lágrimas, não o puderam

# ARLENE, A INVICTA TRI-CAMPEÃ DE 1952

**A querida estrêla da Nacional teve três músicas premiadas na seleção do concurso da Prefeitura — "Sereia da Areia", "Eva", e "Lata d'Agua", as vitoriosas — Como foram feitas as demais classificações**

Fotos de J. SOUZA

Texto de CLARIBALTE PASSOS

(Exclusividade para CARIOCA)



**Marlene e Jorge Goulart quando recebiam, com indizível entusiasmo, a novidade sensacional dada pelo reporter de CARIOCA.**



**Marlene atende ao mesmo tempo, duas chamadas telefônicas. São fãs que a felicitam pela grande vitória sôbre as suas competidoras.**

negar — alí estava um coração feliz! Assim, reconhecida por havermos comunicado a novidade em absoluta primeira mão, numa espetacular dianteira sôbre todos os jornais da capital da República, ela declarou:

— Nunca me senti tão emocionada! Ser classificada com três, dentre quatro melodias gravadas, é algo de notável e inesperado. Estou satisfeita com o acontecimento e procurarei, na medida de minhas possibilidades, justificar tão honrosa distinção do Juri da Prefeitura. Meus queridos fãs não hão de ficar decepcionados. Durante a folia trabalharei incessantemente. Confio na conquista de novos sucessos e farei o possível para manter essas músicas na liderança!

**Uma pose especial de Marlene, sôbre o teclado do piano**

### A MARCHA «EVA»

Dentre as composições de Carnaval, gravadas por Marlene, a marchinha «Eva» da dupla Haroldo Lobo-Milton de Oliveira a mais respeitável do nosso meio artístico, figura entre as dez marchas selecionadas no Concurso da Prefeitura para 1952. Aproveitamos o ensejo para dar a letra dessa interessante melodia.

Eí-la:

**EVA**

Eva me leva
P'ro paraíso agora
Se estou com muita roupa
Eu jógo a roupa fora.
(Bis)

II

Você vive bem
Em pleno verão
Você vai ao baile
Até de calção
Queria também
Usar pouca roupa
Mas, é que a polícia
P'ra mim não dá sôpa.

### GOULART, O MELHOR CANTOR!

Marlene veio acompanhada do popular intérprete Jorge Goulart, seu colega de microfone na PRE-8, que foi o cantor classificado com maior número de músicas no mencionado Concurso. Assim, além do notável samba de Nassara e Wilson Batista «Mundo de Zinco», êle teve igualmente premiada, a interessante marcha de

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



**Jorge Goulart e Marlene aparecem, neste expressivo flagrante, com as gravações que obtiveram classificação no Concurso da Prefeitura para a folia de 1952.**



— Aqui não!

O pensamento mudo foi tão forte que estancou. — Aqui não. Por que? veio súbita a pergunta, mas ignorou, continuou ignorando. As pupilas olhando fortes os arredores não reconheceu, nada familiar, nada conhecido. Sim, era imaginação. Mas o preço da realidade era vivo, o coração contraído reavivava uma dor sem data. Que lembrança amarga, indagou, traz êste cenário que a memória semelhante ao traço de gás neon, acende vez por outra, e ajuda o corpo a paralizar aqui, resistindo a uma reminiscência, sem coragem de seguir o caminho? O homem nervoso tem um gesto rude, precipitado. Como se jogasse fora alguma coisa. No chão, nada. Pensa no encontro. Desespera-se. Contudo está quieto, fitando os lados, e tem o rosto onde a testa nua, destampada faz parecer grande, levantado, no momento viões altas. — uma janela aberta com cortinas voando, de um décimo andar. Foram as cortinas, insiste perguntando, daquela cor, o sinal para o alarme? A lembrança? Mas, Deus, as mesmas cortinas? E êste banco, que não conhece de outro tempo? Nem o chafariz com folhas cortadas, aparadas, cercando-o num manto verde, maciço, como um anel grosso? O edifício também, (duvida),

# IRENE

## Conto de ELVIRA FOEPPEL

não tão alto, nem êstes espêlhos grandes, laterais numa entrada majetsosa, mostrando corpos inteiros, luzidios — Não, não é êste lugar. Fala em voz alta, sòzinho. Sorri, quando o homem de azul marinho, com lenço muito grande no bolso, mostrando quatro faces como um buquê, tem olhos arregalados, estranhando. Que importa o pensamento do homem? Êle segue tudo, volta-se para trás, uma ou outra vez, especulando a atitude do exquisito homem falando sòzinho suas memórias.

Como não tem certeza não vai adiante. Continua sua bùsca de olhos, de superfície. Esquece o homem passante. Já vai tão longe, que é sòmente uma imagem indistinta. Melhor volver às suas procuras. Precisa saber? Se subisse, e sem receio tocasse a campainha? Do outro lado da porta, minutos depois a certeza. Um homem inteligente resolve as coisas, assim, precipitando. Sem romantismo. Dá passos que o faz próximo do elevador. E se após o toque surgir um marido ciumento, uma senhora de cabelos brancos, ou uma doméstica, que dirá ao rosto estranho que desconhece seus momentos em outro apartamento com cortinas daquela cor? Que dirá, para que perdoem esta intromissão violenta e ambiciosa? Novamente estanca, com certo temor. Mas, como, fica sem saber, nesta dúvida dolorosa? Precisa saber. Esta expectativa com angústia está pesando seu corpo, pesando demasiado. Melhor saber se Irene existe por trás da porta. Irene. I-re-ne. Agora passado tempo, quer ver a face buliçosa de Irene. A sua memória não é fiel. Nem foi em outra época. Fecha os olhos para rever Irene. Mal. Muito mal. O rosto de Irene vem de mansinho voando, voando, sim, e tão móvel no espaço que não há fixidez de traços, sempre em penumbra, o rosto de Irene, sombreado, de azul, de olhos brilhantes, dolorosos. Agora faz perguntas porque os olhos dolorosos, tristes, agoniados de Irene? Na vida dos dois, ela não tivera queixas. Era silenciosa. Talvez excessivamente silenciosa para uma amiga. Êle estivera tão mergulhado nos seus instantes, naquela época, tão prêso do encanto de Irene, que esquecera, tanta coisa e Irene era uma desconhecida. A quem amava. Na verdade êle fôra um mau companheiro. Irene triste, devia ter motivos que êle não procurou. Muito egoista. Hoje, a face de Irene, distante não tem traços comuns. Nem sombreado, vem seu rosto, sua memória esqueceu depressa. Gostaria de tê-lo em primeiro plano, buliçoso. E os olhos de Irene, parados, fixos, magoados? Porque magoados? Pensa (o elevador sobe rápido, um calor que traz suor se intensificando no estreito limite) na sua maneira de ver Irene, maneira familiar, conhecida de ver Irene, que deveria ter sido decepcionante para ela. Agora passado o tempo, cogita do sentir de Irene. Tardiamente cogita. O tempo antes, apressado, quem sabe dizer, a pobreza de sua observação perdida? Êle deveria ter sido um insignificante homem na vida de Irene. Ela tão inteligente, sútil e distante. Recapitula certos instantes, mas se cansa. Outros, olvida depressa, ainda que passados três anos, Traz vergonha ou remorso. De qualquer forma desagrada o retôrno dêsses instantes. Melhor aguardar a pessoa por trás da porta. Se fôr Irene? Como virá seu rosto passados três anos? Sabe pouca coisa do rosto de Irene

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

# AS REALIZAÇÕES DO JOQUEI CLUBE BRASILEIRO DURANTE O ANO DE 1951

Passando por uma rápida e assombrosa evolução, mais se acentuam, de ano para ano, as excelências do turfe no Brasil. E a temporada da Gávea, em 1951, sobre-levando-se a tôdas as anteriores, perfilou-se como uma jornada deslumbrante, cujos sucessos ficaram indeléveis na memória dos frequentadores do majestoso campo do Jardim Botânico.

Nessa estação de 51, dentre os acontecimentos de maior relêvo, cumpre destacar o Grande Prêmio Brasil, que foi disputado pela 19ª vez. Essa prova, instituida em 1933, com o prêmio de Cr$ 300.000,00, está hoje com a sua dotação fixada em Cr$ 1.000.000,00 e a sua realização constitui a festa principal do turfe carioca e de todo o Brasil, atraindo multidões consideráveis ao hipódromo da Gávea. A mais fina camada da sociedade ali comparece, bem como o alto mundo oficial, emprestando um cunho de relêvo e distinção ao ambiente.

Anualmente, cresce o entusiasmo por essa grande carreira, que, como prova internacional, é aberta a animais de todos os países. Grandes campeões do Continente afluem para a sua disputa, dando um invulgar significado a essa competição, que é, assim um soberbo teste de valor, conferindo um excepcional destaque ao respectivo laureado.

Em 51, Pontet Canet, um egresso da Argentina, foi o herói da grande pugna. O pupilo do Stud Rocha Faria havia estreado, cêrca de um mês antes, em pistas cariocas, levantando, em impressionante estilo, um "handicap", onde enfrentou animais de ótima graduação. Logo após, desincumbindo-se de um novo compromisso, que outro não era senão o Grande Prêmio 16 de julho, voltou a ganhar, ratificando os seus foros de craque e conquistando, com isso, uma segura credencial para o Grande Prêmio Brasil, que pouco depois seria realizado e onde voltou a ganhar, elevando os créditos da criação platina.

Tambem cavalos brasileiros já têm levantado o Grande Prêmio Brasil, sendo certo mesmo que logo o primeiro dêles, levado a efeito em 1933, foi ganho pelo nacional Mossoró. Depois dêste, Sargento, Albatroz e Heliaco, também brasileiros, ganharam a prova, sendo que os dois últimos cometeram a mesma façanha de um "doublé", levantando a prova em duas temporadas consecutivas.

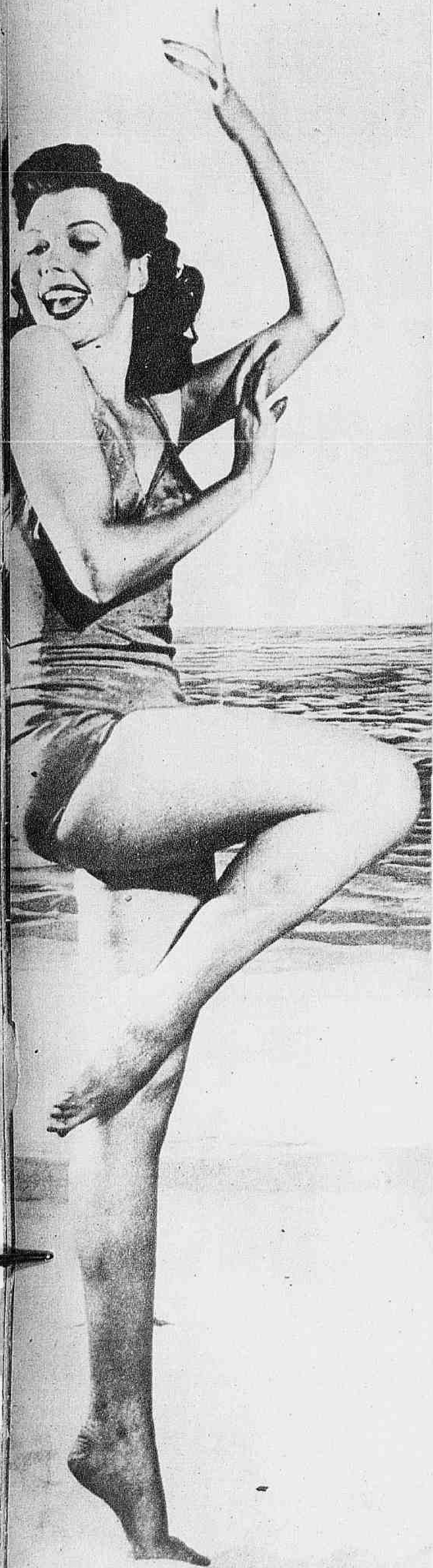
Outro fato que sublinhou brilhantemente a temporada de 51 foi a extraordinária campanha da égua Tirolesa, grande campeã clássica, que conseguiu alçar-se à posição de recordista sul-americana em prêmios. Pela sua valentia, não respeitando pesos, turmas ou distâncias, a representante do Stud Seabra ficou apelidada de "Paraíba", por analogia a uma popular figura de mulher nortista, dada a proezas masculinas.

Também as corridas noturnas constituiram uma nota de destaque na temporada. O Joquei Clube Brasileiro, correspondendo ao interêsse que essas reuniões vinham despertando, instalou um novo serviço de iluminação, adotando o que de mais moderno existia no gênero, com o que conseguiu excelentes resultados, pela satisfatória visibilidade que o sistema permitiu.

Outro evento assinalado da estação, recebido prazeirosamente pelos turfistas, foi a instalação do totalizador, o primeiro aparêlho dessa natureza existente em tôda a América Meridional. Pelas suas vantagens, que não precisam ser encarecidas, por notórias, o totalizador muito contribuiu para o realce das reuniões da Gávea, marcando um passo agigantado no progresos do turfe brasileiro.

Podemos, pois, afirmar que o Joquei Clube, no ano findo, perlustrou uma das mais gloriosas etapas da sua fecunda existência, levantando sobremodo o índice do esporte carreirista nacional.

Ann Miller, em «maillot», dançando nas dunas de uma linda praia.





Um sorriso de Ann para os seus «fãs».

# ANN MILLIR ESTÁ SE IMPONDO

Se eu dissesse que nesta crônica vou recordar a carreira de Lucy Collier, pouco interêsse despertaria, por certo, no espírito dos leitores. Natural. Ninguém conhece tal personalidade. Mas se eu explicasse que Lucy Ann Collier é o verdadeiro nome da graciosa «estrêla» Ann Miller, que todos conheecmos e admiramos, então o efeito seria outro. Quem não conhece Ann Miller, a inteligente e graciosa «partenaire» de Fred Astaire, que com êle apareceu dançando em «Easter Parade?» Foi também a companheira do cômico Red Skelton em «O Homem das Calamidades» e tem se sobressaído em muitos outros celuloides «made in Hollywood».

Possuidora de uma plástica escultural, é conhecida pelos fabricantes de roupas de banho como a garota que melhor veste um «maillot». A prova disso está nalgumas das fotos que ilustram estas páginas... Ann Miller tem também uma marcante personalidade, graças à qual tem sabido vencer num meio sofisticado como a capital do cinema.

Ann Miller nasceu em Houston, no Estado do Texas, a terra dos «cowboys», num dia 12 de abril. Começou a estudar dança quando tinha apenas três anos de idade, tendo sido com um solo de «ballet» a sua primeira apresentação em público, num recital na sua cidade natal.

Depois estudou por algum tempo violino e piano. Cedo, porém, descobriu que aqueles instrumentos musicais não eram a sua verdadeira vocação. Voltou-se novamente para a dança, essa arte que não deixa de conter música em seu sentido rítmico. Estudou também um pouco de canto e, en-

quanto isso, o tempo ia passando depressa.

Foi com a idade de dez anos que ela venceu um concurso de beleza em Houston, promovido pelo Big Brothers' Clube, daquela localidade, e daí por diante, na sua vida, a sua suprema aspiração foi sempre tornar-se uma atriz do palco ou da tela. Quando completou doze anos, foi com sua mãe, Clar Birdwell Collier, a Hollywood, onde a pequenina Ann conseguiu, de saída, uma colocação provisória no

# A JOVEM ATRIZ ABRE CAMINHO EM HOLLYWOOD — UMA BELEZA RARA — ALGUNS ASPECTOS DE SUA VITORIOSA CARREIRA

★

De RUDO MENON

Orpheum Theatre. Agradou em suas primeiras apresentações e o empresário logo a contratou para mais uma semana de atuação, finda a qual foi contratada para trabalhar no famoso «Bal Tabarin», de San Francisco. Foi naquela excelente casa de diversões que ela foi vista por Benny Rubin, que a persuadiu a fazer um «screen test» para a R. K. O.-Rádio. Seu «test» foi aprovado e, depois de contratada pelo aludido estúdio, estreou na tela com a película que se chamou «New Faces of 1937». Ann tinha, naquele tempo, apenas quatorze anos de idade e teve de pregar uma mentira no estúdio, dizendo que tinha dezoito anos, a fim de poder ganhar o principal papel feminino da fita. Depois apareceu nos seguintes celulóides: «Stage Door», «Radio City Revels», «Having A Wonderful Time», «Room Service», «Do Mundo Nada Se Leva», e, mais recentemente, «Goes West Young Lady» e «Easter Parade», tendo sido neste último filme o par do dançarino Fred Astaire. Judy Garland e Peter Lawford também compareceram ao elenco de «Easter Parade». Depois, na comédia da Metro, «O Homem das Calamidades», foi a companheira do incrível Red Skelton.

Ann Miller está trabalhando agora sob a bandeira do estúdio da marca do Leão e um futuro brilhante se abre diante de si. Com a sua beleza e inteligência, ela tem aberto caminho em Hollywood e irá ainda mais longe.

Querem ver, esperem mais algum tempo.



Ninguém melhor do que Ann sabe vestir um «maillot»...

# VOLTA A CORRER O "TREM DA ALEGRIA"

**Há muito, o público reclamava aquela condução, que está sempre no horário — Lamartine no brinquedo — Outra vez tudo azul com o "Trio de Osso" — Emilinha e Marlene reservaram passagem para o dia 21**

FERNANDO LOBO



O vereador Silvino Neto foi abraçar Heber de Boscoli! Vocês vão ver os personagens de Silvino também viajando no "Trem da Alegria!".

Foi precisamente no dia 26 de janeiro de 1950, no Estádio do Vasco da Gama, debaixo de um enorme temporal e na presença de 12.600 pessoas, que Heber de Boscoli declarou àquêle público seu que o "Trem da Alegria" iria parar definitivamente. Ninguém acreditou que o "campeão dos auditórios" estivesse falando a verdade e, sim, pregando mais uma daquelas suas peças de propaganda que o público já se acostumara a receber. Mas os dias foram rolando e, com a ida de Heber e Iara, separados, de Lamartine Babo, para a Nacional, positivava-se a verdade. Ainda correu uma onda de esperança em todos os admiradores daquele alegre programa, de que o nosso querido animador fizesse a locomotiva girar outra vez, de qualquer maneira, para novamente levar alegria a todos os cantos por onde passava. Sim, o "Trem" andava de fato, uma vez que diariamente, ia ao encontro da casa modesta do subúrbio distante, para entregar-lhes uma máquina de costura, um rádio ou uma geladeira, ou ainda entrava pela porta amiga do ouvinte da zona sul, para dar-lhe melodias alegres e passatempos divertidos. O "Trem da Alegria" precisava voltar — todos murmuravam — mas Heber cochilava, cansado de tantas viagens.

MAS O DIA CHEGOU

Na sua sala de trabalho, Heber de Boscoli organizava o seu "Museu de Cêra", quando Vítor Costa, diretor geral da Nacional, disse apenas isto: — "Prepare o macacão, meu velho, porque o trem vai voltar a andar." E era verdade!

CORRE-CORRE E PEGA LAMARTINE!

E onde estava Lamartine? Heber e Iara começaram a caçada ao grande "Lalá", que aumentara trinta quilos após o longo descanso! Não foi difícil acertar a sua carteira profissional e treiná-lo novamente na arte de "guarda-freios".

O TREM VAI SAIR DALI

A "Gare" designada por Vítor Costa foi o novo "Teatro-Auditório" da Rádio Clube do Brasil, com acomodações para mais de 400 "passageiros". A Rádio Nacional junta-se a êste novo lançamento, em colaboração à sua simpática co-irmã. Por isso, cartazes como Emilinha Borba, Marlene, Linda Batista, Francisco Alves, Nelson Gonçalves e muitos outros da Nacional estarão lado a lado com cartazes do Rádio Clube tais como Waldir Azevedo, Mary Gonçalves, Procópio, Odete Amaral, "Vocalistas Tropicais", Flora Matos, Arnaldo Amaral, Aerton Perlingeiro. A volta do "trem" será um acontecimento destacado, não resta a menor dúvida, e sua estréia, marcada para o dia 21 dêste, na Rádio Clube do Brasil, às 16 horas, será motivo para que Heber, Iara e Lamartine tenham mais uma vez testemunhas do grande prestígio de que desfrutam entre o seu grande público. As viagens do "Trem da Alegria", entretanto, não





Renata Fronzi, a famosa estrêla-empresária, disse: — "Eu e o Cesar vamos lá!".

impedirão que Heber continue tôdas as noites abrindo as portas do seu "Museu de cêra", fazendo com que a "Felicidade bata à sua Porta", juntamente com Emilinha e Marlene; tudo isso na Nacional, enquanto Iara Sales continuará morrendo de amôres, como Mamãe Dolores, no "Direito de Nascer", também na E-8, e Lamartine prosseguirá cantando a sua "Canção do Dia". E agora, minha gente, vamos-nos preparar para a viagem inaugural do "Trem da Alegria", no próximo dia 21, e vamos ver se teremos a sorte de um lugarzinho ao lado de Emilinha Borba ou Marlene, bem como vamos cada dia torcer pelo clube de nossa preferência, cuja tabela já é esta:

**2as. — Flamengo; 3as. — Fluminense; 4as. — América; 5as. — Botafogo; 6as. — Vasco da Gama.**



Marlene e Emilinha tomaram passagens especiais para a viagem inaugural do "Trem da Alegria", no dia 21.



O grande Francisco Alves perguntou se havia um lugar para êle... — "Ora, Chico, disse Heber... — "Você é "Rei", há um vagão de luxo para você!"



Tudo começou quando Vítor Costa disse: — "Vista seu macacão, porque o "Trem" vai voltar a andar."

# VERA LUCIA ENTRE

**Reportagem especial para CARIOCA com fotos de Diler**



Francisco Carlos chama Vera Lúcia de Ana Maria e ela responde que tem muita gente na fila.

VERA Lúcia, a estrelinha da Nacional, entrou muito bem neste ano de 1952. Aí está em franco e ascendente sucesso o samba de Humberto Teixeira, "Não vou chorar", cantado por ela. Aí está o seu primeiro filme, "Bernabé tu és meu". Aí está o "Pisca-Pisca", a marcha de Klecius e Armando Cavalcanti, que é também uma interpretação sua. Quer isso então dizer que o brotinho está com tudo e ainda não está prosa. Mas Vera Lúcia merece realmente fazer no rádio e no cinema uma carreira bonita. Ela tem o gôsto da vida artística. Interessa-se. Esforça-se. E' um produto da constância e da boa vontade. Duas músicas cantadas pela Verinha o ano passado agradaram muito, a "Rita-Sapeca", "Vai acabar o nosso amor", o baião "Velho Amor" e "Copacabana". Atuando na Rádio Nacional estava com meio caminho andado para tornar-se conhecida. Com efeito Vera Lúcia tem tido a inteligência de aproveitar a sua chance. Pouco a pouco, vai reunindo os seus fãs. Canta em programas de auditório e é aplaudida. E agora mesmo o disco que gravou figura entre os que se acham classificados no programa Cesar de Alencar, que é um barômetro seguro dos sucessos que vão por aí afora.

Na reta final do Carnaval o nome de Vera Lúcia desponta entre os maiorais com o samba de Humberto Teixeira, "Não vou chorar". Não foi um êxito instantâneo. Mas essa música veio abrindo caminho com passo seguro e hoje figura entre as melodias selecionadas do ano.

O outro sucesso de Vera é a sua aparição no cinema. No filme está cantando o "Pisca-Pisca" numa excelente decoração. E agrada ainda a vista dos espectadores com a sua figurinha graciosa e gentil.

Já o broto da Nacional pensa no que fará depois do Carnaval. Vera Lúcia está cantando atualmente nos programas de Cesar, Barcelos, Paulo Gracindo, Paulo Roberto e outros, o que significa para ela oportunidades magníficas de aparecer. Esperemos agora a sua atuação nas programações de março em diante. Já Vera Lúcia contará a seu favor os sucessos do cinema e os êxitos do Carnaval para os seus novos lançamentos do ano.

A LETRA DE NÃO VOU CHORAR

Aqui damos mais uma vez a letra do samba de Humberto Teixeira, cantado por Vera Lúcia, "Não vou chorar", um dos sucessos do Carnaval de 52:

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



O popular criador de Ana Maria, Francisco Carlos, e a estrelinha-broto da Rádio Nacional.

# MAIORAIS


Jorge Veiga, o cantor de "Quem chorou fui eu" ao lado da cantora de "Não vou chorar".


Um flagrante de Vera no programa Cesar de Alencar, que lhe oferece um apito.


Vera Lúcia e Jorge Goulart.


Escrava.

# Desfile

## NOVAS IDEIAS E SUGESTÕES PARA OS LEITORES


Serpentinas.

Faltam poucos dias. O tempo continua avançando e nos aproximando cada vez mais do tríduo momesmo. Por todos os cantos, já se sente aquêle ar característico de coisa ansiosamente esperada. É assim como um "suspense" diante dos dias que ainda temos pela frente. Vencidos êstes, estaremos inteiramente entregues ao bel-prazer do turbilhão de música e alegria! Entretanto, antes que os

# para CARNAVAL



Mexicana

Bailarina

Pagem.



Carroussel.



confetes e as serpentinas dancem no redemoinho das ruas e dos salões, permanece a expectativa e com ela uma azáfama nos preparativos da grande festa que é o carnaval!

As ruas andam cheias. Todos procuram, todos compram os apetrechos necessários à confecção de uma fantasia. O comércio expõe os seus modelos, e novas criações surgem, dando um novo toque de graça e beleza. As vitrines se enfeitam e exibem uma variedade de colorido que por si só dá uma nota mágica ao ambiente, fazendo com que todos nos sintamos mais otimismas e esqueçamos por alguns momentos as agruras da vida.

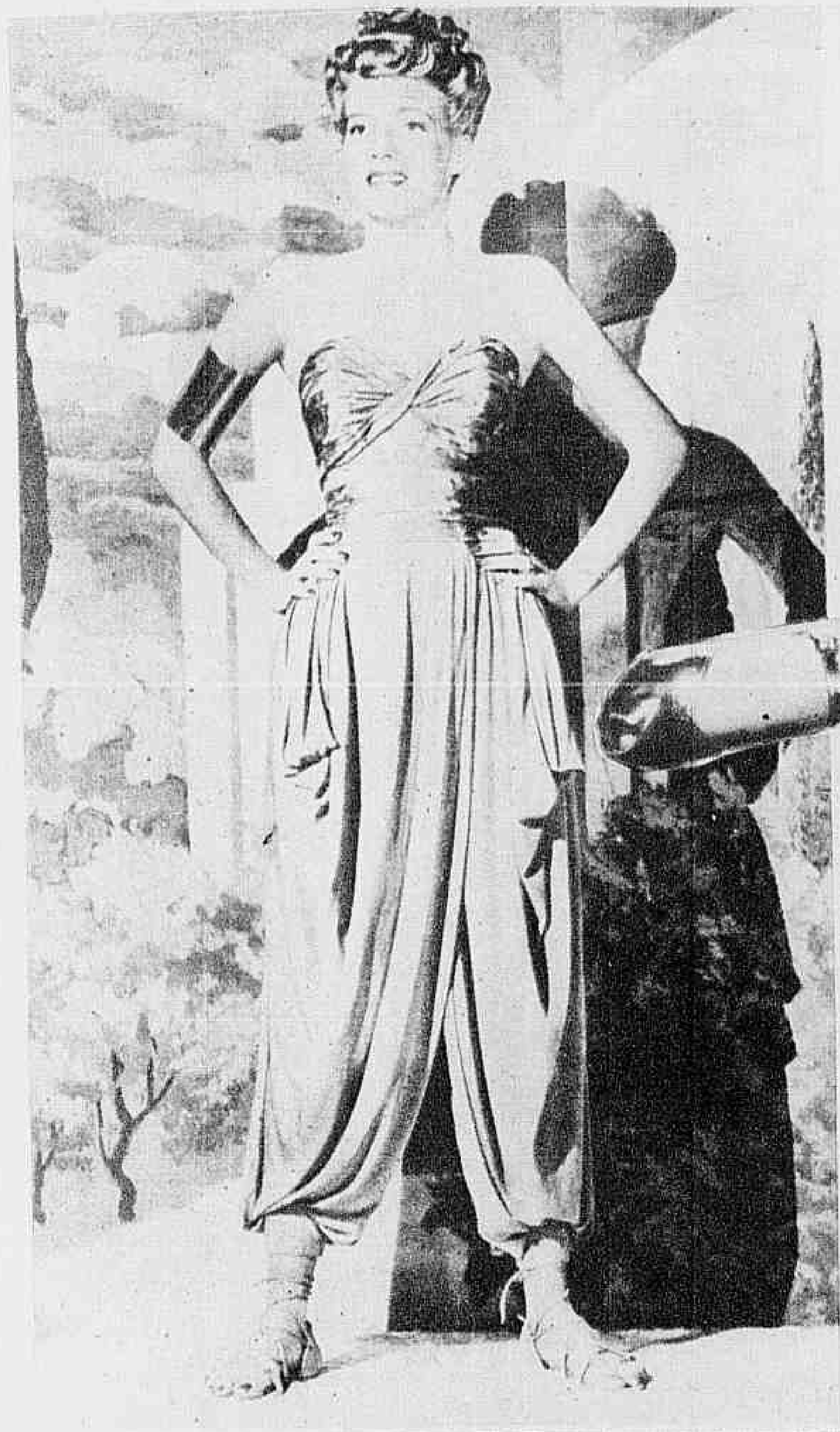
Grega.

"Cow-girl".

Gato Angorá.

O carnaval deve ser cada vez mais sentido e apreciado. Não devemos deixar nunca que êle perca essa característica dominante, que tem sido a razão da sua existência até então — a rua! Principalmente o nosso carnaval, considerado como o melhor do mundo, devemos tudo fazer para que o seu brilho jamais feneça.

Cada um de nós tem a obrigação de dar um pouco do seu esfôrço para que essa fama não encontre o ocaso. Para isso, CARIOCA, pretendendo colaborar com os seus leitores, apresenta agora uma nova série de fantasias.



Aladim.



Salomé.



Cigana



Virginia Lane entre Emilinha Borba e Marion. Tôdas tres gravaram para o Carnaval e tôdas três fazem sucesso.

# VIRGINIA LANE ACERTOU COM "SASSARICANDO"

**História e segredos da marcha do grande público — A "estrêla" e as previsões — Jota Junior não aceditava no sucesso — O caminho dos compositores...**

De Ubirajara Menezes

Fotos de Diler

SABIDAMENTE, das manifestações artísticas de Virginia Lane, poucas terão tido igual êxito do de sua participação nas músicas de Carnaval. Êste ano de 52, por exemplo, êste Carnaval de 52, apresenta Virginia com a música já declaradamente "coqueluche": "Sassaricando". Terá sido, vamos dizer, uma surpresa. E' que música de Carnaval sempre se afasta das previsões. Os compositores manipulam suas obras, cercam as letras e melodias de grossa publicidade, abusam do rádio, dos alto-falantes, das festas. Mais tarde, na hora do público selecionar suas preferências, então a melodia escolhida pode ser perfeitamente uma composição em que ninguém pensou, em que ninguém viu possibilidades de êxito. Assim já dizia Nássara, nos bons tempos do "Periquitinho Verde". Com Virginia Lane e "Sassaricando" foi mais ou menos assim. Ela própria é quem explica:

— A música pegou, é tudo. Da mesma forma, podia não interessar a ninguém, podia não provocar a "onda" que está fazendo.

Os autores de "Sassaricando", Luiz Antonio e Jota Junior, responsáveis pelo sucesso de "Sapato de Pobre", também lançaram "Sassaricando" por lançar. Tanto é assim que mais tarde, o próprio Jota Junior tirou seu nome da música, preferindo "trabalhar" a marcha "Banana", gravada pela mesma Vir-

ginia Lane. Êsse fato é explicado por Holandir Alves, da "Todamérica", que acentua:

— Depois, Jota Junior descobriu que "Sassaricando" estava ultrapassando a tôdas as expectativas. Mas, nessa altura, já dois novos nomes figuravam ao lado de Luiz Antonio: Zé Mário e O. Magalhães. Êsse é um acontecimento típico da música de Carnaval.

Quanto a Virgínia Lane, ninguém poderia estar mais satisfeito. Sua gravação é executada em tôdas as emissoras da cidade e, já comprovadamente, em tôdas as emissoras do país. O "hit" do Carnaval de 52, ao que parece, anda na bôca de todo o mundo:

Virgínia Lane ao lado da popularíssima Linda Batista.



"Sá-sassaricando!
Todo mundo leva a vida no arame...
"Sá-sassaricando!
A viuva... o brotinho... e a madame!...
O velho, na porta da Colombo
E' um assombro!
Sassaricando..."

E, depois da consideração geral, em que o "sassarico" surge como a satisfação máxima, como o desabafo, vem a explicação dos autores:

"Quem não tem seu sassarico
Sassarica mesmo só!
Porque sem sassaricar...
Essa vida é um nó!..."

Atuando até há pouco no teatro de revista, Virgínia Lane entoava, diàriamente, o seu sucesso gravado. Ela sentia a platéia vibrando com a melodia, com o contágio da letra, com o "desabafo" do tema.

— Eu sempre tive confiança nessa música, declara a linda "estrela". Desde quando assinei o contrato para a gravação, fazia as melhores previsões. Tanto é assim que a outra face do disco, música de efeito, não entrou nas cogitações do "trabalho" nas emissoras e nos teatros. Só mesmo o Alves Bôlha é quem continua com a idéia fixa de fazê-la aparecer.

Aliás, para exemplificar melhor, damos aos leitores, em seguida, a letra de "Banana", de autoria de Luiz Antonio, Jota Junior e Paulo Gesta:

"Banana não tem
Caroço não tem
E passa em qualquer pescoço, meu bem
Além de outras coisas mais
Uma banana só já satisfaz

II

Banana é bom no jantar
E bom de manhã
Banana faz engordar
Seja d'água ou maçã
Quem come banana, eu acho
Acaba comendo um cacho".

Pouca gente sabe, mas é verdade: Virgínia toca mesmo piano



# SURGE UMA ESTRELA!

# MITZY GAYNOR

## MITZI GAYNOR, UM RAIO DE LUZ QUE DESPONTA NOS CÉUS DE HOLLYWOOD

Por JIMMY LLOYD

Desde que seu pai é um diretor-musical e sua mãe foi bailarina, não admira que a bela Mitzi Gaynor tivesse herdado essas influências. Muito embora ela jamais participasse de uma atividade profissional contínua como bailarina, chegou agora a vez de fazê-lo, depois de assinar um longo contrato com a Fox. O primeiro filme em que ela apareceu foi numa ponta, ao lado de Betty Grable e Dan Dailey, em «My Blue Heaven».

Embora Mitzi tenha nascido em Chicago, Illinois, o maior período de sua vida tem transcorrido entre as cidades de Detroit, Chicago e Hollywood. Os seus primeiros oito anos de estudos, ela os passou em Detroit. Depois disso, Hollywood a chamou para o seu seio, a fim de ali fixar residência por seis anos. Além do mais, ela também é conhecida em Nova Iorque e San Francisco.

Mitzi é alta, de corpo delgado e belos olhos côr-de-avelã. Possuidora de uma pele alva como marfim, formando enorme contraste com os seus cabelos castanho-escuros. Seus gestos, graciosos e delicados, bem refletem a influência do ballet.

Sua carreira teve início aos quatro anos de idade, quando sua tia, que era professora de dança, começou a ensinar-lhe os primeiros passos. Entretanto, Mitzi, por essa época, não levava a sério as posições clássicas, até a idade de oito anos, que foi quando começou a tomar gosto pela dança.

Certa vez, assistindo à filmagem de «The Street of Paris», na qual aparecia Carmen Miranda, de tal forma ficou impressionada pelo exotismo da «estrela» brasileira, que, mal chegando em casa, fez um costume igual ao de Carmen e começou a treinar os seus gestos diante de um espelho. E foi com essa imitação que fez enorme sucesso nos «shows» que a USO levou a efeito durante a guerra para os soldados de Tio Sam.

Sua primeira apresentação teatral se deu num teatro em Los Angeles, durante a exibição da comédia «Roberta». Na mesma temporada, tomou parte na fabulosa peça «A Canção da Noruega», na qual dançou com o comediante Sig Arno. Ali deu-se também a sua estréia no canto. Sig Arno contribuiu muito para a experiência teatral de Mitzi, ajudando-a em tudo e encorajando-a nos intervalos de «A Canção da Noruega».

Hoje, no cinema, Mitzi faz jus aos esforços que desenvolveu quando, após assinar um contrato, já conta no ativo de sua carreira cinematográfica com mais dois filmes — «Clube de Moças» e «A Bela Carlota», — podendo, portanto, ser considerada como uma «estrela de futuro!

Em plena rodagem de «A Bela Carlota»...



Mitzi tem aproveitado bem as oportunidades



...Dançando e cantando como nunca em «A Bela Carlota»



Mitzi Gaynor, um «brotinho» que desponta no estrelato

# ASSIM É HOLLYWOOD

POR SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



Herbert Marshall e sua espôsa, Boots (Mallory), estavam entre as celebridades que ajudavam Dinah Shore num programa de televisão.



Como sempre, Georges Montgomery estava ao lado de Dinah Shore num espetáculo de televisão em Hollywood.

HOLLYWOOD (INS) — Evidentemente, Gary Cooper se sente muito melhor do que antes de partir para Sun Valley. Agora deixou de fumar, aboliu os "cocktails" e faz exatamente o que lhe ordena o médico para ficar bom.

Rocky, sua espôsa e Maria regressaram de Sun Valley, mas não houve reconciliação entre êles, apesar do fato de ter tudo terminado entre Gary e Pat Neal. Pat afastou-se do quadro porque achou que a enfermidade de Gary era devida à inquietação sôbre seus problemas pessoais.

A respeito de "Springfield Rifle", trata-se da história do nascimento do Serviço secreto durante a guerra civil e é de autoria de Charles Marquis Warren. Jack Warner está tão satisfeito com os resultados de "Distant Drums", que está ansioso para que Cooper concorde em fazer êsse filme.

★

Quanto se propalou que a Fox comprara "Ninety Saddles for Kengtu" a Edmund Love, pensei por um momento que os estúdios se tinham enganado no nome do autor e se referiam a Edmundo Lowe, o artista. Bem, parece que tudo nada mais é do que coincidência.



Alan Ladd sendo "disputado" por sua espôsa, Sue, e Joan Crawford. Discutem o último corte de cabelo de Allan...

O argumento de Lowe é sôbre uma equipe de meteorogistas da Marinha de Guerra enviada ao deserto de Gobi e que enfrenta sérios problemas com as tribus mongólicas.

Parece um dos mais emocionantes filmes, em que todos os intérpretes são homens e que a Fox tão bem faz. O produtor Julian Blaustein contratou para êsse drama nomes como Bill Lundigan, Davis Wayne, Gary Merrill e Richard Basehart.

★

Minha jovem amiga, Corinne Calvet faz todos os esforços possiveis para obter o papel de Lydia Marble, a professora de escola progressista no filme "How High is up" de Charlie Brackett.

— Mas, por que professora de escola? — perguntei.

— "Estou cançada de papéis de sedtuora e quero mudar.

Assim, Corinne pretende insistir em papéis dramáticos, depois que terminar "What Price Glory".

★

Um belo bracelete, com a gravação "Eu te amo", foi colocado no braço de Monica Lewis por Liam Bill O'Brien, irmão de Edmund O'Brien.

★

Dana Andrews vendeu o seu iate por 50.000 dólares.



**Claire Trevor, seu marido Milton Brenn e o filho de Claire, Peter, de outro matrimônio da "estrêla". Os três se encontram num "cocktail".**



**Rock Hudson e Marilyn Maxwell, numa festa de Hollywood.**

**A encantadora Ann Miller e o comediante Red Skelton conversando com o famoso diretor Mervyn LeRoy. A discussão é sôbre o último filme dos dois, "Lovely to Look At".**

vitória, ao lado da beleza, do tes intelectuais e morais, e graça, também, a fotogenia.

O primeiro prêmio, isto é, a "Glamour Foto" do Estado do Rio, que será proclamada durante a Festa do Flash, quando deverão reunir-se em Niterói candidatas de cinquenta e seis municípios fluminenses, receberá um automóvel, tendo ainda inúmeros outros prêmios, tais como quinze dias de estada no Hotel Quitandinha, para a candidata e uma acompanhante; terrenos e várias outras ofertas que, diàriamente, a Sociedade Fluminense de Fotografia vem recebendo.

# O ESTADO DO RIO VAI ELEGER A SUA "GLAMOUR-FOTO"



Sta. Edith Mendonça, candidata do Icaraí Praia Clube, primeira colocada na primeira apuração

"GLAMOUR Foto", é o título do concurso que "O Estado", de Niterói, patrocina e a Sociedade Fluminense de Fotografia organiza.

Entre inúmeros oferecimentos que a Sociedade Fluminense de Fotografia vem recebendo não só de organizações artísticas e sociais, como também do govêrno, destaca-se esta do popular matutino, cuja renda integral é para a Campanha de Construção da sede própria dessa conhecida entidade de amadores da fotografia, que tão assinalados serviços vem prestando à arte e à cultura brasileiras.

O concurso da "Glamour Foto" é de caráter estadual e, em inúmeras cidades fluminenses, este certame de beleza e graça feminina encontra-se já em animada e gentil competição, embora lançado há pouco tempo, fabendo, assim, acreditar em competo êxito.



Sta. Marta Maria de Oliveira, que se colocou em segundo lugar, na primeira apuração

Os organizadores apresentam o concurso em sólidas bases morais, e as candidatas devem possuir, sobretudo, dotes intelectuais e morais.

Em Niterói, onde está sediada a Sociedade Fluminense de Fotografia, o certame alcança, no momento, grande interêsse, estando inscritas representantes do Clube Central, Icaraí Praia Clube, Continental Esporte Clube, Clube das Legionárias, Clube Xadrez e inúmeros outros, que se empregam febrilmente na escolha das senhoritas que irão representá-los no concurso da "Glamour-Foto".

Tratando-se de um clube de amadores da arte fotográfica, muito bem andou a Sociedade Fluminense de Fotografia em incluir entre os fatores da

Sta. Helfa Peçanha, da Casa Tupã, uma das fortes concorrentes



# A MAIS BELA RAINHA DO MUNDO

O Xá da Pérsia deu-se, á pouco tempo, ao luxo de realizar um casamento de amor, coisa rara quando se trata de reis. Porque de modo geral, ainda hoje, os matrimônios reais obedecem mais a motivos políticos do que propriamente a razões sentimentais. O Xá da Pérsia é um homem que gosta de viajar. E foi numa dessas viagens que conheceu em Paris a linda Soroya Esfandiary, que poderia ter pensado em tudo na vida, menos que um dia viria tornar-se rainha. Não rainha de concurso de beleza, mas rainha de verdade, espôsa de monarca, um dos mais ricos soberanos do mundo. Os leitores de CARIOCA puderam ver há tempos, em nossas colunas, uma ampla reportagem sôbre o suntuoso matrimônio do rei do Irã. Soroya passa hoje como sendo a mais formosa rainha existente à face da terra.



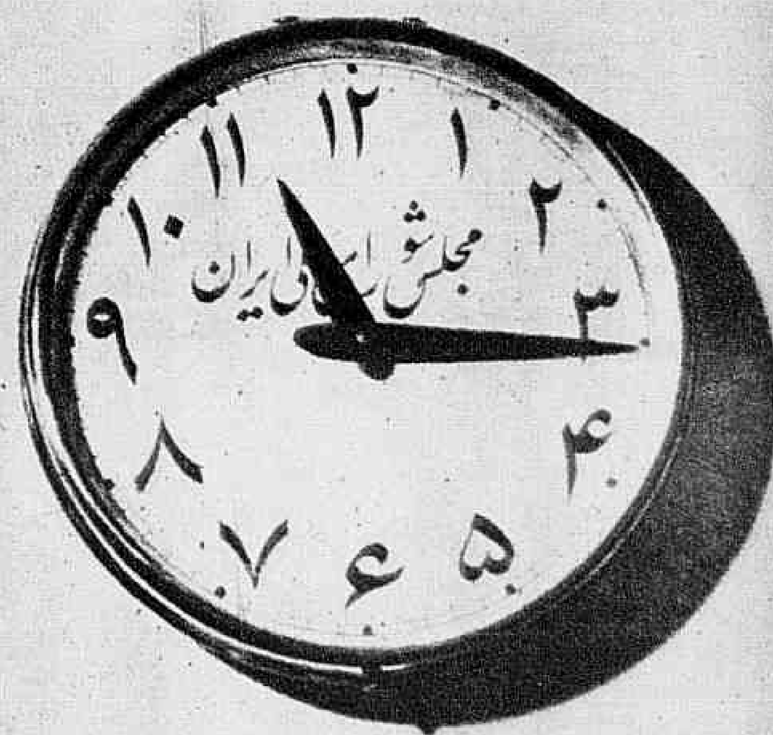
Este robe de Soroya, rainha do Irã, foi feito em Paris por Christian Dior. Êle levou 6.000 diamantes.



A corôa do Xá da Pérsia não tem apenas um valor histórico e simbólico. Toda cravejada de pedras preciosas vale uma verdadeira fortuna.



O Xá da Pérsia e rei do Irã em companhia de sua jovem e linda espôsa.

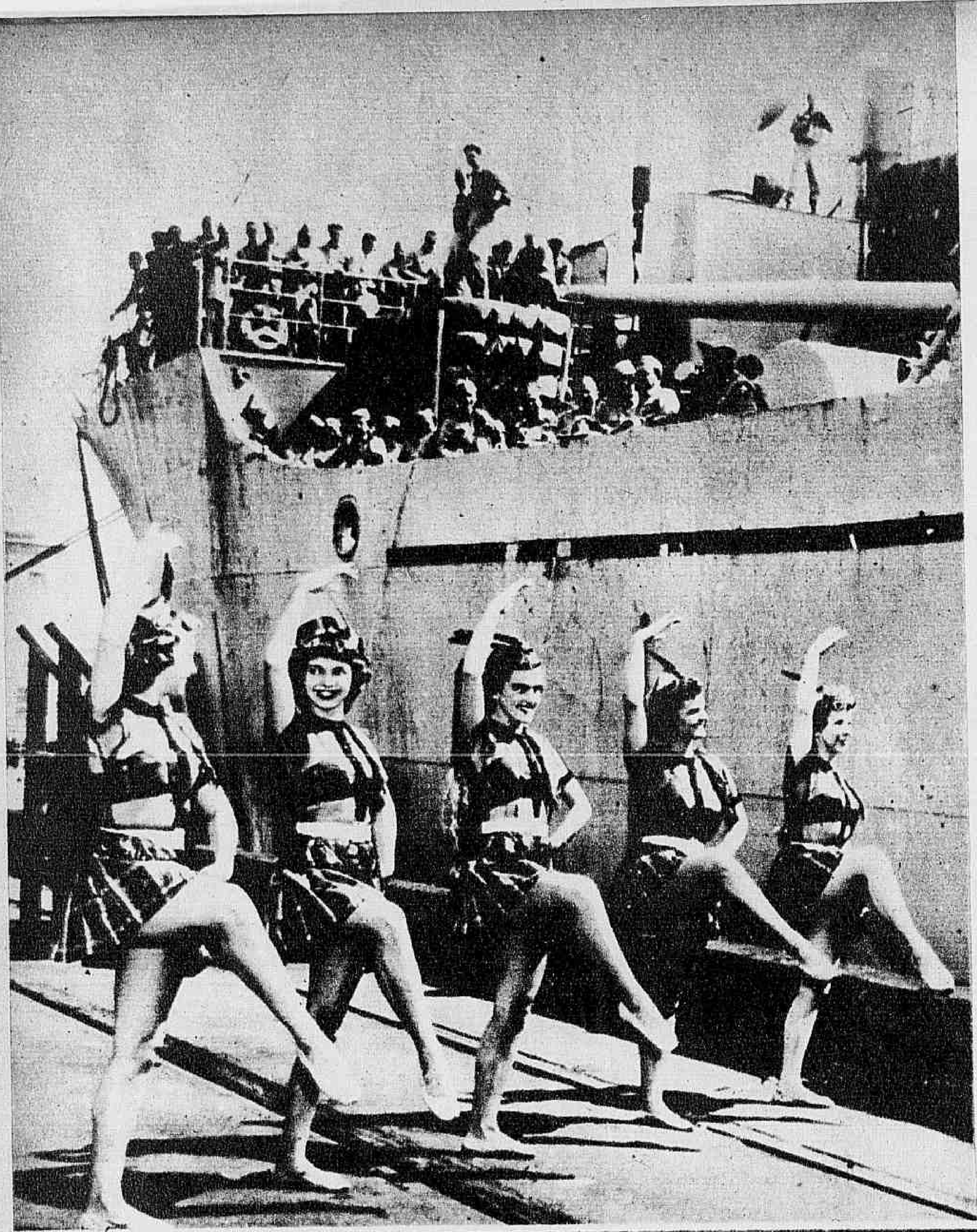


O relógio da rainha. Parece-se com o nosso relógio ocidental, mas as cifras são em árabe.

# ELES E

seis frascos de verniz para unhas. Vai ao cabeleireiro 36 vezes por ano. Gasta um par de sapatos, um robe, um "manteau", doze pares de meia.

A francesa média tem necessidade de cinco caixas de crême de maquilar (nenhuma para tirar a maquillage), três caixas de pó de arroz, dois litros de água de colônia (e mais um vidro de perfume), dez tubos de "baton", três frascos de verniz para unha. Adquire ainda três



**WASHINGTON — A despeito das reclamações, de que as cerimônias nas docas de Seattle realizavam-se numa atmosfera de "night club", um grupo de bailarinas recebe os 1.430 combatentes que compunham as tropas vindas das linhas de fogo na Coréia, dançando um bailado escocês e vestidas com as roupinhas típicas. Este gênero de recepção provocou o protesto de alguns grupos religiosos que alegaram ser aquilo "ofensivo e degradante". Os oficiais encarregados de receberem os soldados, responderam que não notaram nenhum efeito desmoralizante na atitude de seus comandados em serviço**

## Os apuros de Juliette Greco

Juliette Greco e o famoso Nico, proprietário de "La Rose Rouge", estão brigando em Paris. A pálida e lânguida vestal de Saint Germain des Près foi durante largo tempo a deusa daquele estabelecimento que a lançou na vida artística, tornando-a dentro de algum tempo uma personalidade conhecida no mundo inteiro. Mas Juliette, diz Nico, deu agora para fazer exigências de "vedette", e há pouco tempo chegou ao cúmulo — na hora de seu número — de reclamar contra os fumantes da sala Queria que os assistentes apagassem os seus cigarros porque a fumaça a estava incomodando. Está claro que ninguem atendeu ao seu pedido, o que fez com que a cantora abandonasse o tablado, recusando-se a cantar. Nessa noite Juliette deixou a cena debaixo de uma estrepitosa vaia.

Após o incidente, Nico reclamou vivamente com a sua contratada, desculpando-se Juliette com a alegação de que fizera aquilo por achar-se excessivamente fatigada. Mas outros desentendimentos se seguiram, e agora Nico declara que ela não cantará nunca mais na "Rose Rouge". Na verdade depois que Juliette Greco passou a exibir-se nos Champs Elysées, o pessoal todo de Saint Germain des Près ficou de ponta com ela. Dificilmente a cantora existencialista recuperará no bairro que a faz célebre a sua antiga popularidade. Juliette, para todos os efeitos, é a grãfina, a desertora.

•

## A francesa gasta mais com a sua beleza que a americana

A mulher francesa média gasta muito mais com a sua beleza que a mulher americana. É o que provam recentes estatisticas publicadas nos Estados Unidos. Uma americana média adquire por ano duas caixas de crême de maquillage, uma de crême de desmaquilar, duas de pó de arroz, um litro de água de colônia, cinco tubos de "rouge" para os lábios,



**Maria Riquelme foi chamada por Orson Welles "os mais lindos olhos de Paris" Ela é filha de um coronel espanhol, mas abandonou a família e veio para a França, onde em menos de dois anos ganhou os galões de "vedette". Agora Maria Riquelme vai para Hollywood**

# ELAS

pares de sapato, quatro robes, um "manteau", seis pares de meia.

•

## O nudismo faz progressos na Inglaterra

Os ingleses, informa um cotidiano parisiense, mostram-se preocupados com os progressos que o nudismo está fazendo em seu país. É assim que em dez anos o número de aderentes daquela prática passou de 1.000 a 50.000 divididos por perto de 90 clubes. Entre os nudistas britânicos a proporção é de uma mulher para três homens, mas êsses de modo geral comparecem aos seus clubes acompanhados. Os nudistas contam-se mais entre as pessoas de idade avançada que entre os jovens e adolescentes. Recentemente fez-se uma sugestão de ordem puritana no sentido de que os clubes nudistas só aceitem casais ou mulheres sozinhas.

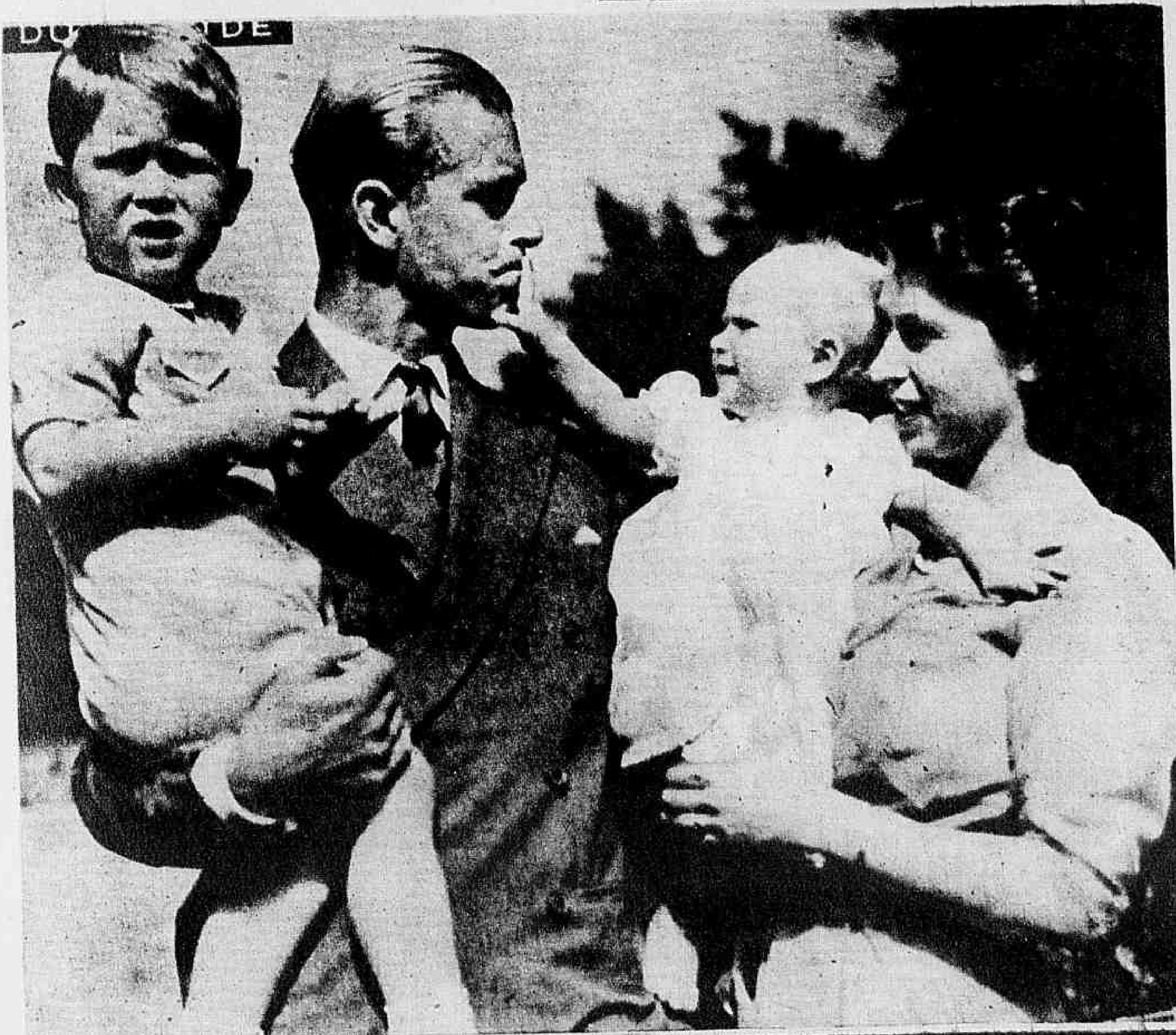
•

## As mulheres têm mais gordura que os homens

Um médico inglês acaba de publicar no British Medical Journal o estudo que realizou para chegar à conclusão de que as mulheres, de modo geral, têm mais gordura que os homens. Qualquer que seja a idade, afirma o cientista em aprêço, as pessoas do sexo fraco têm duas vezes mais gordura que as do outro sexo. Segundo ainda as suas observações as mulheres têm nas pernas o dôbro e mais um quarto de banha que os homens. É nas pernas exatamente, acrescenta o articulista de British Medical Journal que a diferença entre os homens e as mulheres se mostra mais sensível.



Serfe Lifar apresenta sua última criação, o super-ballet "Branca de Neve", o mais longo que se conhece na história da coreografia, pois dura duas horas e trinta minutos



Nos jardins do Palácio Real em Londres, a princesa Elizabeth, herdeira do trono, o seu marido, o duque de Edimburgo, e os dois filhos do casal, o príncipe Charles e a princesa Ana

•

## Silvana Magano espera o segundo bêbê

Silvana Maagno está esperando o seu segundo bêbê, que se chamará Ana Maria, se fôr mulher, e César, se fôr homem. Quando foi do nascimento do primeiro filho, a famosa "vedette" italiana declarou que pretendia retirar-se definitivamente do cinema. Entretanto o seu marido, o produtor Dino de Laurentis, conseguiu dissuadi-la dêsse propósito e ela voltou a brilhar no "ecran". Agora Silvana Magano repete a ameaça, mas os seus fãs acreditam que, como da outra vez, o esposo acabará vencendo suas resistências.

•

## Bette Davis não quis beijar o marido em público

Bette Davis que no decurso de uma longa carreira foi várias vezes consagrada a maior amorosa e a mais audaciosa "vedette" de Hollywood, recusou-se a beijar publicamente o seu esposo. Após o seu recente casamento com o jovem ator Gary Merrill, os fotógrafos pediram

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

# A VIDA NO RÁDIO

A eleição para a escolha da Rainha do Rádio está batendo êste ano todos os "records". Não só o número de votos recebidos na A. B. R. é muito maior que o das vezes anteriores, como a apuração tem decorrido num ambiente de grandes emoções pela constante mutação verificada nas primeiras colocações.

Vimos em nossa última edição a magnífica "performance" de Adelaide Chiozzo, que se encontrava no 4º lugar e passou repentinamente ao primeiro, enquanto Carmélia se mantinha na segunda colocação e Olivinha Carvalho vinha para a terceira. Agora Carmélia Alves volta a ocupar o primeiro lugar, Adelaide volta ao segundo e Olivinha mantem-se no terceiro. Mas já Mary Gonçalves, que se achava como sétima colocada, com 25.531 votos, sobe para o quarto lugar na lista com mais de 98 mil votos, deslocando a posição de Araci Costa.

Damos a seguir o resultado da última apuração para a Rainha do Rádio:

1º lugar — Carmélia Alves, da Rádio Nacional, com 140.868 votos; 2º lugar — Adelaide Chiozzo, da Nacional, com 131.572 votos; 3º lugar — Olivinha Carvalho, da Nacional, com 119.248 votos; 4º lugar — Mary Gonçalves, da Rádio Clube do Brasil, com 98.392 votos; 5º

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



**O "famoso" Jaguar, que será o prêmio dêste ano àquela que fôr escolhida Rainha do Rádio. Várias candidatas estão a postos. Qual será a dona do carro?**



**Linda Batista e Francisco Carlos, num flagrante especial da CARIOCA**



**Jamelão está com uma marcha de grande sucesso, "Só apanho resfriado", da autoria de Wilson Batista e Erasmo Silva.**



**Violeta Cavalcanti, a intérprete de "Cansei de Chorar" ao lado do popular cantor Nelson Golçalves.**

# FLAGRANTES MUNDIAIS

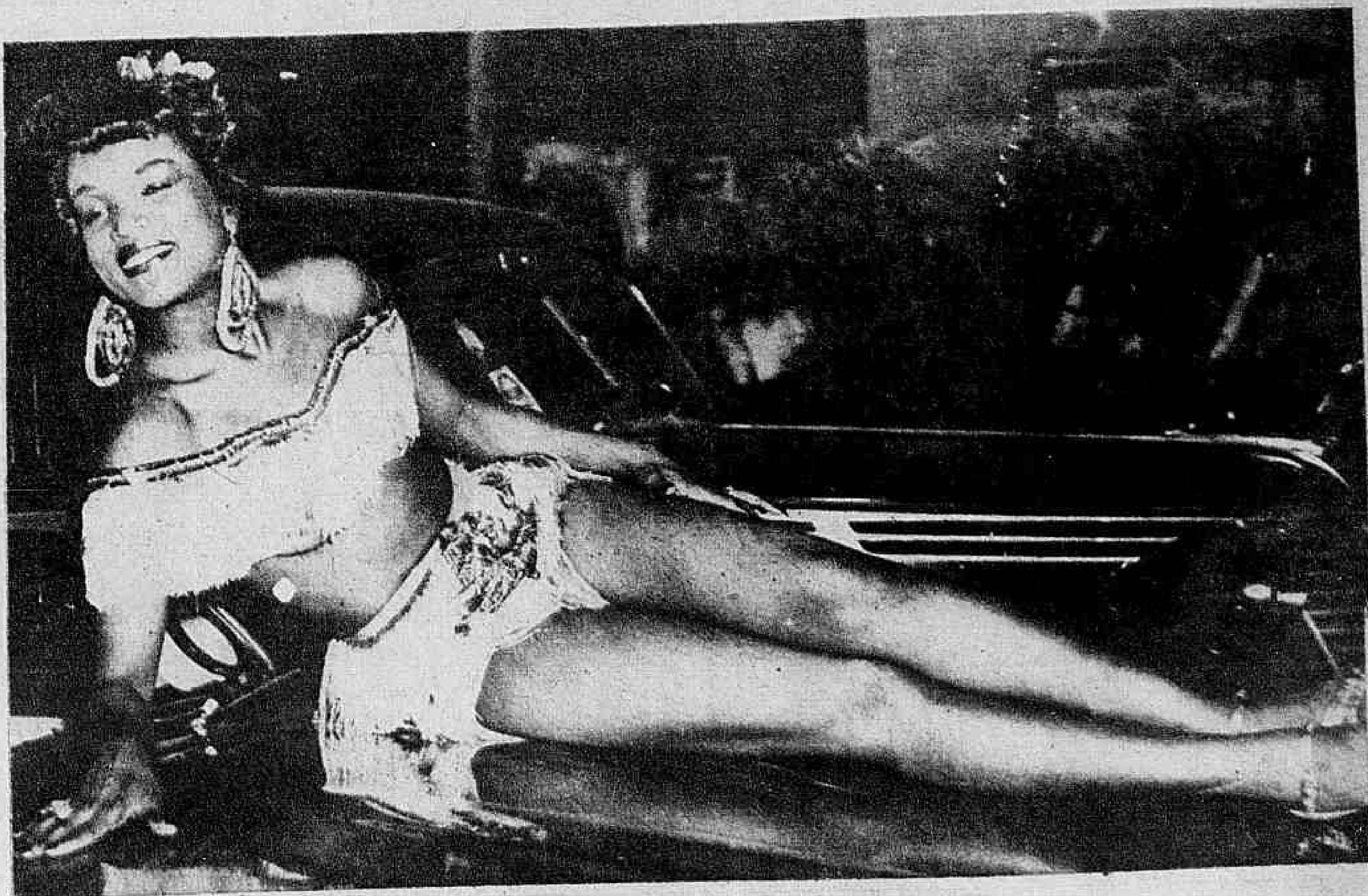
Fotos da I. N. P., especiais para CARIOCA



Nos jardins do palácio real a nová rainha da Inglaterra, Elizabeth, e o príncipe consorte



LAS VEGAS (Nevada) — A linda Norma apresenta o seu último modêlo de "maillot".



ROMA — Vickie Henderson, uma Venus negra, veio de Nova Iorque conhecer a Itália. E' "estrêla" de um cabaret e foi logo requestada para apresentar modelos de automóveis.

# Tamara Toumanova na intimidade


No jardim do seu hotel dos Champs Elysées, Tamara brinca com os dois cachorrinhos que sempre a acompanham. São os seus mais fiéis amigos, os unicos que sabem tudo a seu respeito


Não é um amor a Tamara, tão séria, lendo uma historia do bailado com grande atenção? Quantos homens quizeram dançar com ela, dançar rumba e samba, numa «boite»...


Tamara não gosta dos seus vestidos: ama-os. Trata deles com carinho, como se fossem flores meigas e frágeis. Não põe mais de dois vestidos em cada mala e, por isso, leva cem malas com ela, pelo mundo.


A primeira fase no camarim: desfazer o cabelo e responder às perguntas do jornalista, sempre presente. Tamara fala da técnica e estética do bailado, com grande sabedoria

TAMARA TOUMANOVNA, a bailarina mais misteriosa do mundo, passa alguns dias em Paris, para dançar na Opera. De onde vem, para onde vai, isto ninguém sabe. Ela às vezes aparece numa determinada cidade, seu nome surge de repente, nos cartazes

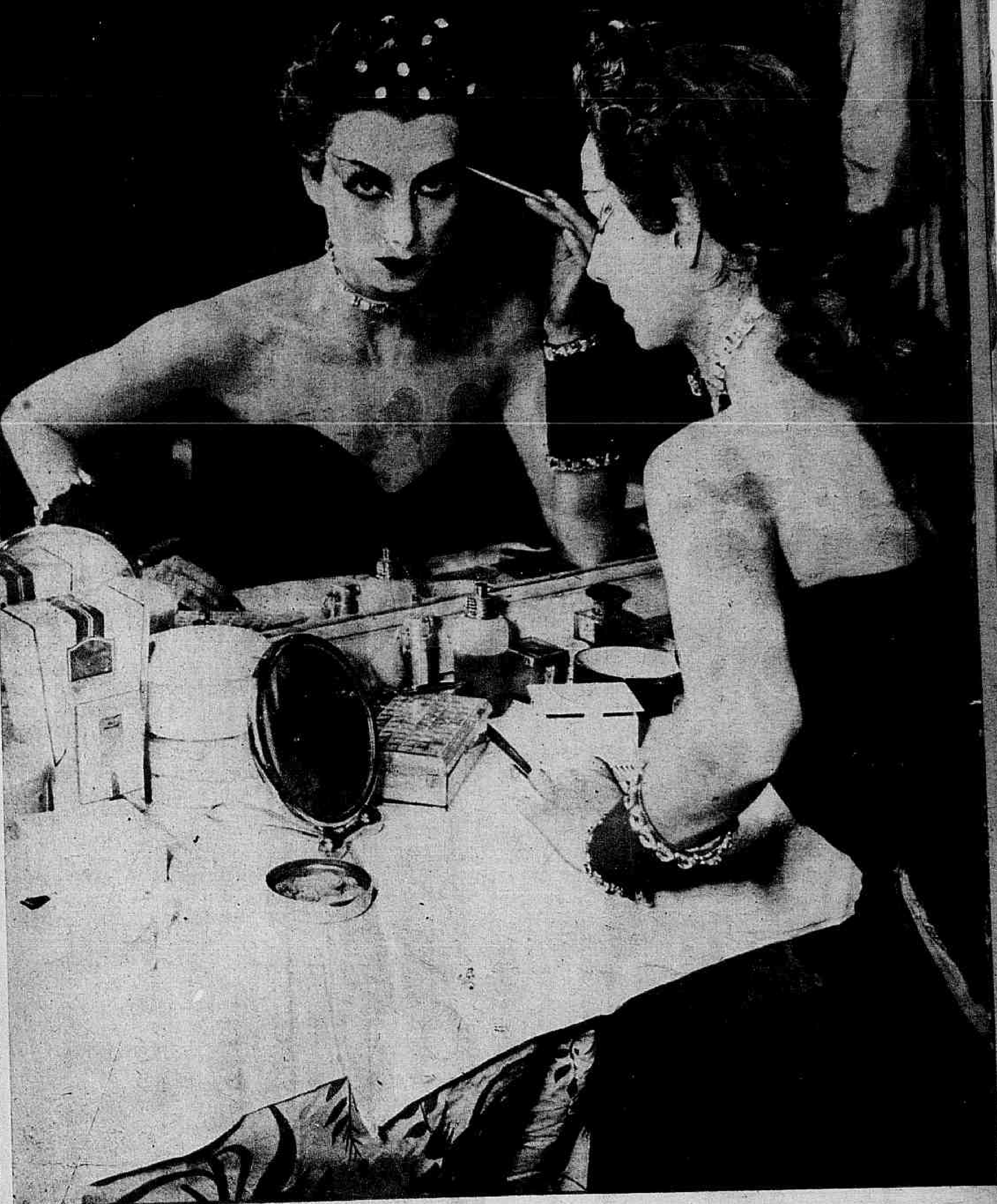
**Exclusivo para CARIOCA**
**Por LOUIS WIZNITZER, chefe da sucursal em Paris, pela SAS.**

como um milagre, como um sinal, e a gente toda vai. Mas não a procurem. Ninguém sabe o hotel, onde se hospeda, e todos os endereços que dela se pode ter, são errados. Procurei agentes, visitei outros bailarinos. «Toumanovna? está em Roma! «Tamara? es-



teve em Madrid e vai para o Cairo, não deve vir aqui não!». E no dia seguinte, os jornais anunciam Tamara em Paris, Tamara em Tchaikowski, Tamara em Cocteau, Tamara em interpretações fantásticas...

Nem a pronuncia do seu nome está



Segunda fase: a «maquillage», complicada e delicada operação. É um olhar especial para os leitores de CARIOCA...

bem certa; os russos põem o acento no «Tou», os inglêses no «novna». Dos seus amores, dos seus segredos, da sua pátria, dos seus planos, o publico não sabe nada. Mas quando ascendem as luzes o silêncio enche os teatros, Tamara, com a sua figura trágica, a sua siluette graciosa, ligeira, patética, aparece como um ser de outro mundo, falando outra lingua, de gestos, de figuras, como para exprimir uma mensagem divina.

Zizi Jeanmaire, Ludmilla Tcherina, Irene Skorik e outros astros do bailado clássico ou moderno levam poesia e pureza, sonho e esquecimento, ritmo e beleza para o mundo. Mas «divina», é a Tamara. «Adorada» é a Tamara. À sua imensa experiência, ao seu conhecimento infinito do «metier», à sua mais incrivel elasticidade, à sua mimica de grande atriz, ela acrescenta o encanto de uma personalidade simples, gentil, humana. E eis uma boa notícia: Tamara irá ao Brasil, na próxima estação, não há mais duvidas. Sôbre os seus projetos, as suas criações, ela não quís falar. Mas haverá surpresas para todos, isto ela me prometeu. Agora, resta aguardar a próxima visita da Divina...

# Movimento LITERÁRIO

## Notícias literárias da França

★ *Uma jovem estudante americana da Universidade de Columbia, Mlle. Pauline Newman, de passagem em Paris, sustentou na Sorbonne uma tese de doutorado sob o tema: Marcel Proust e o existencialismo. O presidente da banca, professor Moreau, em sua arguição, opos ao existencialismo de Proust aquilo que chamou de seu essencialismo. Em apoio de seu ponto de vista, o prof. Moreau citou vários trechos do romance inédito de Proust, "Jean Canteuil", do qual "Le Figaro Litteraire" divulgou vários fragmentos em fins do ano passado.*

★ *Está por sair o novo livro de Georges Duhamel, que se intitulará "Cris des Profendeurs". Trata-se de um romance, cuja ação o autor situa num meio de grandes laboratórios de produtos farmacêuticos.*

★ *Dois novos livros de André Maurois vão aparecer êste ano: uma vida de George Sand e um romance que lembrará "Climats", romance de amor, cuja ação se desenrolará em Paris e na América do Sul. Quanto ao trabalho sôbre Sand, divulga-se que Maurois descobriu na biblioteca do Instituto uma correspondência inédita entre a romancista e Michel de Bourges, na qual se revela uma mulher humana, violenta e caridosa.*

★ *Um inédito de Apollinaire foi descoberto recentemente e vai aparecer em edição Gallimard. Trata-se de uma ópera cômica em três atos, intitulada "Casanova". A peça, em verso, começa assim: "Sou o Casanova, o amante alegre e terno. Digo ao amor: vai. E êle vai, sem mais esperar, colher o coração das belas".*

## "Isto, é São Paulo!"

O louvor escrito e falado à terra paulista é farto e conhecido. Mas o elogio, através da imagem, nem sempre se faz... As Edições Melhoramentos publicam, hoje, "Isto é São Paulo!". As páginas contêm 96 ótimos flagrantes fotográficos da capital bandeirante em vários aspetcos. "Isto é São Paulo!" tem pequenas legendas elucidativas, que orientam assim o nacional como o estrangeiro. Poderiam as Edições Melhoramentos realizar obra semelhante do Rio de Janeiro e de outras grandes capitais nossas, formando, ao fim de algum tempo, original e útil fototeca das principais cidades brasileiras.



## "Furia Selvagem" de Max Brandt

"Fúria Selvagem" romance de aventuras, de Max Brand, é mais um volume da "Coleção Far-West", que vem sendo publicada com sucesso pela Editora Vecchi.

A ação do livro, dramática e eletrizante, gira em tôrno das façanhas do Silvertip, o formidável herói do Far-West, aventureiro de coração nobre e generoso, valente e intrépido até a temeridade, dotado de maravilhosa pontaria para as armas de fogo e de punhos de ferro para as lutas corpo a corpo, cavaleiro ximio, laçador inigualável... terrível na vingança e inimigo mortal dos caudilhos e de seus capangas.

O enrêdo, movimentado e cheio de lances emocionantes, principia com a chegada de um forasteiro, chamado Taxi à cidadezinha de Horseshoe Flat, perdida na imensa pradaria do Far-West.

Taxi pretende descobrir e castigar duramente o assassino de seu amigo Joe Feeley, e hospeda-se na mesma pensão em que residia seu malogrado amigo. E, sob aquêle teto, ouve da linda boca de Sally, uma jovem sagaz, pormenores acêrca do crime, que muito lhe interessam.

Assim fica sabendo que não é contra um só homem que deve lutar, pois há outros que amparam resolutamente o homicida, acumpliciados no delito.

Mas Taxi, o forasteiro que acredita na amizade, há de granjear um amigo também naquela cidadezinha do Oeste. E que amigo!... Silvertip, o terror dos malfeitores, cujo nome é pronunciado com profundo respeito por todos os homens de bem, e com ódio por todos os que vivem fora da lei... Essa nobre amizade entre Taxi e Silver desperta a animosidade dos delinqüentes contra o adventício. Os bandidos conseguem seqüestrá-lo e torturam-no bàrbaramente, em seu afã de arrancar-lhe os planos, que supõem urdidos por Silvertip.

Mas... Taxi é um dos que mantêm a boca fechada ainda que os esquartejem vivo. Depois, Taxi encontra o ouro que os criminosos tinham procurado em vão. E quando, mais tarde, um detetive o arrasta consigo a Nova Iorque, acusando-o de um crime que êle jamais cometeu, Taxi, em vez de perder o sangue-frio, consegue fugir astutamente. Não vacila em apelar para a fuga porque, mais que provar sua inocência, êle anseia vingar-se. Taxi não descansa, não poderá descansar enquanto não tiver vingado Joe...

"Fúria Selvagem" é um romance que eletriza o leitor, que o mantém em ansiosa suspensão desde a primeira até a última página.

A tradução é de André Maurício de Andrade.

## Aventuras no mundo da Ciência

José Reis analisou as mais recentes conquistas científicas, nos vários seto-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

## Poemas novos de Carlos Drumond de Andrade

"Claro Enigma", volume de poemas de Carlos Drummond de Andrade, que a Livraria José Olimpio acaba de publicar, reune em suas páginas tôda a produção do grande poeta escrita a partir de 1948, data do aparecimento de seu último livro no gênero. Trata-se, portanto, de obra inédita, o que constitui sem dúvida, acontecimento literário de extrema importância, levando-se em conta o que representa o nome de seu autor. Não obstante, o que de fato vem realçar a grandeza dêsse novo livro de Carlos Drummond, a sua excepcional significação em nossa literatura moderna, é a fisionomia diferente que trazem êsses versos atuais do grande autor de "A Rosa do Povo", cujo enriquecimento em profundidade formal e essencial salta aos olhos do observador mais desprevenido. Continuando embora fiel à sua natureza mais autêntica, e ainda aos princípios do verso livre, Carlos Drummond nos poemas de "Claro Enigma", exprime-se também em formas fixas de corte tradicional, já incorporadas ao tesouro da língua e agora tratadas com especial sabor e originalidade. Em "Claro Enigma", abandonando o acessório e o imediato em busca do sentido subterrâneo das coisas, pesquisando a verdade oculta pelas palavras e pelo artifício verbal, Carlos Drummond oferece-nos uma poesia de sentido metafísico, onde não há lamentos pessoais e sim uma perturbadora divagação sôbre o amor e a morte, o mistério e o destino do ser humano.

# ASTROS E ESTRELAS DO CINEMA



Lucille Norman



Hugh Marlowe



Virginia Gibson



Gar Moore



Com pouco mais de quatro anos, Edna da Nóbrega já mostrava sua inclinação artística.



Edna e Evelyn, a dupla-mirim que vem sendo aplaudida pelo Brasil afora, estreou na TV e vai a S. Paulo.

# "BROTINHOS" QUE IMPRESSIONAM

## EDNA E EVELYN, DUAS GAROTINHAS QUE ENCANTAM COM SUA ARTE, AGORA NA TELEVISÃO

FOTOS DE J. MORAES — TEXTO DE L. CASTRO

Foi ao assistir o programa "Cresça e Apareça", na Rádio Jornal do Comércio, em Recife que Edna, a garotinha que canta e dança, entrou em contacto pela primeira vez com artistas do rádio. Inquirida se desejava tomar parte no programa, a mãe de Edna respondeu que, sua filha apenas bailava e, atendendo a insistente pedido, no domingo seguinte ali compareceu, levando a garota devidamente equipada com os acessórios necessários a uma bailarina que se presa. E' inútil dizer que as exibições de Edna agradaram 100%, o que levou a Rádio a contratá-la, apresentando-a então em programas especiais. Edna contava então pouco mais de quatro anos. Sua irmã, Evelyn, não sabendo dançar, resolveu acompanhar a irmã como lhe fôsse possível- e, assim, formaram

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Agora, aos seis anos, a classe do "brotinho" mais se acentua e seu sorrisso é 100% cativante.

# Os Grandes Sucessos

**MUNDO DE ZINCO**

**Samba de Wilson Batista e Nassara — Por Jorge Goulart.**

Aquêle mundo de zinco
que é Mangueira
Desperta com o apito do trem
Uma cabrocha uma esteira
Um barracão de madeira
Qualquer malandro em Mangueira tem

Mangueira fica pertinho do céu
Mangueira vai assistir o meu fim
Mas deixo nome na história
O samba foi minha glória
E sei que muitas cabrochas
Vão chorar por mim.

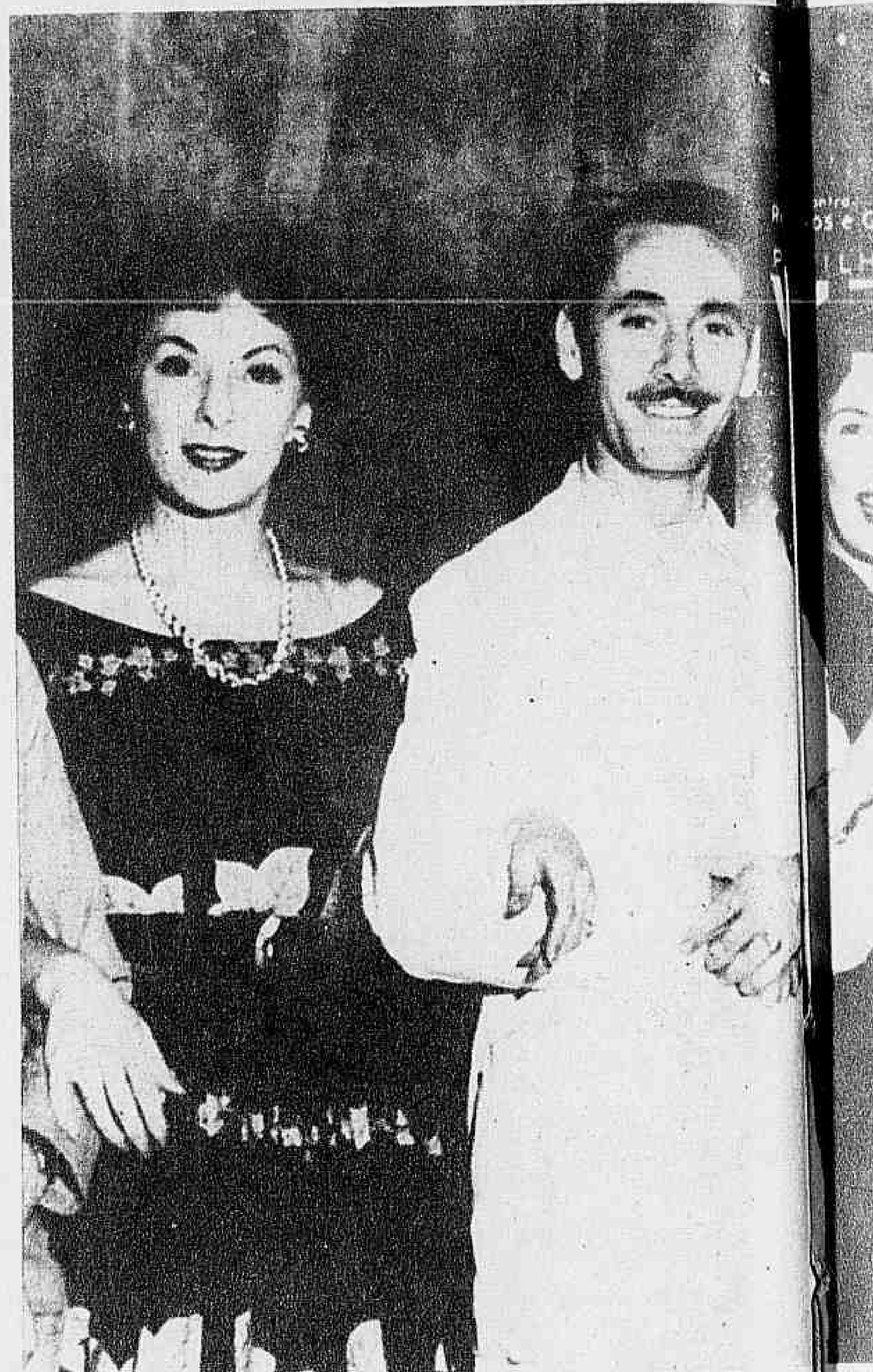

Ruy Rey.

**TIRA A MÃO DAÍ**

**De Christovão de Alencar e Cezar Brazil — Por Marion.**

Que bom! que bom!... que estava
O samba antes de você aparecer (Bis)
Você já bebeu, já comeu
Tornou-se um desmancha prazer

Tira a mão daí
Tira a mão
Você já comeu, já bebeu
Tira a mão daí
Tira a mão
Quem come agora sou eu.


Marlene, Nelson Gonçalves, Em[inha]


Linda Batista.

**QUEM CHOROU FUI EU**

**Samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira — Por Jorge Veiga.**

Eu quis fazer
Você chorar, você sofrer
Um dia o nosso amor morreu
Quem chorou fui eu

Não tive mais seu beijo
Nem o carinho seu
Eu quis fazer você chorar
Mas quem chorou fui eu

**CANSEI DE CHORAR**

**Samba de Carvalhinho e Francisco Netto — Por Violeta Cavalcante**

Eu
Já cansei de chorar
Tenho o corpo cansado
De tanto penar.

# ...s do Carnaval de 1952



...lves, Em[i]nha Borba e Carlos Galhardo.

Vivo minha vida
A sofrer sem reclamar
Choro e não posso
Minha dor desabafar.

**JÁ E' DEMAIS**

**Samba de Sebastião Gomes Vicente Paiva e Jorge Gonçalves. — Por Heleninha Costa.**

Já é demais
O meu sofrer
O teu desprêzo
Só aumenta o meu padecer
Sei que nesta vida
O meu amor
Somente a ti, há de querer
Ai meu Deus do Céu
Já é demais o meu sofrer.

**ESTOU COM DEUS**

**Samba de Paquito e Romeu Gentil — Por Dircinha Batista.**

Estou com Deus
Na terra ninguém vale nada
Muita gente tem vontade
De me ver
De tamanco
E de camisa rasgada

Rezo todo dia peço a Deus
Pra me livrar dos inimigos meus
Peço sempre forças pra lutar
E pra êsse ponto não chegar.

**POMBINHA BRANCA**

**Marcha de Wilson Baptista e Nássara — Por Gilberto Milfont.**

A minha pombinha branca
Fugiu do ninho... do ninho
Ai, como eu sinto falta (Bis)
Do seu carinho... carinho...

Fugiu e deixou vazio
O ninho do nosso amor
Se faz calor sente frio
Meu coração sofredor.

**SASSARICANDO**

**Marcha de Luiz Antonio, Zé Mário e O. Magalhães — Por Virginia Lane.**

I

Sá-sassaricando!



**Marion.**



**Jorge Goulart, Jorge Veiga e Francisco Carlos.**



Black-Out.

Todo mundo leva a vida no arame...
Sá-sassaricando!
A viuva... O brotinho... e a madame!...
O velho, na porta da Colombo!
E' um assombro!
Sassaricando...

II

Quem não tem seu sassarico
Sassarica mesmo só!
Porque sem sassaricar...
Essa vida é um nó!...

FAÇA DE CONTA

**Marcha de Roberto Martins e Ary Monteiro — Por Carlos Galhardo.**

Faça de conta que você é minha
Faça de conta que eu também sou seu
Faça de conta que numa igrejinha
Um padre espera por você e eu.

Faça de conta que você me adora
Faça de conta que vamos casar
Faça de conta que chegou a hora
De cnjugar o verbo amar.

Não, não diga que não
Eu quero, eu quero o seu amor
Amar faz bem ao coração
Dá fôrça, saúde e vigôr.

CONFETE DOURADO

**Marcha de Haroldo Lobo e David Nasser — Por Nelson Gonçalves.**

Você merece confete dourado
Ó garota colossal
Estou apaixonado por você
Desde outro carnaval.

Gastei champanhe
Lança perfume
Gastei dinheiro
Mas você não muda
Confete eu sei que também não adianta
Não adianta! Mas sempre ajuda...

ESTRELA DO MAR

**Marcha-Rancho de Marino Pinto e Paulo Soledade — Por Dalva de Oliveira.**

Um pequenino grão de areia
Que era um pobre sonhador
Olhando o céu viu uma estrêla
E imaginou coisa de amor
[ô-ô-ô,

Passaram anos, muito anos
Ela no céu, êle no mar
Dizem que nunca o pobrezinho
Pôde com ela encontrar.

Se houve ou se não houve
Alguma coisa entre êles dois
Ninguém soube até explicar
O que há de verdade
E' que depois, muito depois
Apareceu a estrela do mar.

RABO DE PEIXE

**Marcha de Roberto e Ary Monteiro — Interpretação de Ruy Rey.**

Você quer rabo de peixe
Conversível ou baratinha
Pra que você não me deixe



Virginia Lane e Cesar de Alencar.



Francisco Alves.



Dircinha Batista.



Heleninha Costa.

Dou-lhe um rabo de sardinha

Pa, ra,ra, tim, pum
Pa, ra,ra, tim, pum
Quem tem dinheiro
Sempre tem o que quiser
Pa ra ra tim pum
Pa ra ra tim pum
Rabo de peixe e carinho de mulher

ANA MARIA

**Samba de Luiz Soberano e Anicio Bichara — Por Francisco Alves.**

Eu encontrei
Ana Maria
Com pezar chorei.
Ao ver tanta agonia.

Pois desde a guerra passada
Seu amor partiu
Ao receber uma rajada

E hoje na beira do cais
Vive triste chorando
À sua dôr é demais.

DEIXA ESSA MULHER CHORAR

**Samba de Silvio Caldas — Por Linda Batista.**

Deixa,
Deixa essa mulher chorar
Deixa,
Ela bem sabe o que fez
Deixa,
Ela agora está pagando
Viveu enganando
Chegou sua vez.

Debruça no meu ombro
Desabafa a tua mágoa
Teu amigo te consola
Ela sabe que eu vou perdoar
Deixa essa mulher chorar

**(CONCLUE NA PÁGINA 76)**



Gilberto Milfont.



Carmelia Alves.



Violeta Cavalcanti.



Dalva de Oliveira.

# CIDADE DO SALVADOR

## PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL — REPOSITÓRIO DE HISTÓRIA E DE ARTE

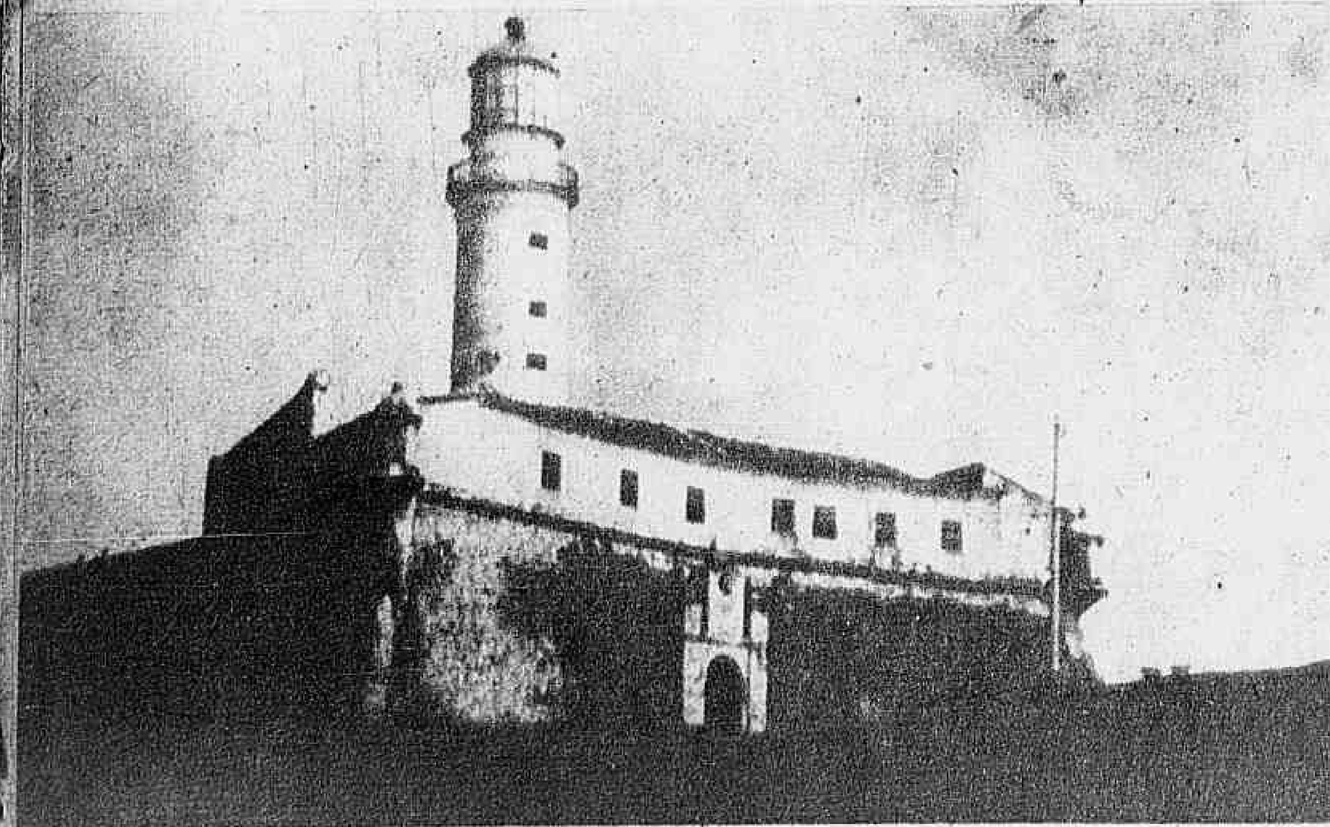
AUGUSTO MAURICIO



O Palácio da Associação Comercial, uma das preciosas jóias arquitetônicas da capital baiana.



Vista de Salvador, tirada do mar. Vêem-se as cidades alta e baixa.



O antigo forte de Santo Antonio da Barra, com suas linhas coloniais. Hoje ali está levantado o farol que ilumina a entrada da Bahia de Todos os Santos.

Os estudiosos de História, aqueles que sabem amar as tradições de sua terra, que se emocionam ao pisar os mesmos sítios palmilhados outrora por ilustres antepassados, ou evocadores de lembranças gloriosas para a Pátria, encontram na Cidade do Salvador motivos da mais envolvente ternura, da mais suave e comovedora evocação. Salvador foi a primeira cidade fundada no Brasil, e data de 1549. Para ali convergiram ao tempo todos os interesses e todos os desvelos da Coroa Portuguêsa, mandando Tomé de Souza construir a cidade, que foi até 1763 a capital da colônia. Foi ali, portanto, a primeira Sede do Govêrno representativo da metrópole, desde os governadores-gerais até os vice-reis. Vem, assim, muito longe, a história de Salvador, que, em março de 1949 viu passar o quarto século de sua existência gloriosa e histórica.

Quem visita pela primeira vez a cidade da Bahia de Todos os Santos, sente a alma inundada de profundo carinho pelo que lhe despertam tôdas aquelas velharias em que os olhos pousam, cheias de um passado querido, relíquias tresandando lembranças e saudades do seu tempo de fausto.

Os edifícios antigos falam de perto, na sua imponência longeva, ao coração do brasileiro que, através de leitura, conhece a sua origem, e sabe o mundo de coisas e fatos de menor ou maior importância que nêles ocorreram, durante todo o largo período de tempo, que vai desde a descoberta do Brasil até nossos dias. São páginas marcadas da vida brasileira, que prendem a atenção, são monumentos que se erguem, sobranceiros na sua vetustez, e se impõem ao carinho da geração atual. Assim como os homens que, atingindo a ancianidade, apresentam a cabeça coberta de cãs — ante as quais a mocidade se descobre respeitosa, os monumentos antigos são relíquias preciosas que se admira com emoção e se preserva com cuidado, para que a ação do tempo não os destrua.

Às margens da baía, como atentas sentinelas à guarda de um rico tesouro, alinham-se os velhos fortes coloniais, recordando os princípios da vida brasileira na época dos piratas e dos conquistadores. São, alguns, também, marcos de história da luta e da ocupação holandesa, tempo em que tiveram os seus dias de maior atividade. Ali estão o de São Marcelo, cuja construção foi começada pelo governador Diogo de Mendonça Furtado, em 1623; o de Santo Antonio da Barra, logo à entrada da baía, que escreveu com sangue e bravura inaudita a história da guerra da ocupação holandesa. Êsse forte, que foi principiado por Francisco Pereira Coutinho, em 1534-36 (primeiro donatário da Capitania da Bahia, que morreu devorado pelos tupinambas em 1536), teve a sua edificação terminada em 1696 por D. João de Lencastre. O forte de Santa Maria existe desde logo após a fundação de Salvador; o de São Diogo é também velhíssimo. O do Barbalho, construído pelo vice-rei André de Melo e Castro, Conde das Galveias, em 1752, quando reinava D. João V, e o de São Pedro, levantado em 1723, pelo vice-rei D. Vasco Fernandes de Menezes, Conde de Sabugosa. A fortaleza de Monte Serrate, situada em uma eminência da orla marítima, com sua ponte levadiça, lembra um velho castelo medieval. Nos fortes da Jequitaia e do Santo Antonio estão instaladas, respectivamente, a Companhia Concessionária das Docas do Pôrto e a Casa de Detenção.

Isso tudo constitui uma recordação da época das guerras, em que o caráter sempre altivo da nossa gente, soube repelir, na medida de suas fôrças, a investida dos cobiçosos invasores.

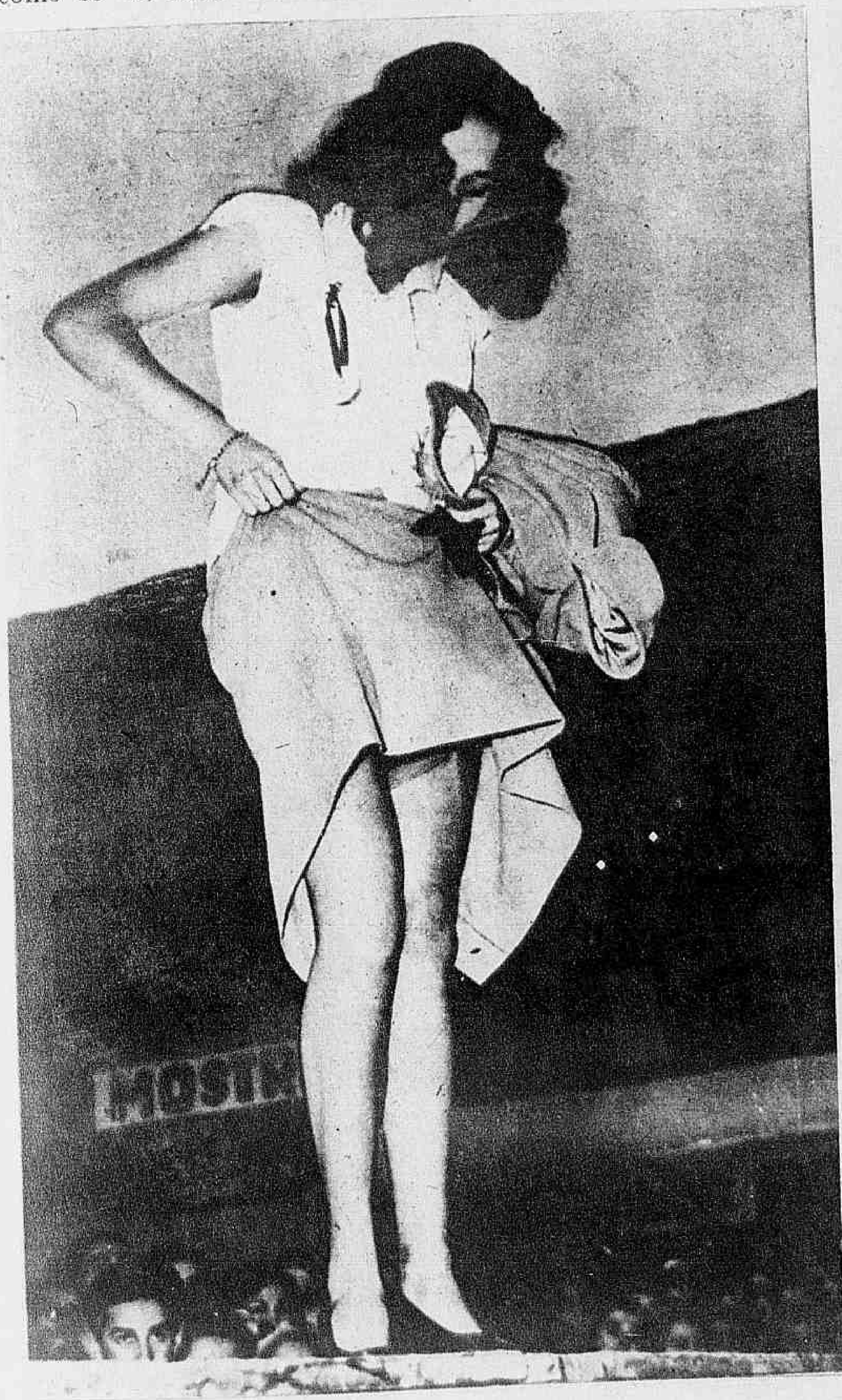
(CONCLUE NA PÁGINA 74)

# Da Rainha dos Cogumelos ao puritanismo australiano

## (Fotos especiais da IPA para a CARIOCA)

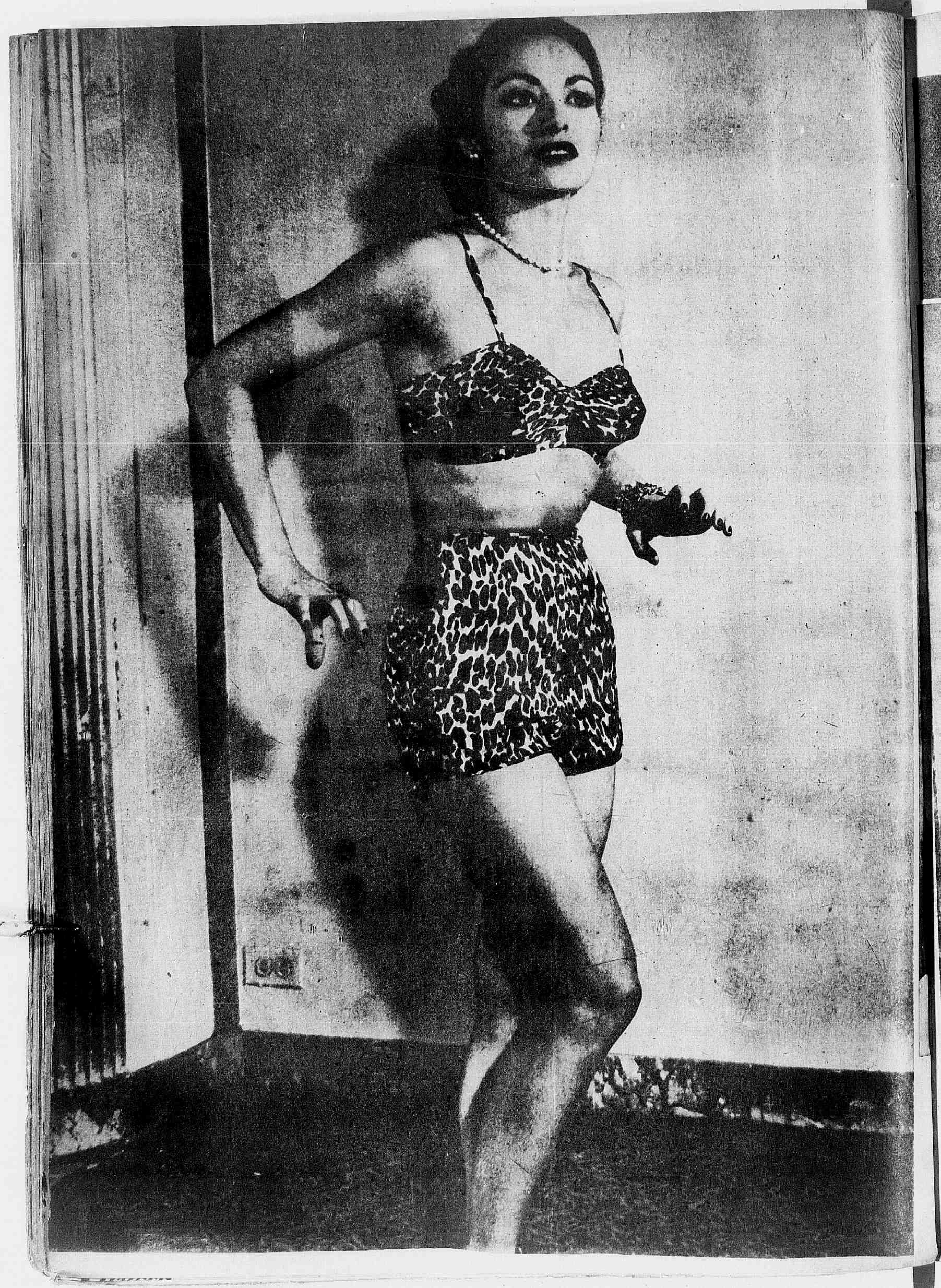
Todos os anos, na pequena cidade de Alba, no Piemonte, (Itália) particularmente famosa pelos seus cogumelos, os homens se reunem e escolhem a moça mais linda e de pernas mais bem feitas. É a Rainha dos Cogumelos. No ano que acaba de findar a eleição se realizou com a mesma animação das vezes anteriores e o título coube a Graziela Fornaresi, de 18 anos de idade. Proclamado o resultado, Graziela teve de subir ao estrado e mostrar à multidão uma das melhores razões de sua vitória. No momento em que a Rainha fazia uma demonstração do que se necessita para ganhar êsse título, os aplausos estrugiram estrepitosamente de todos os lados. É o que mostra aos nossos leitores a fotografia abaixo.

Temos na coluna ao lado o instantâneo de outra beldade. Já aqui nos encontramos em pleno Hotel Sidney, na Austrália. E a linda Jean Parker exibe o «maillot» bikine que usava na praia de Bondi quando houve um incidente com ela. O inspetor de serviço achou que o seu traje era escasso demais. Jean Parker explicou que na América aquilo não tinha nada de mais. E estranhou que numa terra de sol tão bonito como a Austrália se fizessem tais reparos. O incidente ficou por aí, mas foi muito comentado. O australiano, como se vê, anda muito puritano.





Jean Parker mostra à imprensa no Hotel o «bikini» com que ofendeu ao puritanismo australiano



# Peles de Leopardo e de Tigre viram "toilettes" femininas





NOVA IORQUE — Três jovens com a última moda em trajes femininos numa exposição no Waldorf Astoria desta cidade: A primeira, Zori, com "soutien" e calças de pele de leopardo; a outra, Stasia Lindsem numa combinação de cetim imitando o tigre e que pode ser usado também como um vestido. E, finalmente, Joan Dames nos apresenta uma saia e "soutien"

# A CARICATURA VISTA PELA PSICANALISE ONDE O TRAJE TRAI A PERSONALIDADE DA MULHER

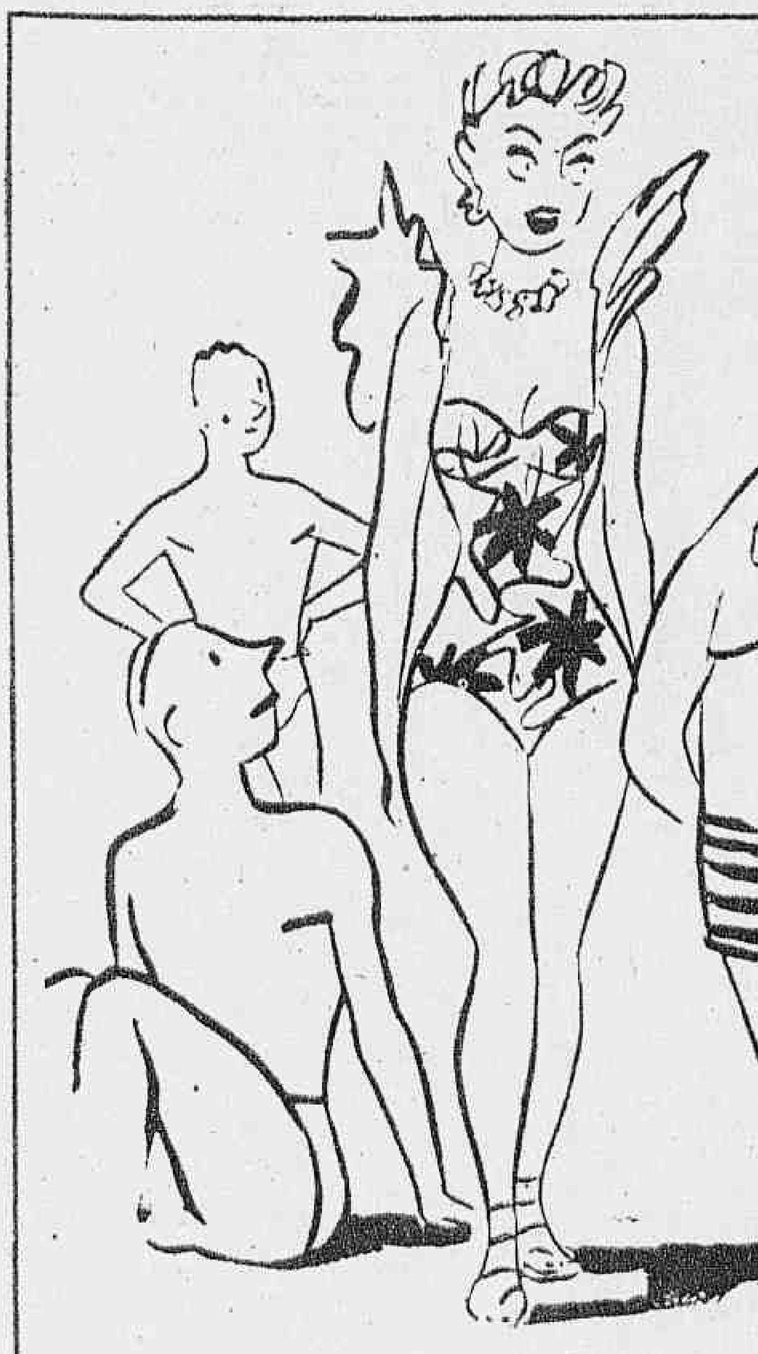
A roupa branca feminina naturalmente inspira aos psicanalistas conclusões difíceis de serem reproduzidas. Digamos que, renunciando ao busto alto e aceitando a sua linha normal, as mulheres deram prova de franqueza. Elas são menos vaidosas do que em 1949. Enfeitam-se com rendas e guarnecem de fitas as ligas simples. A silhueta é menos apertada. A mulher volta a ser leve e ondulante. Tudo isto é contraditório: mostrando menos preocupação de agradar, não renuncia entretanto à tentação.

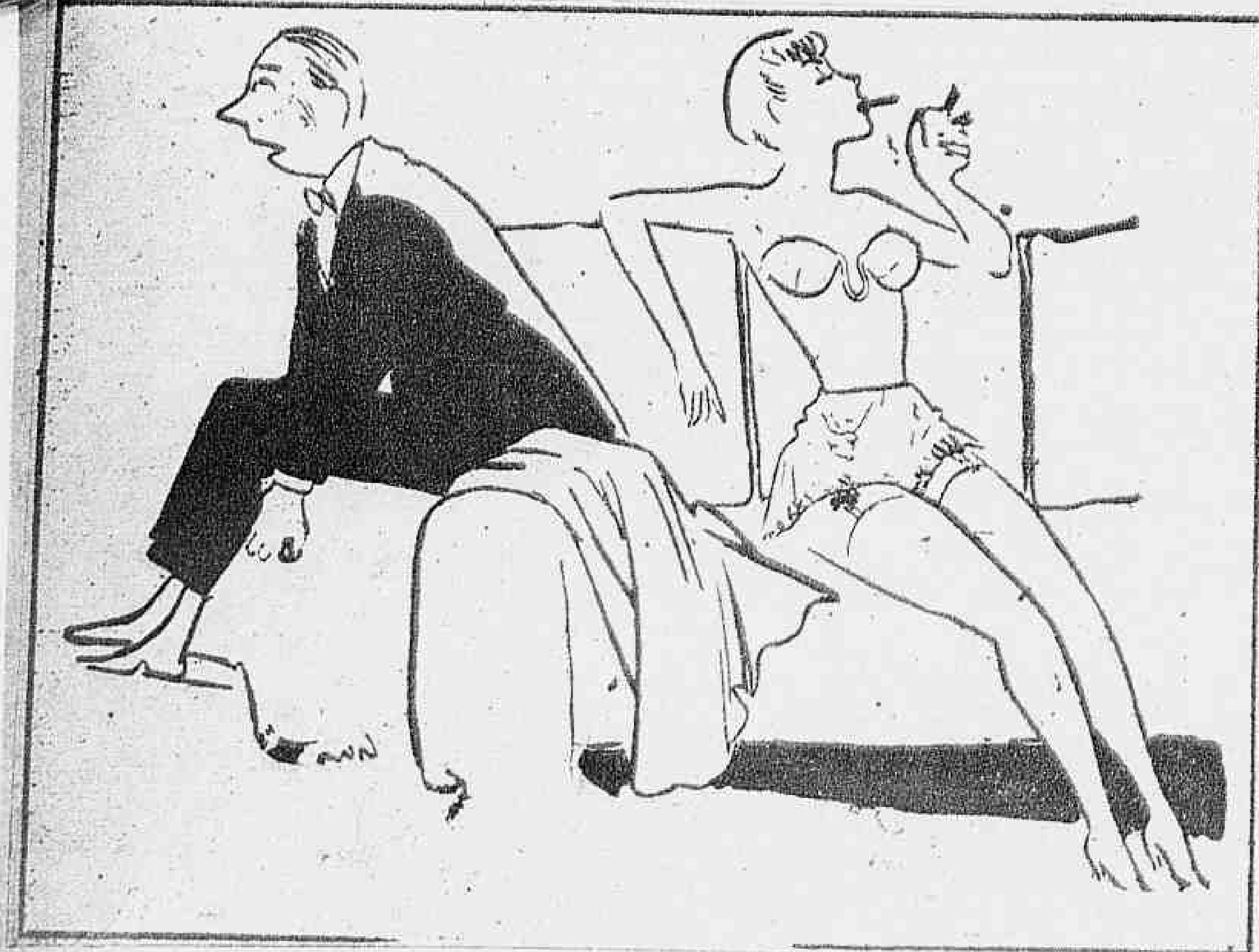
A CINTA: sua finalidade é diminuir as curvas acentuadas. A parte superior do corpo recupera sua liberdade, mas o resto é comprimido. A linha geral, dizem os psiquiatras, é eloquente: um triângulo cuja ponta está virada para baixo, o que significa que a mulher de 1950 provoca... mas defende-se bem. — O CHAPÉU DE ABADE sublinha seu desejo de respeitabilidade. — O VESTIDO LISO (quase sempre abotoado na frente) indica ardor — um ardor temperado pelas costuras e panos do vestido. — SAPATOS DE FAZENDA: a fazenda, menos resistente do que o couro, marca um afrouxamento da defesa. — O GUARDA-CHUVA é o objeto que melhor sublinha o dinamismo conquistador da mulher.

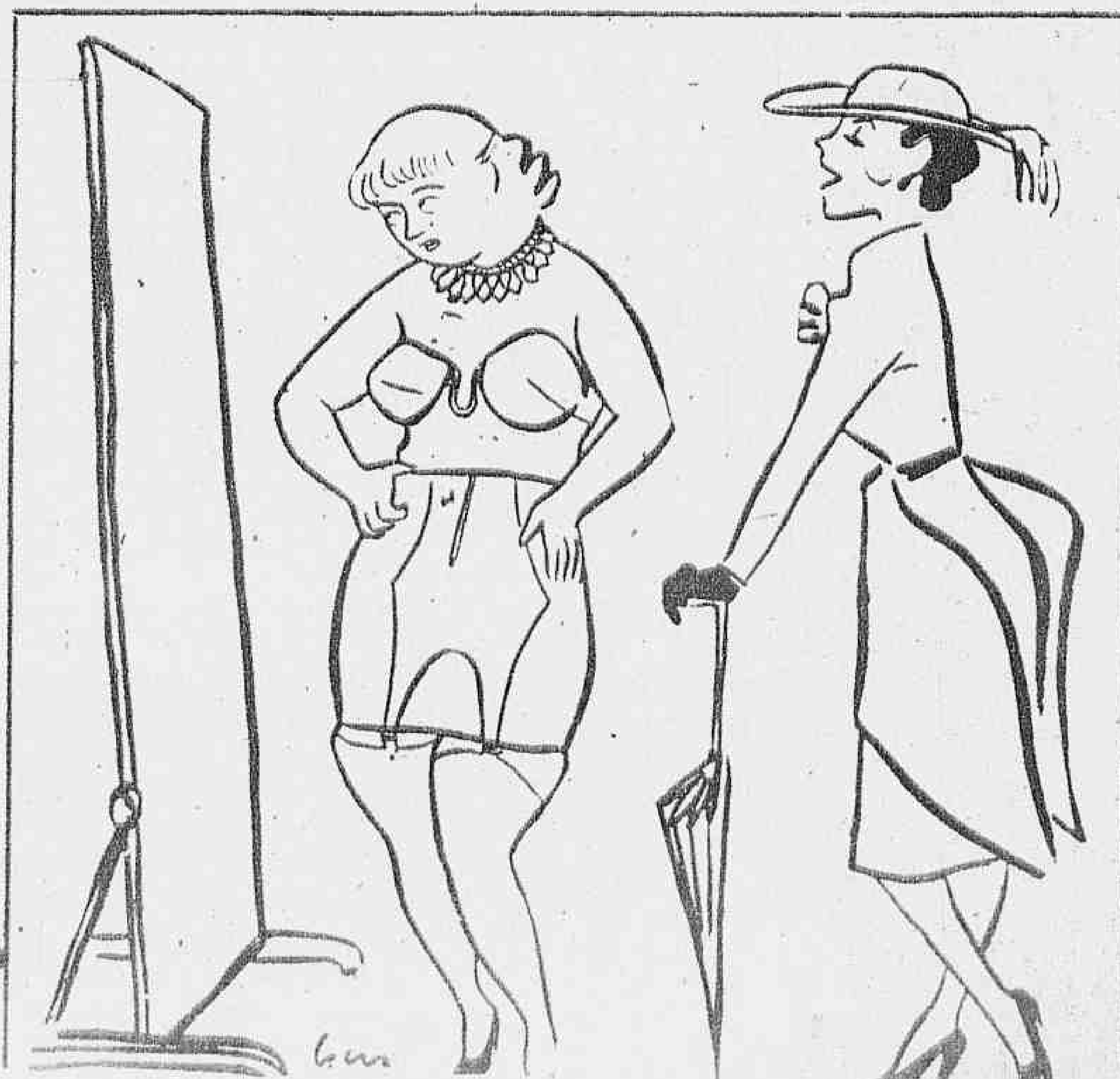
O MAILLOT COLANTE (de uma só peça) traduz o desejo de segurar a verdade de mais perto. (Voltemos às duas peças). As asas de morcêgo fixadas nas alças evocam (quem poderia imaginar?) Lúcifer. — O COLAR DE CONCHAS é um sinal de volta ao instinto natural. Entretanto, é apenas aparência. A volta à natureza é ditada pela astúcia. — AS SANDÁLIAS DE CORDÕES provam que Madame possui sôbre os problemas do amor vistas mais largas do que a Princesa de Clèves. Ela não exagera a importância. Seu pendor masculino seria um Tarzan musculoso e bronzeado, excelente nadador.

O DIADEMA: Madame é intelectual. Dedica maior importância à cabeça do que ao resto. A gola postiça de pontas viradas é apenas uma irônica homenagem à virtude, uma lembrança zombeteira de princípios anacrônicos. Pôsto acima do decote, o colarinho isola a cabeça... — centro dos pensamentos — do corpo — o corpo vulgar desejando o prazer. — LAÇOS NA CINTURA E OS BABADOS: Escondem intenções irônicas. Madame zomba gentilmente de sua mãe. Ela adorna seu vestido com os babados que usava nas sainhas curtas.











Lionella Carela, Isa Pola e o jornalista Helmano Contini, quando desembarcavam do avião que os trouxe de Punta del Este



Isa Pola foi a principal figurante de "Furia", um grande filme italiano

# METODOS NOVOS PARA FAZER BOM CINEMA

**A lição que os italianos deixaram a todos os outros países, no Festival de Punta del Este, quando receberam o primeiro prêmio de longa metragem com o filme "Umberto D" — A loura estrêla de "Ladrão de Bicicleta" passou quatro dias no Rio, dando curiosas informações a um repórter de CARIOCA — As veladas queixas dos norte-americanos.**

Texto de J. BANDEIRA COSTA ★ Fotos de RAUL PENEDO

APESAR de todo o aparato técnico; apesar dos às vêzes milhões de dólares que os magnatas de Hollywood empregam para a feitura de um filme, o 1º prêmio de longa metragem concedido pelos críticos presentes ao Festival Cinematográfico de Punta Del Este coube a um filme italiano: "Umberto D", que foi buscar o seu principal intérprete numa fila fatigada de aposentados de uma caixa de pensão. Os norte-americanos não ficaram inteiramente satisfeitos com a decisão, mas, ao invés de protestar, recolheram honrosamente a lição. "Se não gastamos verdadeiras fortunas em cada filme, e vocês convocam qualquer cidadão do povo e arrastam o maior prêmio, o remédio é despedir celebridades e adotar uma nova técnica".

Evidentemente, o cinema italiano está suplantando o cinema norte-americano e até mesmo o cinema de Mr. Rank, na Inglaterra. E como conseguiu isso, depois de uma guerra que arrancou à Itália até as roupas, é uma outra pequena mas curiosa história que Hermano Contini, crítico teatral e cinematográfico de "El Mensagero", contou no domingo pela manhã, no Aeroporto do Galeão, aos jornalistas que foram receber um pedaço da delegação italiana, que ficou no Rio até metade desta semana.

Produtores, diretores e alguns outros artistas e jornalistas deviam viajar na mesma aeronave, mas resolveram ficar mais uma semana em Montevidéu, de maneira que embarcaram apenas cinco: Lionella Carela, Isa Pola e os jornalistas Helmano, Ana Garofalo, jornalista e produtora do Rádio Italiano, e Vittorio Salla, crítico cinematográfico de "El Popolo d'Itália".

Aeroporto vazio, naquela manhã chuvosa. A Art Films só conseguiu anunciar aos jornais a passagem da delegação, no sábado à tarde, e assim mesmo sem poder assegurar quais eram e quantos vinham. E o aparêlho desceu à pista às 8 horas, o que é muito cedo para o carioca que dança, invariàvelmente, até a madrugada dos fins de semana ou fica na cama até mais tarde, para sentir ao menos uma vez em cada sete dias a sensação da liberdade.

DUAS GRANDES "ESTRÊLAS" ITALIANAS

Por tudo isso, Lionella Carela, a principal intérprete de "Ladrão de Bicicleta", e Isa Pola, a primeira figurante de "Fúria", se encontraram apenas com meia dúzia de repórteres e fotógrafos e algumas senhoras e senhoritas elegentemente discretas qeu as cercaram, analisaram e deixaram-nas dar tranquilamente as suas impressões aos jornais e revistas cariocas.

Lionella Carela é uma lourinha inteligente, que responde a tôdas as perguntas com equilíbrio e desenvoltura. Mesmo àquelas perguntas que podia passar por cima, dizendo no seu italiano claro e harmonioso: "Só os produtores lhe poderão responder". Isa Pola é um pouco mais sizuda, mas igualmente simpática e inteligente. E por coisa alguma tirou os óculos pretos que lhe davam a impressão de uma turista em pleno sol tropical. E' quej á deve haver algumas rugas indiscretas naqueles cantos de olhos.

Mas íamos falando da supremacia do cinema italiano, e nos perdemos em ou-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Eva e seu novo galã, o astro do cinema nacional Jorge Dória. Êle está recebendo uma chance desejada por dezenas de jovens: ser o galã de uma das nossas melhores companhias de comédia.

# BASTIDORES APRESENTA

# O NOVO ELENCO DE EVA TODOR

**Do antigo "cast" ficaram, apenas, Afonso Stuart e Pola Leste — Vai lançar um novo galã, Jorge Dória — Willy Keller, novo diretor para "Eva e seus artistas**

NEY MACHADO

TODOS os que acompanham o noticiário de teatro souberam da tragédia que atingiu Eva Todor em São Paulo, há cêrca de três meses, quando terminava o 1.º ato de «Sinhá moça chorou». Ao se levantar para agradecer os aplausos do público, caiu sôbre a perna direita, fraturando o pé em três lugares. Êste acidente custou-lhe 90 dias de imobilidade e só não lhe prendeu mais tempo no leito porque teve a perfeita assistência do Dr. Mario Jorge, famoso especialista.

Devido a isto, dissolveu-se, temporàriamente, uma das mais prestigiosas companhias de comédia, com uma vida efetiva de 10 anos de trabalho. A dissolução, como dissemos, foi temporária. Luís Iguesias, diretor da companhia, já tem pronto o novo elenco de Eva Todor, que deverá estrear no Teatro Serrador no dia 8 de março, com a comédia de Bekeffi e Stella, «A amiga da onça», em tradução e adaptação de Formaneck e Luís Iguezias.

O novo elenco contará com os seguin-



Willy Keller, à direita, é o novo diretor de «Eva e seus Artistas». Na foto, ao lado de Eva, Jorge Dória e Afonso Stuart.



Eva Todor, a nossa querida Eva, já está boa do acidente que a prendeu ao leito durante cerca de três meses. Na foto, durante os ensaios da comédia «A amiga da onça».

tes profissionais: Afonso Stuart e Pola Leste (que pertenceram ao antigo grupo de Eva); Jorge Doria, astro do cinema nacional e que tem agora a sua grande chance no teatro, como galã de Eva Todor; Ada Camargo, Edmundo Lopes, Alberto Perez, Almerinda Silva e mais um outro jovem elemento, recrutado entre os alunos do Curso Prático de Teatro do S. N. T.

Os ensaios começaram segunda-feira passada, sob a direção de Willy Keller, um dos nossos melhores diretores. «A amiga da onça» será apresentada em palco giratório (seis quadros), com cenários de Santa Rosa. Vê-se que Luis Iglezias, mais uma vez, não poupou esforços para que a companhia de Eva Todor seja das melhores do nosso teatro. BASTIDORES apresenta as primeiras cenas dos ensaios de «A amiga da onça».


Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

**cilion**

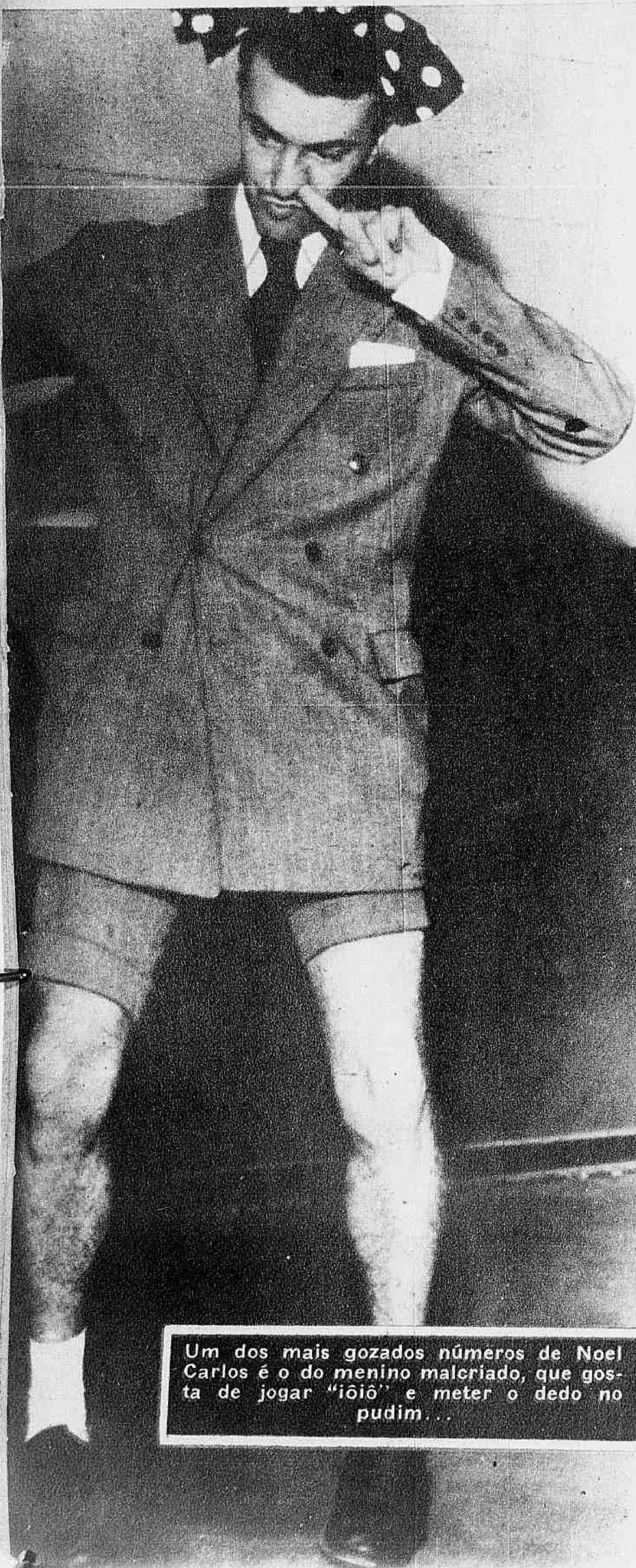
protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

# SALTA UM HUMORISTA!



Um dos mais gozados números de Noel Carlos é o do menino malcriado, que gosta de jogar "iôiô" e meter o dedo no pudim...



Marion dá gostosas gargalhadas com a "bola" que lhe está contando o humorista.



Outro número interessante: tocando "cavaquinho"...

O time de humoristas acaba de ganhar mais um elemento, que se impôs rapidamente porque de fato nasceu para fazer graça e que só esperava aquele "estalo" de que falava o padre Vieira. Chama-se Noel Carlos, jovem e bonitão, tem vinte e três anos e nasceu em Curitiba.

Noel Carlos começou a sua vida artística como dançarino. Seu primeiro contrato foi com a companhia Valter Pinto, em 1945, quando então trabalhou ao lado de Renata Fronzi, contracenando também com Valter D'Avila e Nema Napole.

Mais tarde, apresentado por Nuno Roland a Caribé Rocha, diretor artístico do Casino Copacabana, trabalhou ali cêrca de dois anos como dançarino.

Terminado o contrato do Cassino de Copacabana, transferiu-se para a orquestra de Ruy Rey, onde então revelou-se o humorista. Daí por diante, Noel Carlos trocou definitivamente a dança pelo humorismo. Terpsicore, a deusa da dança, foi abandonada...

O seu nome já figurou ao lado dos maiores cartazes do tea-

# NOEL CARLOS, JOVEM E "BONITÃO", TROCOU A DEUSA TERPSICORE PELO HUMORISMO...

★

Reportagem de Diler e Saldanha Jr.



Que elegância, seu Noel! — diz Marlene, quando o humorista explicava como colocar um chapeuzinho.



Chevalier numa imitação de Noel. Vejam a posição do palhinha e o beicinho do famoso cançonetista parisiense.



Ei-lo: o humorista Noel Carlos, jovem e bonitão, que acha ter feito um belo negócio ao trocar Terpsicore pela arte de fazer os outros rir...

tro e do rádio, contando-se entre êles Renato Fronzi, Mara Rubia, Eliana, Evita, Roberto Faissal, Cesar de Alencar, Marlene e Trigêmios Vocalistas.

Ao cinema também Noel Carlos estendeu as suas atividades trabalhando em vários filmes, entre os quais "Barnabé, tu és meu...", ainda em exibição.

★

Mas, dirá o leitor, que espécie de humorismo é o de Noel Carlos? Que faz êle para a gente rir?

Bem... Noel Carlos é um humorista diferente. Os seus números cômicos são feitos de parceria com a Orquestra de Ruy Rey.

Como dissemos acima, Noel Carlos é jovem e bonitão. Essas duas qualidades são um cravo para os que se propõem fazer rir aos outros, pois em geral os humoristas são portadores de caras grutescas, ou então tipos histriônicos... A graça esfusiante de Noel Carlos, porém, estava latente, aguardava só o tal "estalo"... que não se fez demorar muito.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

# VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 138

# MARIA SIMONETTI NOVAMENTE VITORIOSA!

Pela segunda vez consecutiva, Maria Simonetti, sem dúvida a melhor intérprete da cançoneta napolitana, sagrou-se vencedora, no concurso instituido anualmente por esta seção, para apontar os "melhores da música popular". Foi uma vitória expressiva da notável intérprete, que vem juntar mais um louro aos muitos já conquistados no Brasil e em vários outros países.

Tendo terminado há pouco tempo uma vitoriosa temporada ao microfone da Rádio Nacional, Maria Simonetti reeditou entre nós os inúmeros êxitos registrados anteriormente em sua brilhante carreira artística, no correr da qual cumpriu inúmeros contratos, não só na Itália, como na França, no Uruguai e na Argentina, tanto no rádio como em "boites" e em teatros de categoria.

Embora tenha sido a temporada realizada na PRE-8 — sua primeira exibição ao público carioca — Maria Simonetti já era largamente conhecida e apreciada no Brasil, através de suas gravações, e particularmente em São Paulo e no Rio Grande do Sul, onde realizou várias temporadas de êxito expressivo.

Presentemente, a talentosa cantora se encontra em "tournée" artística na Argentina, de onde regressará após o Carnaval, para cumprir contrato com uma de nossas principais emissoras a para gravar os mais recentes sucessos da música italiana.

Com a vitória agora obtida, está de parabens Maria Simonetti, pois vê novamente ratificado pelo público o "slogan" que a consagrou:: "a expressão máxima feminina da cançoneta".



Maria Simonetti numa pausa para meditação...

## LETRAS SELECIONADAS

Como já é do conhecimento de nossos amáveis leitores, esta seção vem apresentando, em absoluta primeira mão, letras de inúmeros sucessos musicais lançados na Argentina e em Nova Iorque. E, continuando, com esta parada de novidades, temos a grata satisfação de oferecer a letra do famoso baião "Delicado", de Waldyr Azevedo, em versão castelhana, de Ben Molar:

**Fué dulce sueño de pasión**
**aquel romance que al nacer**
**fué delicado querer.**
**En mi canción por ti nació**
**con el el latir del corazón**
**una esperanza...**

**Y al presentir**
**que en tu soñar mi nombre invocarás,**
**sabre esperar,**
**con la esperanza de que volverás.**
**Tal vez... el sueño que forjó**
**por ti mi amor,**
**volverá... para traerme el corazón**
**diciendo: te quiero, diciendo: te adora...**
**Fué dulce sueño de pasión**
**aquel romance que al nacer**
**fué delicado querer.**
**En mi canción por ti nació**
**con el latir del corazón**
**una esperanza...**

**Y al recordar**
**aquellas horas del amor de ayer**
**y al recordar**
**aquel que fué mi único querer**
**Tal vez... tu boca que me dió**
**tan dulce amor,**
**volverá... para traer tu corazón.**
**Vuelve, vuelve a mi,**
**quiero ser feliz,**
**ven... para traerme tus caricias,**
**ven... para ofrecerme tu sonrisa,**
**y te amará... toda la vida**
**con el mismo amor.**
**quien... te odió aquel beso y una flor...**
**Delicado fué nuestro gran querer,**
**vuelve, que ansio tus besos**
**que fueron ayer**
**fervientes rezos de mi amor.**

——x——

Aqui vai mais uma letra em primeira mão, para os fãs da música norte-americana. Trata-se do fox "Your own little house", de autoria de Jay Livingston e Ray Evans, apresentado por Bing "Big" Crosby, no filme da Paramount, "Here comes the groom":

The world belongs to children,
Sunshine ev'ry hour is in your power,
birds sing their songs to children.
Dreams coming true depend on you.
Wanna know the wealth that's in you?

Then settle down and I'll continue;
In your heart you have a play-room,
to enjoy ev'ry toy, ev'ry game.
Honey, you've got a house,
your own little house,
registered in your name.
Take your eyes, why, they're the windows
showing you ev'ry view in the sun;
Honey, you've got a house,
your own little house,
better than anyone.
So just keep the outside shined up
and the inside free from gloom.
Take care o' your house
and you'll wind up having fun
in ev'ry room.
In your head you have the attic
full o' mem'ries and keep-sakes to choose;
Honey, you've got a house
and your little house costs
just a smile to use;
And as long as you can meet
that payment you can't lose.

——x——

Ainda em primeira mão, divulgamos a letra do grande sucesso "Hojas muertas", bolero de Ben Molar e J. Kosma:

Oyes el viento que llora al pasar?
Es nuestro amor!... con su triste gemir!
Son hojas muertas tu amor y mi amor
Qué nunca, nunca, podrán revivir!
Vientos de otoños agitan mi ser...
ya ves... no te puedo olvidar!
Lo que pasó, ya no puedo volver.
Las hojas muertas parecen llorar!
que te amé como a nadie jamás.
Con qué pasión te acaricié!...
Cuánto te amé, cuanto me amabas!
Qué dulce fué nuestro querer!...
Pero un viento gris, nuevamente,
muy triste trajo a mi,
el tormento de saber que son;
Hojas muertas, tu amor y mi amor.

——x——

Do filme da Paramount, "A place in the sun", com Montgomery Cliff, Elizabeth Taylor e Shelley Winters, apresentamos em absoluta primeira mão a letra da canção do mesmo nome, de autoria de Jay Livingston e Ray Evans, uma dupla que se vem impondo:

I've no desire to be knee-deep in treasure;
I don't aspire to be rich beyond all mea-
[sure.
But if you're mine to hold,
to let my arma enfold,
I'll have my share of gold
and a place in the sun.
The love you bring
is the pearl others grope for;
A precious thing,
ev'ry dream I dare to hope for.
If you'll be constantly loving me
I'll have more wealth than anyone,
And a place in the sun.

## RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — As melodias mexicanas, "Besame mucho", de Velasquez e Blanche, e "Amor, amor", de Ruiz, Lopes e Mendez, conhecidas do nosso público, vêm de ser gravadas pela cantora Maria José.

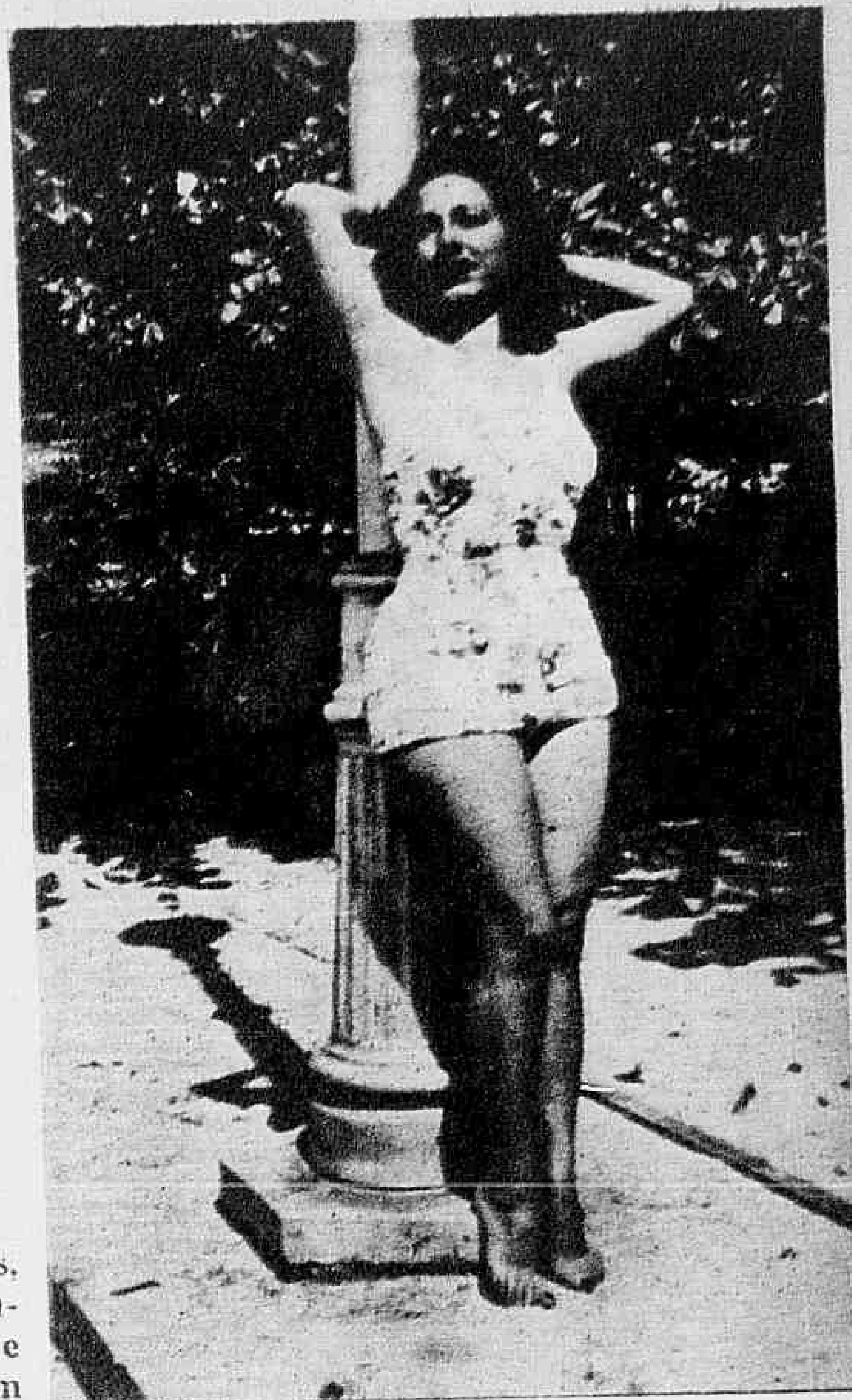
*** Mais um disco do imortal cantor de melodias portenhas — Carlos Gardel — "Féa", tango de Horacio Petterossi e Alfredo Navarrine, que traz, na outra face, "Todavia hay otarios", tango de M. Pizarro e N. Behety.

*** Outro disco para os apreciadores dos ritmos portenhos: "Sos un artista", tango de Héctor Bagnoli e Miguelito Ruiz, que vem acompanhado do tango de Raul Fernandez Siro e Homero Manzi, "Ninguna". Ambos estão gravados pela orquestra típica do cantor Alberto Castillo.

——x——

NA DECCA — A notável organista Ethel

(CONCLUE NA PÁGINA 78)









O nosso fotógrafo bateu êstes flagrantes

# ARTE

POR VAN JAFA

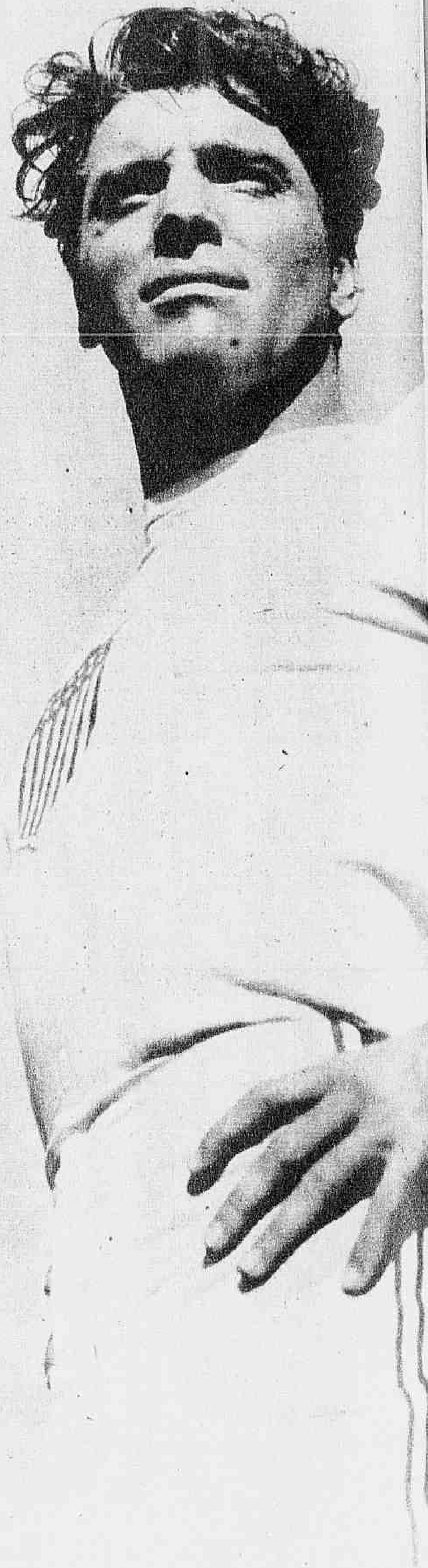


José Ferrer, um Cyrano inesquecível.

## "Cyrano de Bergerac"

**(Cyrano de Bergerac) United Artists — Direção de Michael Gordon — Lançada em "avant-première", no São Luiz.**

Ao ter notícia de que a memorável peça de Edmond Rostand iria ser refilmada, antegozei o espetáculo, mas em parte fiquei apreensivo, pois seria realizado em Hollywood. E de infidelidades artísticas ando repleto. Mas, justiça seja feita, êsse "Cyrano de Bergerac" que Hollywood nos envia é de uma espantosa fidelidade, seguindo de perto a peça magnífica. As alterações feitas são tão diminutas e de nada desmerecedoras do carater da obra, que são por si mesmas louváveis. A cenarização, que esteve a cargo de Carl Foreman, é extraordinária e ao mesmo tempo uma lição de cenarização. Foreman seguiu a obra de Rostand como um cão de guarda, e a fidelidade não costumeira é uma fidelidade estrangeira ao clima de Hollywood. A direção, que coube a Michael Gordon, um diretor sem maior relevância, me pareceu demasiadamente boa para ser dêle sòzinho. E, com José Ferrer na figura título, sentimos que Ferrer deve ter "soprado" muita coisa à título de mera sugestão ao Michael Gordon. A música, composta e dirigida por Dimitri Tiomkin, é outro ponto alto da fita. A partitura musical segue tcda a história com uma sutileza, um pisar em pétadas de rosas, que sentimos o seu carater funcional. No elenco vemos William Prince, que a meu ver está longe de ser o belo Cristiano, Morris Carnovsky, Ralph Clauton, Lloyd Corrigan e Mala Powers, que está demasiadamente discreta para a Roxana que Rostand idealizou, além de muitos outros que comparecem a êsse festival de arte. E agora vamos falar pròpriamente de "Cyrano de Bergerac". Não exagero em afirmar que José Ferrer é "Cyrano de Bergerac". A fita tôda é sua. Ferrer está simplesmente soberbo. Dá-nos uma lição sôbre a arte de representar que vale a fita. Sua dição, seus gestos, seu nariz realmente ridículo, mas que não sentimos quando Cyrano começa a falar, tudo isso nos faz aplaudir a justiça nesse prêmio da Academia. José Ferrer fez convergir tôdas as atenções para êle, e a fita altamente artística não cansa o espectador. Uma fotografia hábil e bem movimentada corta com inteligência a cadência teatral, que por sua vez a cenarização já havia solucionado, emprestando à peça uma movimentação cinematográfica. Até o tradutor das legendas dessa feita esteve mais fiel ao espírito da obra Considero de conveniência, principalmente para os jovens, ler a nossa excepcional tradução de "Cyrano" por Carlos Porto Carreiro. Lendo a peça teatral e vendo a fita, podemos avaliar o valor da cenarização de Carl Foreman. No conjunto, faço uma ou outra restrição à fita ,como a não convincente caracterização de Mala Powers no final, ou mesmo de existirem em Hollywood outra Roxana mais Foxana. Independente dessas pequenas deficiências, que não depõem contra o valor da fita, "Cyrano de Bergerac" contém a sua mensagem de beleza, poesia e espírito. Com "Cyrano" aprendemos a ter senso de humor, a estarmos ao lado dos desamparados, dos humildes, dos pequenos. Aprendemos o valor da inteligência, a supremacia do espírito, e o gesto de bondade, de ternura e de amor. E mais do que isso nos faz côncio do nosso nariz. Todos nsó carregamos pela vida afora um nariz de Cyrano, íntimo, de nossa propriedade. "Cyrano de Bergerac" é uma fita para uma geração. Fi-



Completamente Burt Lancaster.

tas como "Cyrano" devem ser exibidas em tôdas as escolas e universidades, pois valem mais que um ano de aulas. "Cyrano de Bergerac" é uma lição do espírito francês que o americano revive com dignidade. Não perca "Cyrano de Bergerac" e faça como eu, aplauda, José Ferrer, de pé.

## "O homem de bronze"

(Man of bronze) Warner Bros — Direção de Michael Curtiz — Lançado na linhad o Odeon.

"O homem de bronze" é a história de um famoso desportista norte-americano. E' claro que Jim Thorpe tem uma cara completamente diversa da de Burt Lancaster, mas o importante é a essência. E a essência está na fita. Jim Thorpe que está vivo e foi o conselheiro técnico de sua própria biografia, revive na vida "yankee" o espírito pleno do esportista. Burt Lancaster tem, como há muito não tinha, uma boa oportunidade. Dirigido com segurança pelo veterano Michael Curtiz, vive com acêrto e expressão a figura de Jim. A fita está longe da beleza e perfeição de um "Idolo, herói e amante" (Yankee Pride), que Sam Wood dirigiu, sôbre a vida de outra celebridade do esporte norte-americano. Mesmo assim existe uma sinceridade na exposição da vida dêsse, que a tarimba de Michel Curtiz consagra em várias cenas de beleza humana. A fita pertence a Burt Lancaster e êle vai bem, obrigado. Phyllps Thaxter é uma artista de valor. Steve Cochren quase não aparece. Se você gosta de Burt Lancaster, não perca, que a fita é tôda êle.

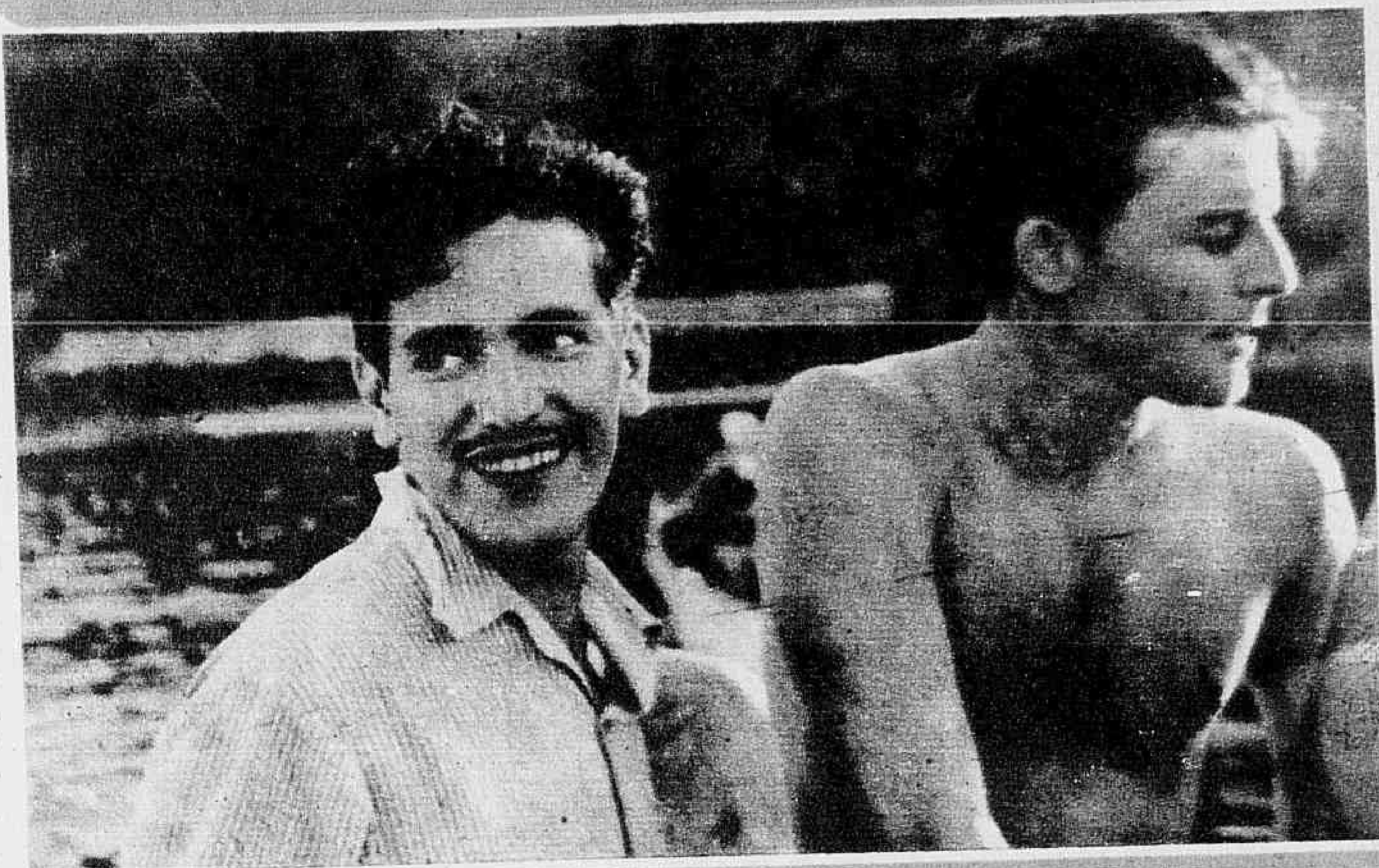
## "Nascida ontem"

(Born Yesterday, Colúmbia Pictures — Direção de George Cukor — Lançado na linha do Palácio.

"Nascida ontem" tinha para mim vários atrativos. Além de ser uma peça de sucesso na Broadway, de ser dirigida por George Cukor, trazia Judy Holliday, que viveu o papel no palco e na tela, sendo agraciada com o "Oscar" da Academia pela sua "performance". Judy Hollyday tinha vencido um duríssimo confronto com concorrentes da estirpe de uma Glória Swanson, na sua memorabilíssima Norma Desmond, de "Sunset Boulevard", e de uma Bette Davis, no seu não menos notável desempenho em "All about Eve", e por isso minha inquietação era mais acentuada. Indiscutivelmente, o trabalho de Judy Hollyday é extraordinário. Ela está simplesmente sensacional, vivendo aquela corista que descobriu a alma dentro do corpo, e também que aprendeu nos livros, a vida, além das cinco linhas do seu papel. A peça de Garson Kanin é uma das mais sérias comédias satíricas de que tenho conhecimento. Personagens que encontramos na vida, produtos de uma época, que retratam aspetcos humanos que existem em tôdas as metrópoles onde o dinheiro é o deus moderno. Broderick Crawford, mais uma vez, barulhento e correto, num papel que lhe vai muito bem — vive um homem ignorante, que não sabia a quanto montava a sua fortuna e julgava que tudo tinha um preço, que tudo êle podia comprar. William Holden reabilitando-se de alguns anos de insignificância, com "Crepúsculo dos Deuses" e "Nascida ontem", está voltando à ordem do dia. Seu jornalista, que acredita no poder do livro como semente eterna, é um papel discreto de que êle soube tirar proveito. Judy Holliday excede-se em naturalidade, representando aquele tipo de mulher inculta, vulgar, até nas expressões e tiques na voz, típicos em certa classe americana. Enquanto aplaudia Judy Holliday, ocorreu-me que a movimentação labial de Judy nesse papel lembra muito a Luise Rainer, assim como duas outras artistas de Hollywood teriam feito êsse papel com sucesso também. Elsa Lanchester e Judy Garland, que poderia com êsse desempenho ter tido o maior papel dramático de sua carreira. Com isto não estou desmerecendo Judy Holliday, que está impecável dentro da linha exigida pela personagem. Da mesma forma que eu teria dado o "Oscar" da Academia a

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

# O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



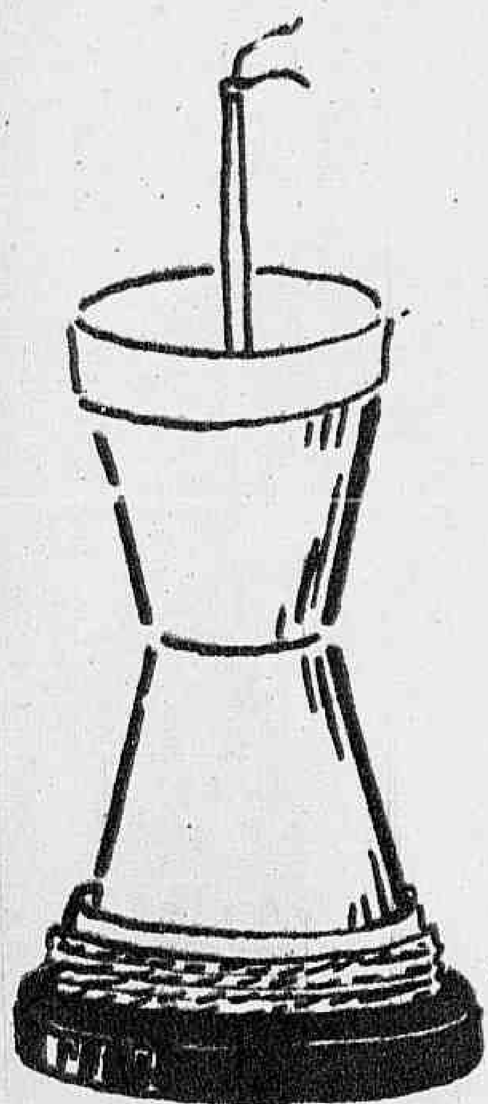
**Paulo Brandão e Gerard Phillip, em plena Guanabara. O grande ator francês achou o presidente do Clube de Cinema com aspetcos chaplinescos nesta fotografia.**

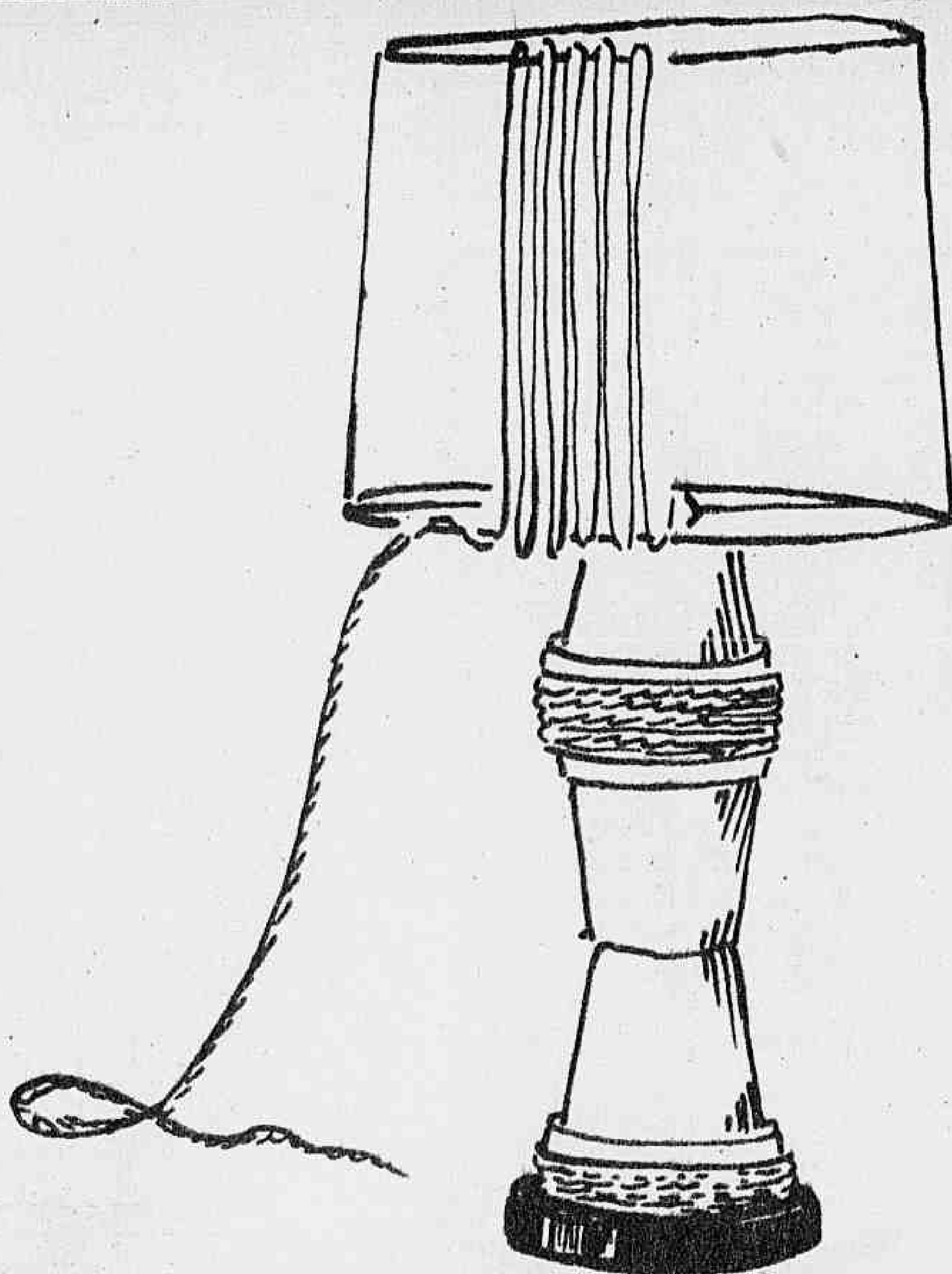


**Marlene, Luiz Delfino, Laura Suarez eBlack-utO, em "Tudo Azul", da Fiama.**

# NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches





## Idéias pitorescas

A casa não tem graça, se não tem um detalhe ou, um objeto fora do comum. Mas às vêzes estas coisas se tornam caras, e nem sempre se pode gastar muito dinheiro em coisas supérfluas.

Para resolver o caso, colecionei idéias bonitas e baratas, muito simples na execução. O material é comum, o mais banal: cordas, vasos de barro, papelão, tintas, latas, etc...

Pés de abat-jour:

O 1º será feito com vasos de barro. Serve para varandas, bares, casas de campo em geral. O seu aspecto é rústico e original. Escolha 3 vasos idênticos e limpe-os com verniz incolor ou cêra vermelha de chão. Cubra a emenda dos dois vasos e a base do terceiro com corda comum sem nenhum preparado. Fure os 3 vasos no centro de seu fundo, como faria se os fôsse encher de terra. O último vaso repousa sôbre uma base de madeira, redonda, com uma haste vertical de ferro (pode ser um cano) dentro da qual passa o fio elétrico. Esta haste vai atravessar os furos dos 3 vasos, e isto sustentará os 3 ao mesmo tempo. Para completar, escolha um "abat-jour" de formas modernas, em lona ou qualquer tecido grosso. Se encontar tecido de saco, juta ou rêde grossa, dê preferência a um dêstes.

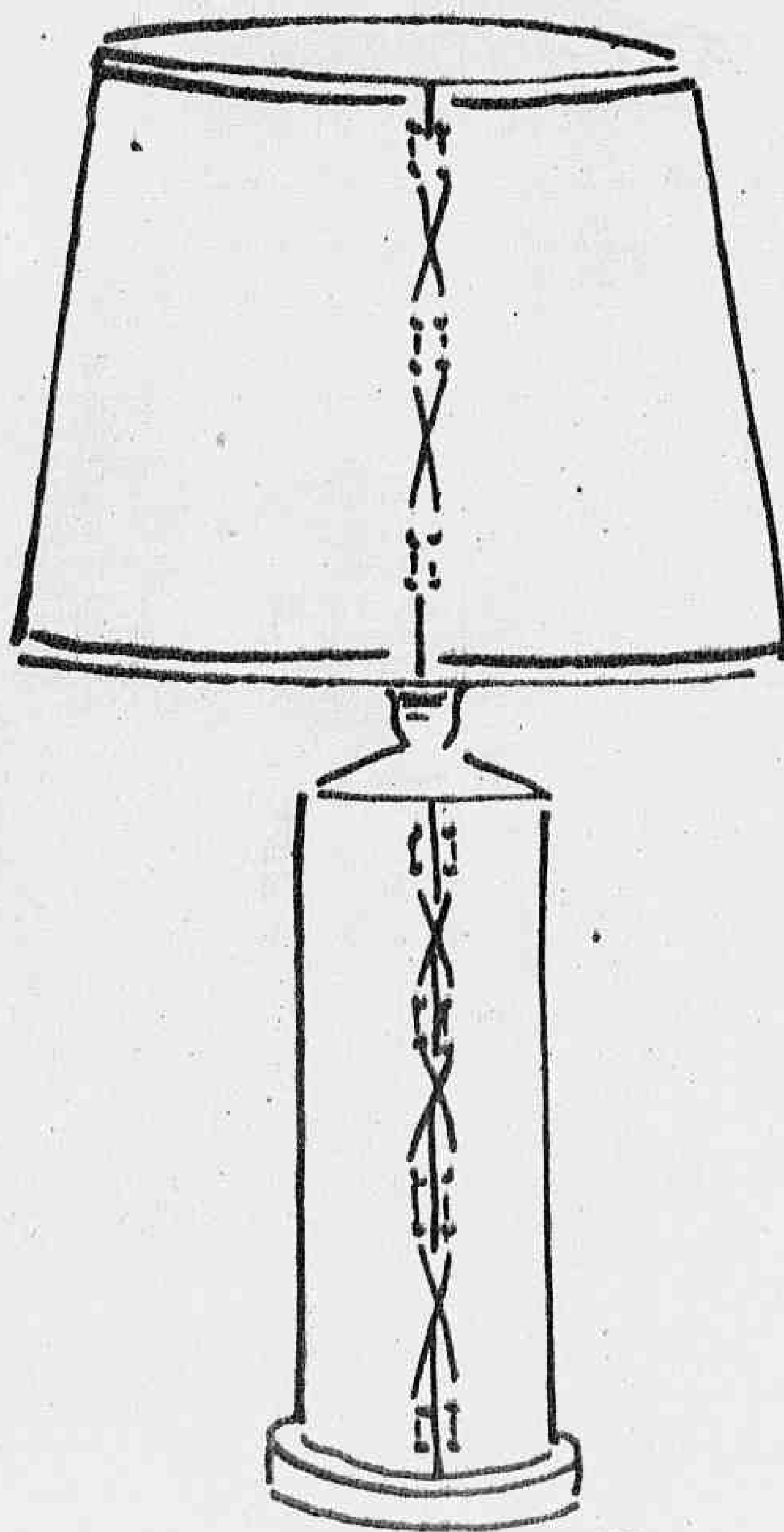
Há tempos publiquei uma idéia para se fazer um "abat-jour" só de corda.

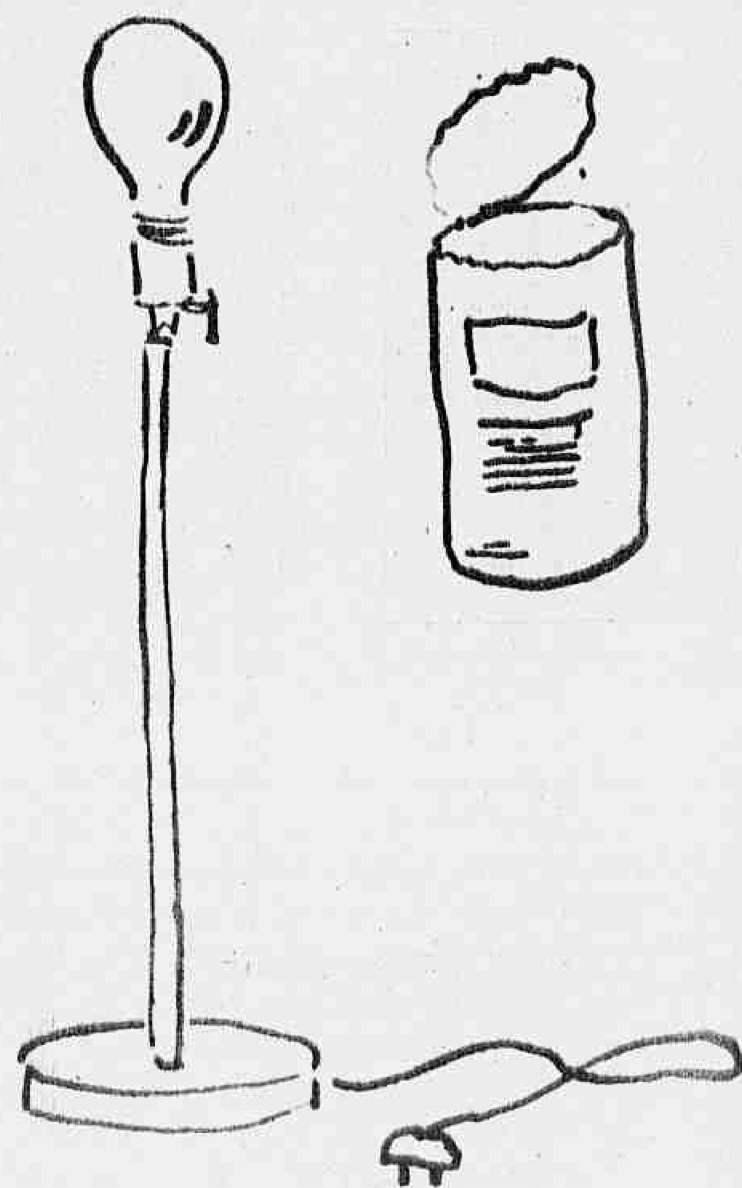
Pegue uma armação velha, pinte de branco. Passe a corda bem unida, verticalmente como se estivesse enrolando um novêlo. Use a mesma corda que usar na base com os vasos.

2ª idéia: Outro pé de "abat-jour", com outro material. Desta vez use latas iguais, altas, porém de diâmetro pequeno. Exemplo: latas de aveia. A construção do pé será quase igual. Fure as latas e use a mesma base redonda de madeira com a haste e o fio passando pelo centro.

Corte um papelão na altura do pé de "abat-jour", e forre-o com um tecido alegre liso, listado ou mesmo estampado. Para fechá-lo em tôrno da lata, faça ilhoses e passe uma fita ou corda fina, cruzando. Na parte superior, para arrematar, use um redondo de papelão, coberto com o mesmo tecido. Sobre a emenda, passe a mesma corda novamente. Os "abat-jours" para êste pé podem ser: de lona verde com cordas brancas, para um pé de lona branca com corda verde. Ou em lona vermelha para uma base listada em vermelho e branco. Isso para um pé estampado, etc...

Êstes pés de "abat-jours" são baratíssimos. Qualquer um é capaz de executá-los. Se o material usado fôr bem escolhido, estas peças podem decorar mesmo a sua casa na cidade. Quando forem mais rústicos, leve-os para a casa de campo. Serão decorativos em qualquer lugar.





# ENTRE A POESIA E O ROMANCE

HILDON ROCHA



José Lins do Rêgo, autor do Ciclo da Cana de Açúcar, cujo busto vem de ser colocado em Pilar, sua cidade natal

SUA natural inclinação para a verticalidade na exegese é, sem contestação, mais positiva do que para a horizontalidade, pois vê melhor olhando para dentro ou para o fundo, do que para os lados ou para a frente. Talvez se explique por isso a sua capacidade de bem escolher, capacidade tão permanente, que o leva a desvendar o valor artístico onde êle se refugie — mesmo naquelas obras cujo conteúdo seja repelido por suas convicções. Em face de um tema que não possa ser admitido por seu modo de sentir e compreender a vida, temos verificado que êle não hesita em proclamar-lhe a realização feliz e a boa qualidade, quando estas existem.

Como é verdade muito sabida que a poesia, mesmo a social, se realiza em planos mais restritos e menos heterogêneos, é claramente compreensível que o poder de interpretação de Alvaro Lins com ela se identifique muito mais plenamente. E aí, é onde nos surpreendemos, mais uma vez, com a sua congênita capacidade de adivinhar a beleza. De a entender e sentir. Sendo êle um artista, menos pelo que pode concretizar, do que pelo que consegue surpreender e localizar — sobra-lhe, como talvez não aconteça com inúmeros que se exprimem artisticamente muito melhor que êle — o verdadeiro sentimento de arte literária.

Quando dizemos que êle sente mais do que constrói, (do ponto de vista estético) é porque temos a sinceridade de confessar, por exemplo, que o seu estilo não nos empolga nem satisfaz. Que é, embora com incontáveis exceções, um estilo despreocupado, inacabado, não raro jornalístico. Mesmo quando se refere às deficiências de seus criticados, deficiências de acabamento literário, de artesanato formal, de aperfeiçoamento geral — incorre nos mesmíssimos desleixos, em idêntico menosprezo pelo requinte estilístico, por uma densidade expressional mais sofrida e mais laboriosamente conquistada.

Paradoxalmente isso acontece com um homem que dispõe de impressionante poder de captar a beleza, ajudado pela sensibilidade — e da beleza êle possui uma percepção que, indiscutivelmente, ultrapassa o comum. Nos seus estudos sôbre poesia, nos quais invadiu alguns segredos das fontes de germinação poética, êle se nos revela nos seus momentos mais altos, mais plenos e verdadeiros. Foi nessas incursões, às vêzes arrojadas e temerárias, que alcançou expôr à prova a sua acuidade penetrativa, atingindo regiões de sonho e também de pesadêlo, de mistério e de convulsões.

Mundo aparentemente caótico e inatingível, território isolado e insondável, terra desconhecida dos verdadeiros poetas, onde não chegaríamos fàcilmente sem o auxílio de um cicerone de vidência. O que, afinal, terá de ser um crítico de poesia, que lamentàvelmente não o será apenas com o conhecimento estético e a faculdade analítica. Podemos estar enganados, mas é nêsse aspecto da crítica literária que Alvaro Lins mais nos convence.

No romance, a sua presença já se mostra mais preconcebida e premeditada. E é fácil sentirmos a sua preocupação de ressaltar um tanto intencionalmente nuns, os mesmos defeitos e fraquezas que pretende esquecer e contornar quando se trata de outros. Relacionaremos dois exemplos típicos: José Lins do Rego e Jorge Amado, romancistas diferentes em vários aspectos, menos, porém, no institivo da inspiração criadora, na estética elementar e primitiva e na desordenada composição de seus elementos e recursos. Elementos e recursos que — seja mais uma vez esclarecido — fazem de ambos os nossos mais vigorosos e originalmente autênticos romancistas. Coexistem nêles ,por paradoxal que se assemelhe, o escritor de raça e o artista quase rudimentar da palavra escrita.

No que tange à preocupação da forma e da estrutura da obra literária, êsses dois rapsodos da saga humana e social do Nordeste brasileiro só podem ser considerados sob igual critério. Forçar diferenciações entre êles não pasará de artimanhas de exegeta, e os dois, no final das coisas, só se separam de fato, naquêle ponto em que Jorge Amado entra por um caminho demarcado e planejado.

No mais, nas fôrças inconscientes que lhes insufla a chama criadora, pertencem substancialmente à mesma raça: uma raça bruta, mas forte, e quem sabe se não superior? E, quanto aos tipos que êles criaram, que Alvaro Lins pretende serem mais característicos, mais humanos e mais representativos na obra de José Lins do Rêgo — é, ainda uma vez, questão de mera preferência. Jorge Amado tem criações humanas igualmente fabulosas, com, talvez, maior pujança lírica e também mais violento sôpro de epopéia. Telúricos ambos, elementares no seu ímpeto inventivo, os dois são resultantes de condições e realidades geo-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

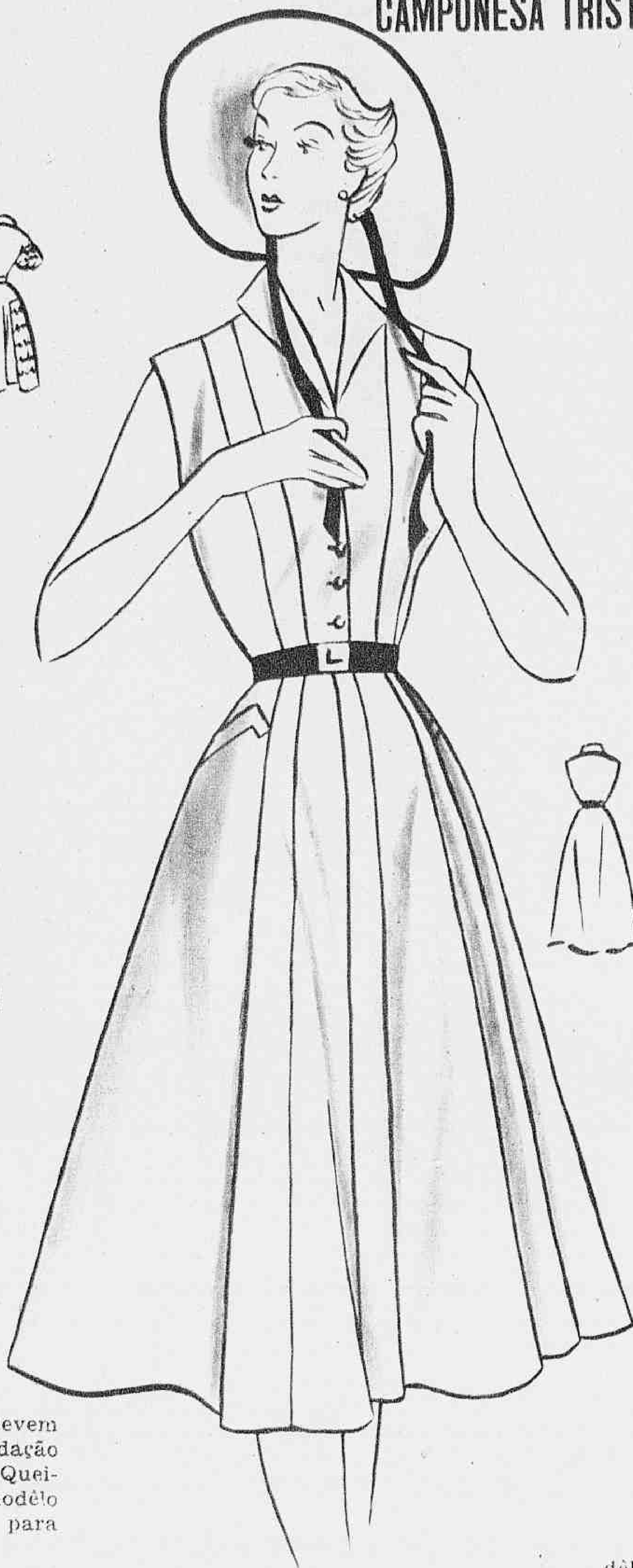
DILZA S. S.

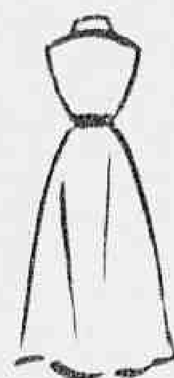
CAMPONESA TRISTE

FLOR DE LÍS

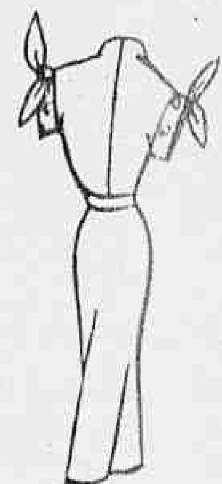












As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o horóspoco.

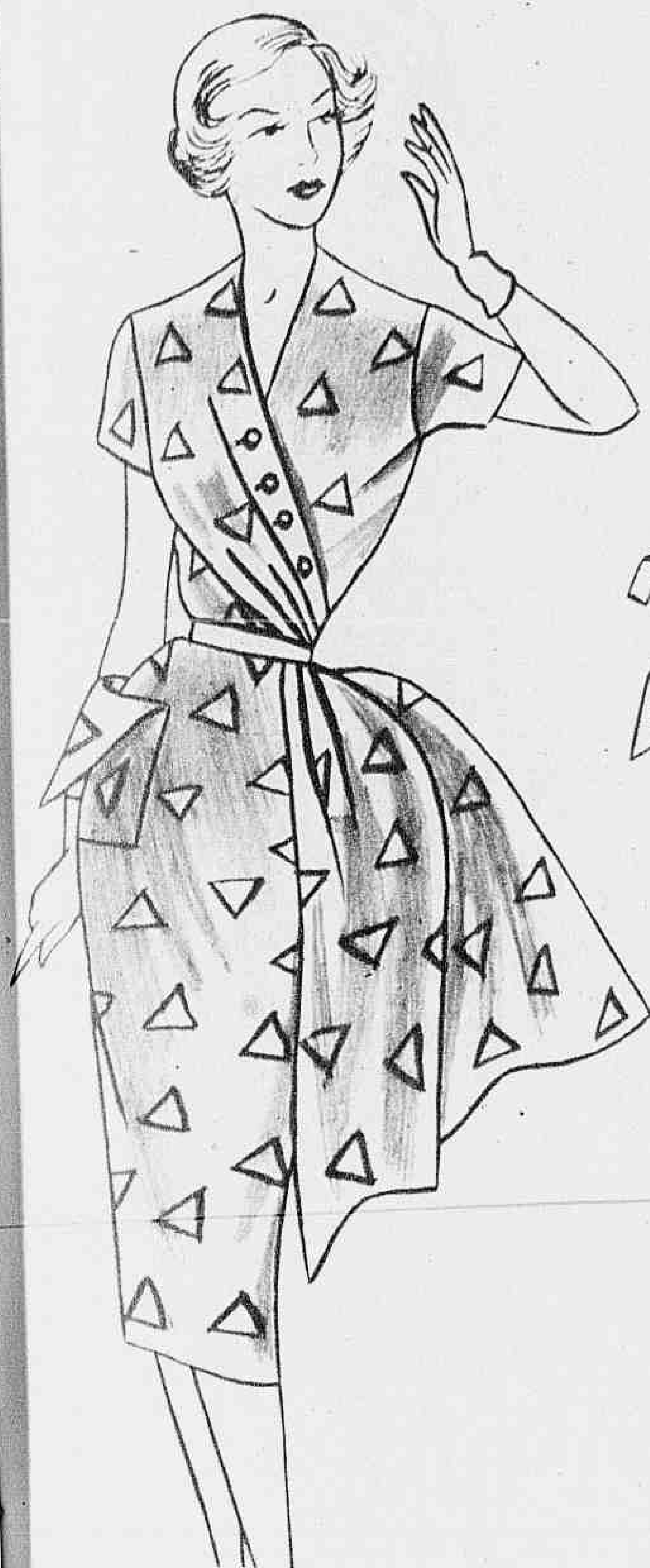
# RESPOSTAS ÀS LEITORAS

DILZA S. S. — Santos — Eis um bonito modêlo para tecido xadrez. E' graciosamente ornado com sinhaninha. Seu estudo: Espírito de independência. Modos arrogantes que precisam ser dominados. Procure fazer uma transformação no seu gênio. Nada de ira, nada de inveja. E' necessário construir e não procurar destruir o que os outros conseguem com o próprio esfôrço. Aptidão para a música; daria uma boa executante se se dedicasse. Sua prosperidade depende da sua perseverança. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

CAMPONESA TRISTE — S. Paulo — Penso que ficará satisfeita com êsse modêlo de linhas sóbrias. Vejamos o horóscopo: Você quando é amiga é dedicada e fiel. Dotada de bom raciocínio e quando deseja alcançar alguma coisa, sabe persistir. Procure estudar bastante para aproveitar sua inteligência. Há promessas de viagens, talvez até fora do país. Poderia viver bem numa fazenda ou sítio, gosta de cultivar flores e outras plantas. A situação financeira depende muito de uma estabilidade antes dos 35 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho.

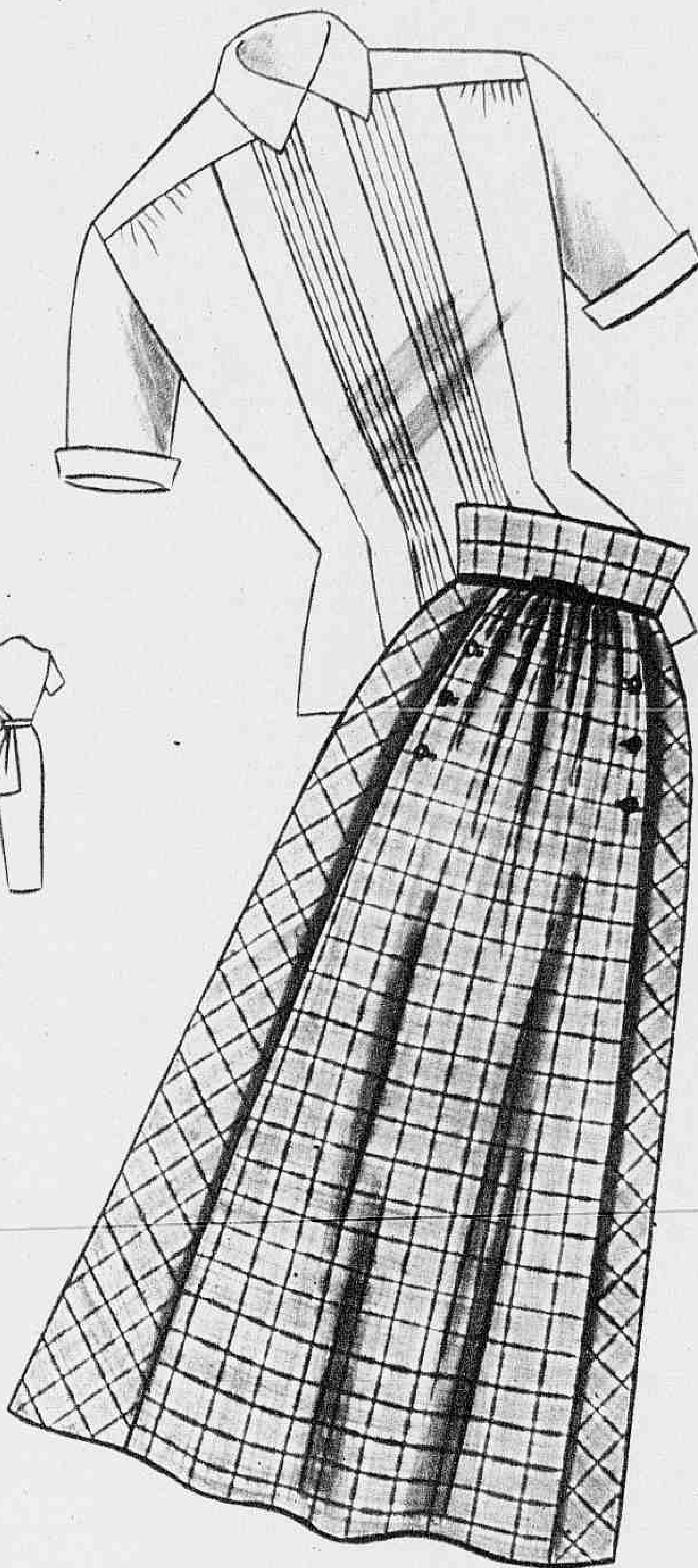
FLOR DE LIS — Interessante êsse modêlo enfeitado com seda pastilhada. Serve para "shantung", "faille" ou ta-

DESCRENTE

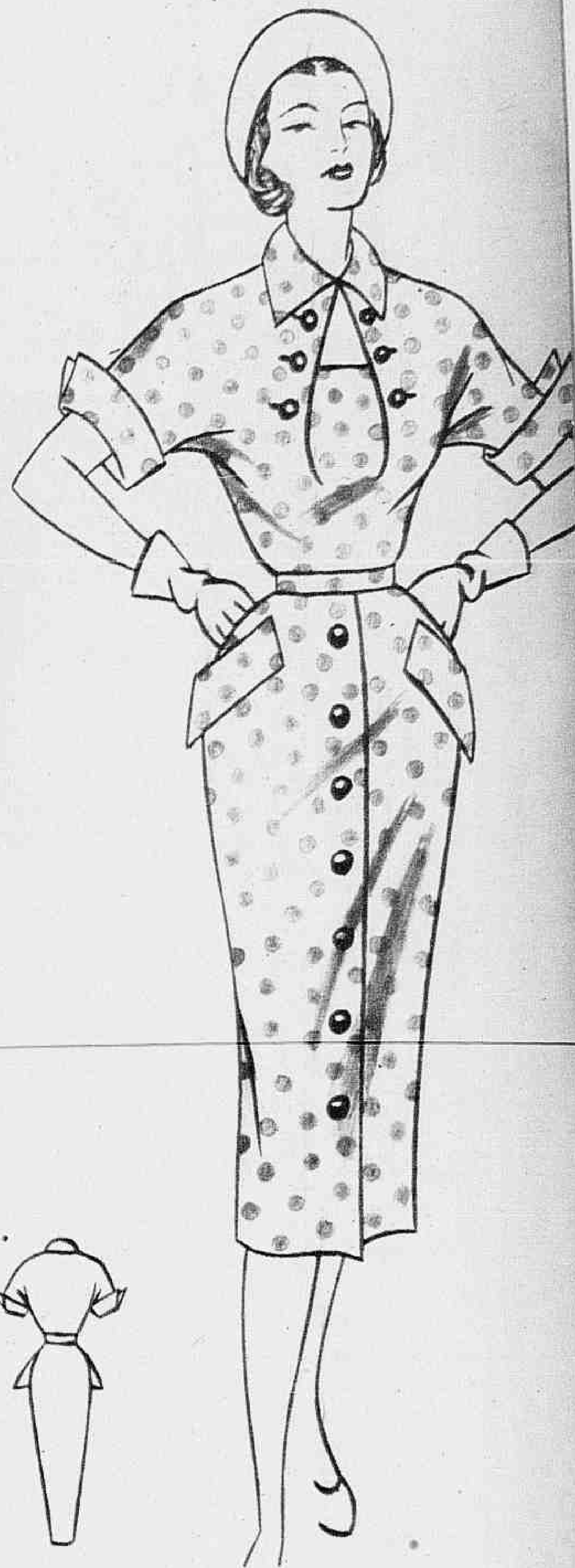


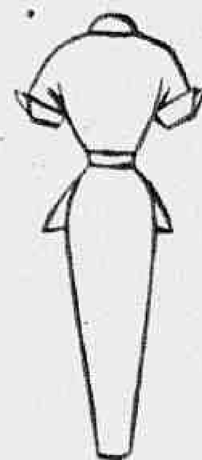


MÍSTICA



BENEDITA G. DE ALBUQUERQUE





fetá. Seu estudo: Ambição e tenacidade. Cultive essas qualidades sem se deixar dominar pelo egoismo. Vontade é firme. Quer dizer que pode levar avante seus projetos. Aprecia as reuniões sociais e sabe fazer-se estimada. Terá algumas lutas que serão vencidas se tiver fôrça de vontade e perseverança. Procure levar uma vida moderada. Uma atividade exagerada pode enfraquecer-lhe a saúde. Isto porém não quer dizer que não deva trabalhar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de janeiro e 19 de fevereiro.

DESCRENTE — Sorocaba — Êsse modêlo, com grande drapé ao lado e bolsa original, fica bem interessante em "faille". Horóscopo: Sua vida correrá simples, sem grandes agitações. Apesar de ambiciosa você não fará muita fôrça para progredir. Temperamento inclinado a emoções, impressionável. Tristezas passageiras. Seu gênio é amável e hospitaleiro. Algumas viagens agradáveis. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Tem gôsto pelas artes e poderia dedicar-se a uma com bons resultados. Uma vida calma é recomendável para a sua saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 23 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MÍSTICA — E. do R. Grande do Sul — Para você que é magrinha, uma saia xadrez com franzidos é mais indicada. A blusa é guarnecida com preguinhas. Seu estudo: inteligência e boa intuição. Você gosta de atrair namorados e aprecia a vida social. Tem gênio simpático e insinuante. E' dotada de sensibilidade e gôsto artístico. Contará com o auxílio de amigos em momentos difíceis. Depois dos trinta anos é conveniente levar uma vida calma sem grandes trabalhos ou agitações. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

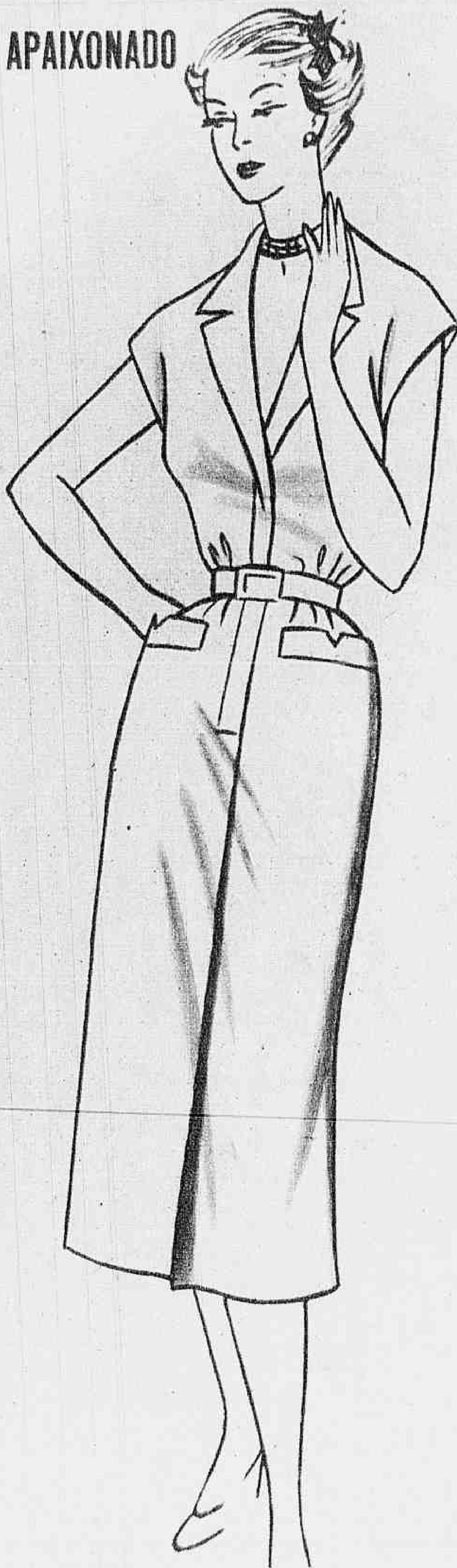
BENEDITA G. DE ALBUQUERQUE — Portel — Envio-lhe um modêlo para tecido pastilhado. Suas amigas se quiserem ser atendidas devem enviar a data do nascimento. Horóscopo: Inclinação aos estudos. Sensibilidade às vezes exagerada. Pouca firmeza em assuntos do coração. Tem boa intuição e inteligência. Se não fôr dispersiva vencerá as dificuldades da vida. E' preferível não se apaixonar. Procure apoiar-se na sua mente que é capaz de sugerir coisas mais práticas e sem sentimentalismos exagerados. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

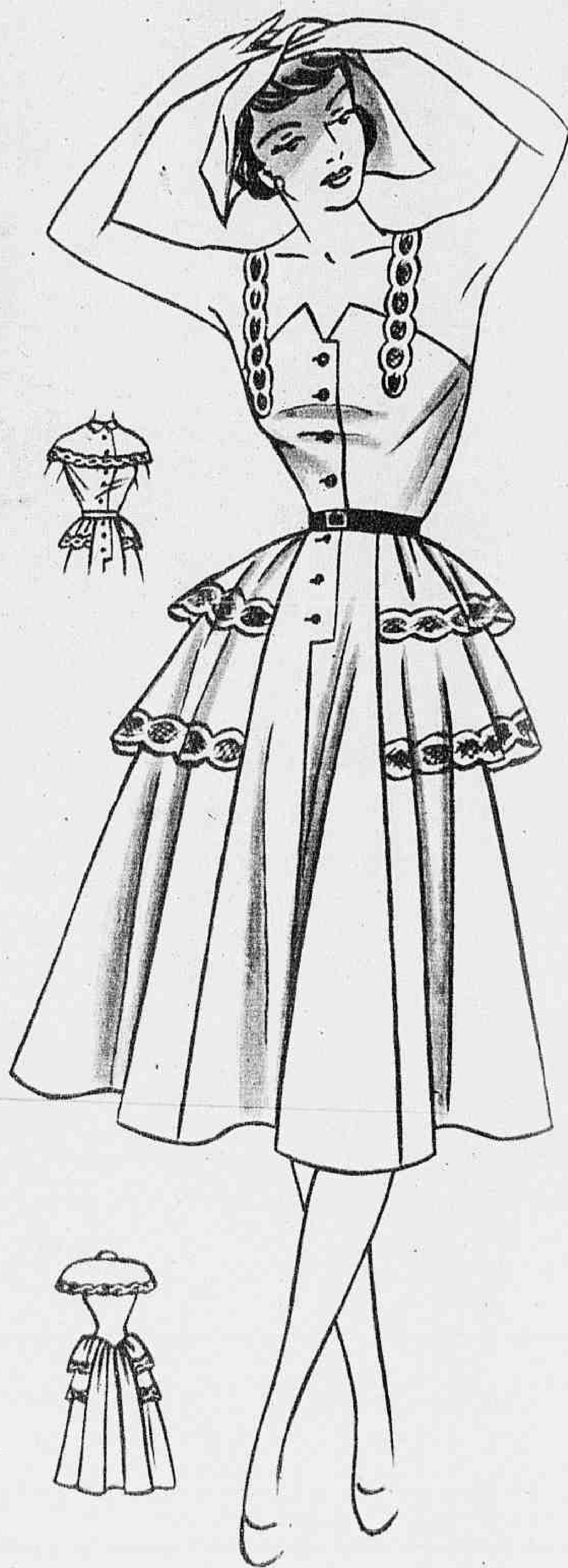
ROSANA

BROTINHO APAIXONADO

RUIVINHA TRISTE







ROSANA — Londrina — Envio-lhe êsse figurino para seda leve estampada. Seu estudo: Espírito prático, um tanto fleugmático. Inteligência aproveitável, vontade firme. Não desanima fàcilmente o que representa uma garantia para a realização daquilo que deseja. E' moderada em seus sentimentos. Seu casamento depende para a harmonia conjugal, do gênio e carater de seu futuro marido. Muitas viagens agradáveis, ate mesmo fora do país. E' possível que se case mais de uma vez. E' afeiçoada às pessoas que quer bem, mas não esquece fàcilmente uma injustiça ou falta contra você. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho.

BROTINHO APAIXONADO — Pirapora — Êsse vestido discreto, enfeitado com uma golinha branca é bem indicado para "shantung". Seu estudo: Temperamento hesitante, indeciso e inconstante, principalmente em certos assuntos do coração. E' ambiciosa e aos poucos irá garantindo o seu futuro. Habilidosa e cuidadosa com a sua pessoa e com os objetos que lhe pertencem. Poderá vencer por persistência e esfôrço perseverante. Sua saúde melhora com o correr dos anos. Está sujeita a acessos de tristeza que precisa combater e ser mais otimista. Trace um plano na sua vida e procure seguí-lo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

RUIVINHA TRISTE — Pirapora — Eis um modêlo apropriado para "nylon". Enfeite-o com bordados. Horóscopo: Temperamento afável, idealista, impressionável porém um tanto preguiçoso. Se não vencer a indolência, a timidez e a falta de energia será mais difícil dar uma organização eficiente à sua vida. E' possível que faça algumas viagens agradáveis. Deve exercitar-se escrevendo. Talvez chegue a escrever bons contos ou novelas. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio.

# NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

**Por MARIA GERTRUDES**

John Barrymore é ainda lembrado, em Hollywood, como uma das figuras mais interessantes que já passaram pela capital cinematográfica. Suas opiniões, suas atitudes, sua própria vida, tudo, constitue motivo para recordações e comentários. Inumeros são os casos que se contam e nos quais o grande ator foi a principal figura. Conta-se, por exemplo, o que aconteceu num dos primeiros filmes de Barrymore. Um extra que, com grande dificuldade, conseguiu uma ponta na fita, foi notado por John que achou que o perfil do jovem ator se parecia demais com o seu, o que fez com que o diretor despedisse o extra.

Ao passar por Barrymore, o astro percebeu o olhar de desespero do rapaz e agarrou-o por um braço e murmurou-lhe ao ouvido:

— Vá ao departamento de maquilagem e peça para colocarem-lhe uma barba!

A barba foi colocada e o extra voltou à cena e desde então dali não saiu, pois se tornou o popular astro Adolphe Menjou.

*

Mais uma vez Hedy Lamar confessa que errou na sua ultima tentativa de conquistar a felicidade conjugal e anunciou a sua separação do quarto marido, Ernest Stauffer. A noticia foi divulgada por William Israel, advogado da estrela, acrescentando este ainda que Hedy tenciona retomar sua vida e sua carreira «no ponto em que as deixou há oito meses».

*

Viveca Lindfors é, na verdade, uma mulher precavida e que pensa no seu futuro. Beneficiando-se da experiência desastrosa de outras estrelas europeias, que abandonaram o cinema do Velho Mundo para dedicar-se exclusivamente a Hollywood, e, depois de efemera popularidade, voltaram para recomeçar sua carreira. Viveca, sueca como Greta Garbo e Ingrid Bergman, vive dupla carreira artística, dividindo seu tempo entre o Novo e o Velho Continente e, mantendo, assim, o seu lugar de destaque entre as principais figuras do cinema internacional.

*

Novamente teremos reunidos Lana Turner e Kirk Douglas em «O tributo de um homem mau». Essa dupla está destinada a alcançar grande sucesso, pois o contraste da feminilidade de Lana com o tipo masculino e insinuante de Kirk constituiram uma grande atração para os fãs cinematográficos. O argumento do filme conta-nos a historia das brigas e amores de um produtor e sua estrela.

*

Tomy Martin estava comentando com Bill Miller as incertezas de uma vida em Hollywood.

— Um dia — argumentava ele, — você está amando Betty Grale, Linda Darnell ou Wanda Hendrix e no dia seguinte, pronto! Você é um fracassado.

— Ah, — suspirou Miller, — mas olhe só onde você fracassou!

*

Clark Gable está suspenso! Não se admirem, porém, pois a suspensão foi voluntária... O ator está tão amolado com a atitude de sua esposa — Sylvia — e com as exigências que ela faz no seu pedido de divórcio, que prefere não receber os seus grandes salários a ter que partilhá-los com ela... Grable só voltará ao estudio depois de resolvido o litígio.

*

Aconteceu em Hollywood: uma dona de casa daquela cidade, botou um anuncio num jornal pedindo uma cosinheira e recebeu, em resposta, uma duzia de cartas. Finalmente, decidiu-se por uma candidata de Pasadena e escreveu-lhe comandando a data em que deveria começar a trabalhar. Dias depois recebeu nova missiva:

— Cara senhora. Sinto ter que recusar a sua oferta mas é que um dos meus passa-tempos prediletos é a grafologia e depois de examinar a sua letra cheguei à conclusão que a senhora nunca será ninguém, e, assim, sendo, nos não nos entenderiamos. Sinceramente...»

*

Mais uma vez Hollywood se desvia da verdade mas agora com a permissão dos interessados. Geralmente os estudios procuram fazer a coisa o mais autêntica possivel, a não ser que isso interfira com o glamour necessário a toda produção cinematográfica. Pois essa interferência justamente que se deu durante a filmagem de «Skirts Ahoy», filme que conta a história das «Waves», ou Força Auxiliar Feminina da Marinha de Tio Sam. Numa das cenas, a linda Esther Williams deveria nadar usando apenas as roups de baixo regulamentares. Tudo ia bem, até que o diretor viu o que são as roupas de baixo exigidas pelo regulamento militar... imediatamente o telégrafo entre Hollywood e Washington começou a funcionar. Depois de muito argumento, as autoridades navais transigiram um pouco: Esther usaria a «lingerie» das Wave mas a ela seria acrescida uma rendinha...



**A graciosa menina Maria Dulce, em fotografia tirada ao ensejo da passagem do seu 2.° aniversário. Maria Dulce é filha do Sr. Fenelon Silva, nosso confrade de imprensa, e de sua esposa, Sra. Dulce Silva, residentes em Teresina, Estado do Piauí.**



**OSCAR HENRIQUE, com 1 ano e 6 meses de idade, filho do nosso assinante, Sr. Henrique Barandier dos Santos e de D. Yedda Wermelinger Barandier, residentes em Sumidouro — Estado do Rio.**

# O CARTAZ




ORLANDO SILVA, o veterano cantôr que ainda é melhor que muitos dos seus imitadores, continua com aquela voz incomparável que lhe grangeou tantos e tantos milhares de fãs pelo Brasil afora, e até no estrangeiro (como se prova com uma carta que recebemos há pouco de Portugal, assinada por dezenas de fãs).

Orlando, apesar de não estar atualmente preso por nenhum longo contrato, não interrompe suas atividades artisticas, e vem selecionando, como sempre com muito gosto — as suas musicas para o Carnaval próximo..

Ele, que foi um dos reis dos Carnavais passados, e cujas musicas belas e bem interpretadas, eram das mais cantada no triduo da folia, espera reconquistar o lugar que lhe cabe -- e seus fãs estão loucos para isso.

Para o próximo reinado da folia, Orlando Silva, o «Cantor das multidões», gravou, com rara felicidade, o bonito samba de Mário Amorim e Evaldo Ruy, «Vagabundo». Trata-se de uma musica què, pela beleza da musica, pela felicidade da letra e pela riqueza da interpretação, está fadada a retumbante sucesso, especialmente entre aqueles milhares de foliões que são fãs das magistrais criações de Orlando Silva.

# COMO PENSAM

**A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a Paulo José — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar**

## Cartas selecionadas

Ilmo. Sr.
Redator de «Como Pensam os Rádio Ouvintes».

Dirijo-me a v.s. para falar sobre uma estação de rádio aqui de Pernambuco, e para que os que ouvem rádio no resto do Brasil saibam que, em Pernambuco, temos uma estação tão bôa quanto as maiores ai do Sul.

Trata-se do Rádio Jornal do Comércio, de Recife, estação que tem à sua frente, dirigindo-a artisticamente, o conhecidissimo radialista Dr. Teofilo de Barros Filho, batalhador incansável pela causa radiofônica no Brasil. Esta estação possui um «cast» de primeira linha, — possuindo artistas, como Luiz Bandeira, que já teve oportunidade de receber os mais calorosos aplausos do publico e imprensa ai do Rio, quando de uma temporada na Rádio Nacional; como a Ivonete Miranda, a Maria da Luz, o Luperce Miranda, a Creusa de Barros, o Joel Pontes, e outros que, se fosse enumerar, tão cedo não terminaria.

No tocante a grandes temporadas com artistas de fora, ela tem apresentado aos Pernambucanos o que há de melhor, tanto em artistas brasileiros, como estrangeiros. Ainda esta semana, estão se exibindo no palco auditório do Rádio Jornal do Comércio nada menos de 8 artistas, que são: Lujan Cardillo, Yolita Mendez, Barbara Grant, Alberto Castillo e sua tipica, e os brasileirissimos Chocolate, Angela Maria (que está obtendo um grandiosissimo sucesso; como canta o brotinho!) Marion e Black-Out. Como disse acima, Angela Maria, que está se exibindo pela primeira vez em Pernambuco, está abafando, pois, tem uma voz magnifica, e, os pernambucanos não se cansam de aplaudir uma tão grande cantora.

Bem, Sr. Paulo José, muito lhe agradeço a possivel publicação desta. Enviando-lhe o meu abraço agradecido.

Subscrevo-me atenciosamente -- Mário Aguiar — Palmares, Pernambuco.

Presado Sr. Paulo José — Saudações:

Como leitora da querida Revista CARIOCA, dirijo-me a essa simpática seção para dar minha opinião sincera sôbre «Emilinha Borba», nome que significa um cartaz em todo o país.

Nesta época pré-carnavalesca, já podemos verificar seus sucessos através das belas gravações para o Carnaval. Quem ainda não ouviu as marchas: «Camponesa e «Nem de vela acesa?» ou os sambas: «Nosso amor» e «Fora do samba?». São as maiorais, pois desde já cairam no gôsto do publico e os fãs cantam com prazer, na certeza de vitória absoluta. É que Emilinha tem um cuidado todo especial na escolha de seu repertório, dedicando todo o carinho às suas interpretações.

A verdade é que, tanto no carnaval, como fóra dêle, Emilinha sempre brilha. A Favorita é mesmo a «tal», seu talento é indiscutivel.

Para finalizar, afirmo que o ano de 51 foi para Emilinha cheio de glórias e venturas; desejo que o de 52, que se inicia, seja igual ou melhor do que 51, pois ela bem merece.

Despeço-me agradecendo de coração a possivel publicação desta:

Marussia — Botafogo — Rio.

## ...OS RADIO-OUVINTES

Prezado Paulo José:

Pela primeira vez utilizo-me dessa tão agradável seção «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», para dar a minha opinião. Entretanto, não vou falar de cantoras, o que deixo a cargo de outros fãs mais conhecedores do gênero, e sim, dessa extraordinária reporter, que é: Lysa Castro. Pela maneira graciosa com que ela estende os assuntos de suas reportagens, ofertando-nos com o seu estilo simples e simpático alguns minutos de intensa satisfação, bem merece ser considerada a rainha dos reporteres? consideração essa bastante justa. Gostaria que Lysa entrevistasse a cantora Dircinha Batista, o que, por certo faria de maneira interessante, principalmente agora que ela mesma retrata o artista. Isto seria «wonder-ful», como dizem os nossos vizinhos do Norte.

Parabens, CARIOCA; você tem no seu quadro de reporteres essa que se chama Lysa Castro, e espero que Lysa continue sempre na vanguarda, para a alegria e satisfação de seus inumeros fãs, espalhados pelos quatro cantos do nosso querido Brasil.

Meus sinceros agradecimentos, pela possivel publicação desta.

Atenciosamente, Assis — Brusque — Sta. Catarina.

Sr. Paulo José:

Como a maioria dos leitores de CARIOCA está enviando, ou melhor, aplicando notas a todos os nossos cantores de Rádio, nós resolvemos, como ouvintes de rádio que somos, também aplicar nossas notas. Eis o resultado:

Nota: 10 — Emilinha Borba — Carlos Galhardo.
9 — Angela Maria — Francisco Alves.
8 — Dalva de Oliveira — Nelson Gonçalves.
7 — Izaurinha Garcia — Silvio Caldas.
6 — Carmelia Alves — Black-Out.
5 — Adelaide Chiozzo — Francisco Carlos.

Isto, no rádio do Sul. E as seguintes, no rádio do Norte do Brasil:

Nota: 10 — Luiz Bandeira — Ivonete Miranda.
9 — José Tobias — Creuza Cunha.
8 — Aluizio Pimentel — Mara Saldanha.
7 — Gilberto Fernandes — Onilda Figueiredo.
6 — Jurandir Noberto — Déa Soares.
5 — Creuza de Barros — Inajá Morais.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

# CESAR CRUZ

CESAR CRUZ, pianista e compositor da Rádio Mauá, compôs, de parceria com J. B. de Carvalho, o melódico «Pai Xangô», que foi gravado pelo «Capitão da Mata». É de se esperar que essa musica alcance o sucesso de «Cadê Vira Mundo». «Sonata de Estrelas», é outra composição de Cesar Cruz, que Augusto Calheiros gravará brevemente.





Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ..........
NOME .......... N.º ..........
RUA ..........
CIDADE .......... ESTADO ..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DIGESTÃO DIFICIL que produz sono...



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO



REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

# POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. — Rio.

## REI JORGE VI

Eu escrevia, quando meu pai se acercou de mim, lendo o telegrama que o meu irmão, o doutor Nader, lhe enviara da Bahia, onde se encontra em missão de reorganização dos orgãos estaduais da Legião Brasileira de Assistência. No telegrama, disse também que "vibrei patrioticamente em visita à refinaria de petróleo de Mataripe". Depois, meu pai sentou-se, calado e, de repente, falou, como quem faz uma grande e terrível revelação: — "O Rei Jorge, da Inglaterra, morreu, sabe?" Não, não sabia — nem acreditei, ao primeiro choque. Levantei-me em direitura ao receptor e liguei-o, correndo o "dial". Eram 10 prô meio dia e a Rádio Globo informava a respeito do falecimento do dinasta britânico. Ficamos ouvindo. Minha mãe se achegou, pondo olhos de incredulidade em mim. — "Morreu Jorge VI!"

Até agora, sinto-me tão triste como se fôra a morte de uma pessoa de minha estimação. Debalde procurei desviar o foco do pensamento sôbre o fato. Mantive o rádio em funcionamento, em sintonia com a Tupi e, em seguida, com a Rádio Ministério da Educação, cujo programa, "Vale a pena viver", de Maria Moniz, abordava, exatamente, o tema que apressou a morte do Rei — "A saúde". Maria, como prólogo, afirmou que, "sem saúde, não há beleza, glória e fortuna". Cheguei a supor mesmo que se referiria ao passamento de Jorge VI, o que, não fez. Mas, oh! coincidência: sem saúde, o querido Rei alcançou a glória de bem governar e de bem querer e ser querido pelo seu povo e pelos povos de outras terras! Fortuna de bens materiais devia possuí-la, mas fortuna muito maior foi a sua de dirigir os súditos sem opor-se, como teoricamente era de crer-se e esperar, à marcha das idéias, ao arejamento e impulso das doutrinas sócio-econômicas.

Foi um Rei que dignificou a Democracia de seu trono de monarca. Um dia, em plena guerra, misturado com o povo, acudindo os vitimados pelas bombas dos aviões, um popular disse-lhe: — "Sois um grande Rei!" E o grande Rei, ufano, respondeu: — "Sois um grande povo!" Por tudo isso, o luto que cobre a Inglaterra também estende o seu negrume sôbre o mundo civilizado, numa hora em que o mundo precisa de homens com os sentimentos e o trabalho como os prestados e cultivados pelo dinasta desaparecido. Que Elizabeth tenha a inspiração de Deus para conduzir a comunidade de povos e raças de seu império aos destinos pelos quais lutou seu pai.

MIGUEL CURI

### Rainha do Rádio de 1952

Com a realização, no sábado, 16, da última apuração, o concurso para "Rainha do Rádio de 1952" chega a sua fase conclusiva, no tocante ao pleito em si mesmo. A coroação da eleita será realizada no dia 19, no Teatro João Caetano. O certame, podemos vaticiná-lo, pois escrevemos estas linhas no dia 6, será o mais exitoso de quantos, com a mesma estrutura, efetuou a ABR.

### Noticiário

No dia 21 próximo, Heber de Bòscoli, Yara Sales e Lamartine Babo voltarão a apresentar o seu "Trem da Alegria", agora, no Rádio Clube do Brasil, diariamente, das 16 às 18 horas. Serão seus produtores Fernando Lobo e Nestor de Holanda — Nelson Gonçalves tem tudo pronto para a gravação do samba-canção "O Segredo das Alianças", composição com os predicados indicativos de sucesso — Hoje, 14, Carmelia Alves faz anos. Nos dias 20, 21 e 22, aniversariam: Floriano Faissal, Julio Louzada e Ghiaroni, respectivamente.

### Vamos trocar cartas?

No último sábado, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, casaram-se [illegible] Alves Sá e [illegible] Antunes, que vieram a se conhecer através de uma correspondência epistolar. Da troca de missivas surgiu a oportunidade de se verem — e acabaram se gostando também pessoalmente. [illegible] reside em São Paulo. Mandaram um convite ao redator desta seção, dizendo que "o senhor faz parte também de nossa felicidade". Antes assim: "felicidade". E' o que desejamos aos prezados leitores recém-casados.

---

O Departamento Cultural do "Grêmio Cultural Pedro Jorge Frassati" deseja estabelecer intercâmbio de cartas sôbre assuntos de interêsse, e de postais, fotos, revistas, jornais, selos, moedas, discos, partituras musicais, etc., com brasileiros e estrangeiros, nos idiomas inglês, fr., esp. e português. Cartas para C. Postal número 10.

### Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada, obrigatoriamente, dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer por que pretende firmar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão e ocupação, endereço e, se os tiver, os temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Inah Araujo, 19 anos, com universitários, e Raul Edson de Albuquerque, 17 anos; Av. Nilo Peçanha, 155-6.º andar, sala 620 — Ligia Werneck, 18 anos, com maiores de 19; R. do Resende, 104 — João B. Silva, 23 anos, cartas e trocas; Av. Salvador de Sá, 2 — Jorge da Cunha, 26 anos, com mulatas além de 18; Frei Caneca, 463, Detenção — Antonio Carlos Lemos, em ing., esp. e port. com filatelistas do ext. troca de selos; R. Paisandu, 228 apt. 801 — Branca Pereira, 34 anos, selos e músicas com Br., Arg. e Port.; Gustavo Sampaio, 598, ap. 1001, Leme — Antonio Marques, 21 anos, com Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia; Daniel Carneiro, 128, casa 3, Eng. de Dentro — Jenny Maria Miranda, 16 anos; Rua B, n.º 134, ap. 201, IAPI, Bangu — Adalberto Bittencourt, 21 anos; R. Abajiru, 127, Vicente de Carvalho — Fernando Amaral, 20 anos, com internas em sanatórios; Hospital Naval Marcilio Dias, Lins de Vasconcelos — Sebastião Raimundo, 26 anos, com Br. e ext., cartas e trocas; Voluntários da Patria, 420 — Manoel de Oliveira, 27 anos, trocas e cartas, mormente com o Ceará; Voluntários da Patria, 420.

PARÁ — Belém — Sandra Lucia, 21 anos; Joaquim Tavora, 237 — Adamastor Costa, 20 anos, com São Paulo; Base Aérea de Val-de-Cans.

PIAUI — Parnaiba — Virginia Celia e Lenize Maria Santos, 19 e 20 anos, e Glaucia Galeno, 20 anos; Av. S. Sebastião, 999 e 1.074 — Deusa dos Anjos e Sandra Linhares, 19 e 14 anos; Cel. Pacifico, 509 — Lilia Lopes, 15 anos; R. Vera Cruz, número 93.

CEARÁ — Fortaleza — Mary de Oliveira, 18 anos; R. Nogueira Acioli, Vila Franca, 7, Aldeota — Regina e Ariza Pinheiro, Magaly Fernandes e Juçara Marques, 14, 15, 16 e 18 anos; Jaime Benevolo, 368 — Mariafria Almeida, 20 anos; Bairro Antonio Bezerra, s/n. Assim mesmo. — Geraldo Coutinho, 22 anos, com habitantes de fazendas; Senador Pompeu, 2.018.

MARANHÃO — S. Luiz — Regina Celia dos Santos, Mirza D'Halmar e Wanda Calderon, 16, 20 e 16 anos, com estudantes; José do Patrocinio, 259 — Miriam Mary Ramos, 21 anos; Aluizio de Azevedo, 285

— Sonia Maria, com pessoal da Marinha, de 45 a 50 anos; Av. Gonçalves Dias, 53. A. S. José de Ribamar.

PERNAMBUCO — Olinda — Teresa Tapajós, 2 anos, com gaúchos e paulistas de 26 a 30; R. São Miguel, 123. (Recife) — Andréia Maria Maranhão, 18 anos, com os 2 sexos; R. do Progresso, 397, Boa Vista. (Escada) — Katie Maria Gonsavel e Dulcicléa Moraes, 20 e 18 anos, com os 2 sexos; R. João Manuel Pontual, 336 e 393.

PARAIBA — João Pessoa — Maria Helena Vilar, 21 anos; C. Postal 40 — Marcia Teresa e Marise Moura, 18 anos, em port., esp. e fr. com militares e estudantes de Medicina do Br., Arg., Port., Esp. e Estados Unidos; Av. Coelho Lisboa, 322 — Nadja Maria, 17 anos, com maiores, fotos, cartas e postais; Av. Vasco da Gama, 1.005. (Taperoá) — Marilda Menezes, 17 anos, cartas, postais e revistas; R. João Pessoa, 92. (Guarabira) — Rossano Sobral; Olegario Maciel, 21 — Jack Miranda; 2.º Cartório — Germania M. Miranda; travessa 15 de Novembro, 119 — Elizabete Araujo; 1.º Cartório. (Rio Tinto) — Magna Maria de Limá e Regina Coeli, 17 e 16 anos, a primeira, com universitários; R. da Aurora, 25 e 926 — Nelma Lucia Caral, Auzicleide Maria e Olga Oliveira, 24, 25 e 26 anos, mormente com Rio, S. P. e Ceará; Thomires de Souza, Maria Auxiliadora e Veronica Maria de Almeida, 24, 25 e 26 anos, Euza Maria, Rizalva Lira e Neomizia Souto, 18, 19 e 20 anos, e Odcira Magalhães, Consuelo de Paiva e Luzinete Silva, 17, 18 e 19 anos; endereço geral: Escritorio de Acidentes, Ambulatório. (Mamanguape) — Nilza Costa e Bety Mendes; 18 e 22 anos; Visc. de Pelotas, 61 — Claudeth Silveira de Morais e Alayde Muniz Falcão, 13 e 14 anos; Visc. de Pelotas, 151. (Patos) — Dirce Leite, 18 anos, com maiores de 20 a 30; cultos; R. João da Mata, número 135.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Tereza Christina Camara, 21 anos, em port., esp. e ing. com Br. e ext.; Gabinete do Governador, Vila Potiguar.

SERGIPE — Aracaju — José Giovani de Oliveira, 18 anos; R. Capela, 177 — José Garcia, 20 anos; R. Propriá, 479 — Maria Lucia Cruz, 23 anos; R. N. S. da Gloria, 213, Asilo R. Branco.

BAHIA — Nazaré — Nadja Mara Oliveira, com moços de 20 a 25 anos da Bahia e do Rio, cine, rádio e poesia; Dr. José Gonalves Martins, 3. (Ilheus) — Maria Angela, 26 anos, com maiores de 28 a 38, psicologia humana; Marquês de Paranaguá, 221. (Salvador) — Carlos Duarte, 25 anos, cartas e trocas, inclusive de livros; Florêncio Passos, 7-1.º andar.

MINAS GERAIS — Itabirito — Geralda e Léo Pereira da Silva, 16 e 22 anos; R. Carioca, 51 — Milton G. Rodrigues, 16 anos; R. Rio Branco, 76. (Juiz de Fora) — Ismalia Rocha, 28 anos, com maiores de 30 a 40; R. Osorio de Almeida, 904. (Cataguases) — Maria do Carmo, com maiores de 30 anos; R. Carlos Inacio Peixoto, 5. (Barbacena) — Marsia Maria, 25 anos, cartas e poesias com maiores de 26 a 30; Pç. Dr. Jardim, 113 — Sonia Maria e Celia Regina, 31 e 27 anos; R. Cruz das Almas, 344, a/c de José Sad. (Itajubá) — Fausto R. Chaves, 23 anos; C. Postal 163.

ESPIRITO SANTO — Ibiraçu — Sr. Loadyr Claudio Fernandes, 18 anos, com o Rio; R. G. Vargas, 405. (Cachoeiro do Itapemirim) — José Zaggo Junior, 18 anos, rádio, cine e postais; R. Itatiaia, 73.

ESTADO DO RIO — Resende — Linda Cristina Martins, Vera Lucia Martins, Doroty Martins e Ana Lucia Lins, 14, 13, 16 e 20 anos, com os 2 sexos; R. Eduardo Cotrim, 153 e 98, Agulhas Negras. (São Gonçalo) — Sr. Heley C. Amaral, 25 anos, com fazendeiras do estado; R. Alfredo Backer, 14. (Niterói) — Angela Rosario Nisia, 22 anos, com maiores de 25 do Br., esp. e Port.; Ladeira S. Lourenço, 28.

S. PAULO — Socorro — Wanderley Pinheiro, 17 anos; Campos Sales, 278. (S. José dos Campos) — Roberto Miranda e Nelson Rolim, 27 e 25 anos; C. Postal 7. (Franca) — Jussara Dias, José P. Lima, Geraldo Vieira e Osmar Simões, 20, 17, 22 e 22 anos; C. Postal 50. (Araçatuba) — Walter Tadashi Takiguti, 22 anos, em ing., esp., fr., al. e port., com os 2 sexos; C. Postal 471 — Ribeiro Kunimassa Kikawa, 23 anos, em ing. e port., com os 2 sexos; C. Postal 314. (Itapetininga) — Therezinha Alves, 22 anos, contadora, com engenheiros e bancários protestantes de Minas, S. P. e Rio, maiores de 25 a 30 anos; R. Alfredo Maia, 151. (São Bento do Sapucaí) — Denise Elena da Silva, Glaucy Mendes, Maria do Carmo Carvalho e Cristina de Carvalho Mendes, 20, 22, 17 e 19 anos; C. Postal 42. (Itú) — Molly Margareth Maia, 17 anos, postais e cine com os 2 sexos dos Estados Unidos, que escrevam port.; R. 20 de Janeiro, 294. (Santo André) — Maxwell de Carvalho, 20 anos, em port. e fr., com Br., Ar. e Fr. sôbre lit. e troca de selos; R. Arujá, 339. (São Paulo, capital) — José Bezerra, 24 anos; Av. Jabaquara, 2.286 — Jorge Luiz Stark; C. Postal 7.084 — Pedro Horacio, 19 anos, em esp., ing. e port.; Base Aérea, Quartel de Cumbica — Aquilino de Carli, 20 anos, com Br. e ext. sôbre esportes, sociologia, mús., lit. e pintura; R. Jorge Miranda, 238 — Ruthe Souza, 18 anos; Gal. Jardim, 638.

PARANÁ — Ponta Grossa — Alice Dias Alves, 15 anos; endereço: C. E. R., n.º 1. (Curitiba) — Rosana Perez e Katia Moreno, 21 e 19 anos, universitárias, em esp. e port., com colegas do Br. e ext.; R. Westefalen, 1.032 — Mercia de Castro, com estudantes além de 18 anos, Moema Maria de Castro, com maiores de 26, e Katia Isabel Alves, com formados e universitários; Gal. Carneiro, 958, ap. 6.

SANTA CATARINA — Brusque — Marcos Gomes, 21 anos; R. 1.º de Maio, 9.

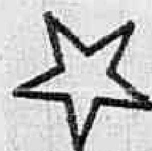
GOIÁS — Maria José Ribeiro, 24 anos; 7 de Setembro, 2, Corumbá de Goiás.

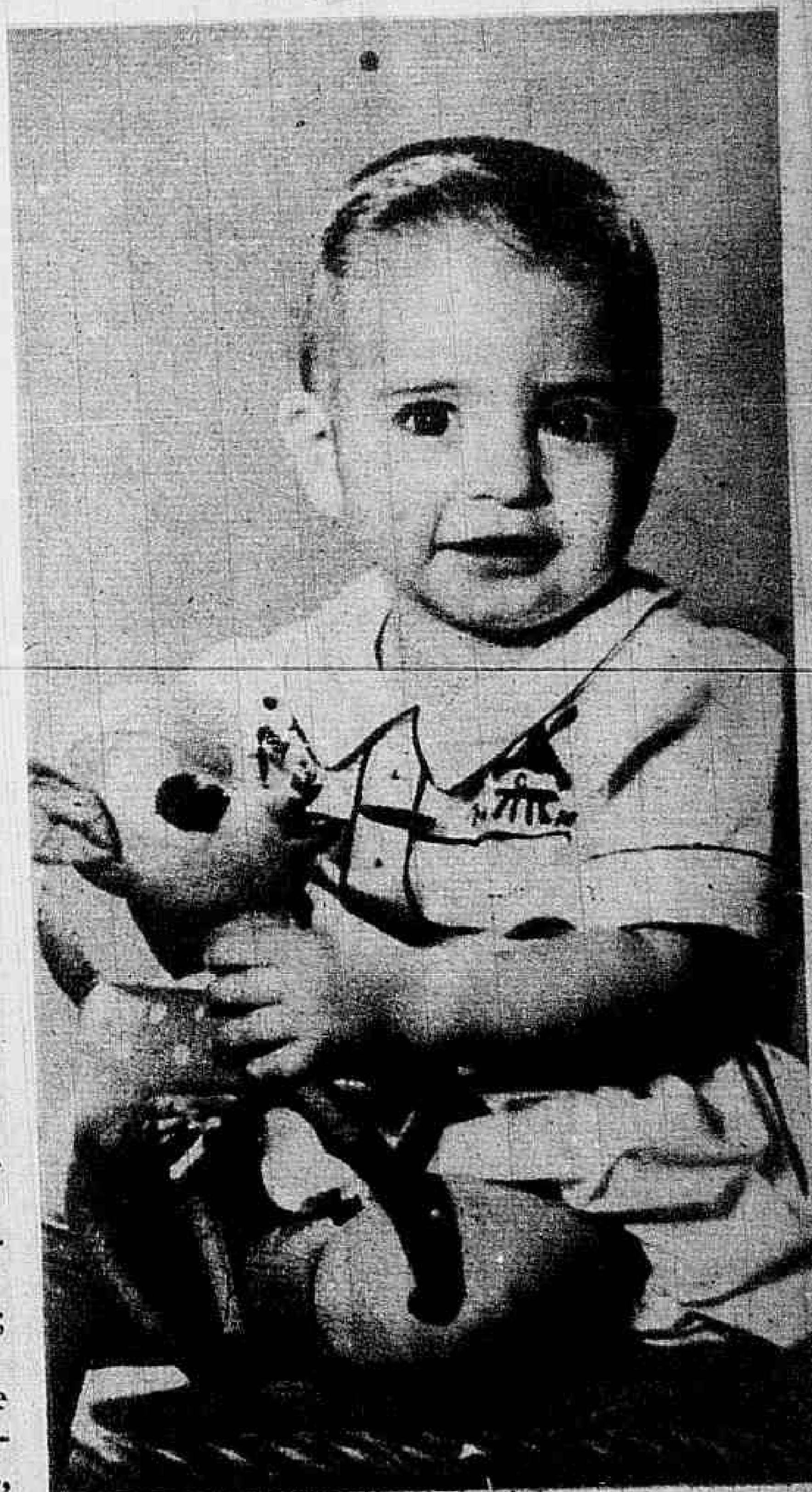
RIO GRANDE DO SUL — Porto Alegre — Elaine Teixeira, 23 anos; R. da República, 124, ap. 3 — Mariza Santos, 27 anos, com os 2 sexos; Couto de Magalhães, 726 — Elaine Castro, 20 anos; Pereira Franco, 85 — Anabela Pontel, 17 anos, com maiores de Minas, S. P. e Rio; Mons. Veros, 550.

PORTUGAL — Lisboa — Alberto Alexandre, com maiores de 20 anos, cultura; R. Febo Moniz, 20 — Vasco da Silva Fazenda, idem, idem; R. do Sol, à Graça, 18-1.º Esq. Assim mesmo. — José Veludo Forra, idem, idem; R. Castelo Branco Saraiva, 51-3.º Esq. — Rogerio M. Hall e Joaquim M. Felipe Barbosa, 22 e 19 anos; Largo do Conde Barão, 27-30 — Edmundo Leote, 35 anos; R. da Boa Vista, 61-3.º — José Mascarenhas de Almeida, 18 anos, com moças estudantes; R. das Trinas, 73-1.º D. (Funchal, Ilha da Madeira) — José Jorge da Silva Martins, 17 anos, com moças de S. P. e Rio, cartas, fotos e postais; R. da Alfândega, 16 — José Manuel dos Santos, 18 anos, com moças estudantes do Br., Fr. e América do Norte; Caminho do Palheiro, 44.

ESPANHA — Granada — Salvador Pons Waguer, 24 anos, em it., esp. e port. com moças de 17 a 22; Calle Santa Paula, 19. (Las Palmas de Gran Canarias) — Pedro Sanchez Fernandez, com moças de 18 a 20 anos; 2.º Grupo de Casazas, Primeira Esquadrilla Gando, (Aviación) — Jeronimo Jimenez Bethencourt, com moças de 17 a 22 anos; Plasa de San Juan, 1 — Ielde.

MACAU — José Paulo Gonçalves, quer uma madrinha de guerra brasileira; endereço: 1.º Cabo Mecânico Eletricista, n.º 858/50, Quartel da Guia, Sul da China.





**Marcos Vilela Filho, filho de nossa companheira de trabalho Mirza Vilela e de Marcos Vilela Neto.**


ESTUDE

**Contabilidade** ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

# Discoteca


Rosita González

## A gravadora conquista uma estrêla!

NÃO constituiu privilégio de 1951 ter brindado o amplo setor da nossa fonografia com iniciativas sensacionais. Apraz-nos verificar que, nos primeiros dias de 1952, tais realizações diminuiram de vulto. Tanto assim, que o recente lançamento do álbum "Zequinha de Abreu" vem corroborar essa observação. Inegavelmente, no ano passado, inúmeras foram as aparições de novos astros do disco. Já agora, podemos acrescentar a próxima estréia de talentosa e linda intérprete nacional, última conquista da Odeon. Trata-se da conhecida estrêla das nossas hertzianas — ROSITA GONZÁLEZ. No momento, pertence ao "cast" da Rádio Mayrink Veiga, onde é figura de primeira classe na qualidade de intérprete de melodias pan-americanas. Há muito estava a merecer essa justa distinção. Quer seja no boléro, rumba, guaracha, mambo, ou o popularíssimo "passo-doble", Rosita empolga o ouvinte, através de exemplar comportamento artístico. Bastante jovem, temperameno arrebatado e romântico, a grandeza humana e espiritual transborda no desenho singular dos seus olhos meigos e expressivos. Tivemos ensejo de ouvir a numerosos dos seus programas ao microfone da PRA-9: daí, como crítico especializado que o somos, poder testemunhar de modo imparcial e sincero em tôrno dessa magnífica artista. Gravará ela, inicialmente, dois discos constantes das seguintes melodias: "O M da minha mão", boléro de Mário Gennari Filho; "Sonrie La Luna", mambo de Juanita Castilho e Alexandre Gnatali; "Noite após noite", boléro de Haroldo Eiras e Victor Berbara; e, finalmente, "Nenhuma Ilusão", de Victor Berbara e Altamiro Carrilho. Felicitamos o diretor artístico da mencionada fábrica pelo acêrto da escolha.

CLARIBALTE PASSOS

## DISCK JOCKEY "CARIOCA"

### Seção Nacional

Comentamos, no ensejo, disco da "S tar" recentemente gravado pela eminente cantora lírica ANA FARAONE. Face A: — "Madame Butterfly" (Un Bel Di Vedremo) de Puccini-Illica-Giacosa. Fa ce B: — "La Boheme" (Si, Mi Chiama no Mimi), de Giacomo Puccini. Aconselham os a todo o apreciador da música erudita essas duas excelentes gravações. O comportamento artístico de Ana Faraone é, sem dúvida, notável. Boa dição, timbre bonito e agradável, interpretação condigna. Técnicamente, êste disco nada deixa a desejar. Seu lançamento constitui acontecimento de relêvo para a fonografia nacional. Cotação geral: Ótimo. Valor artístico: Ótimo. Valor comercial: Promissor.

C. P.

## SERÁ DISSOLVIDA A A. B. C. D.?

Temos uma má notícia para os discófilos e o pessoal da "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", Seção de São Paulo; e, não fôsse a situação a que chegou o problema, não divulgariamos a presente nota. E' que o presidente e principal fundador tem deixado acéfala essa entidade. Não há reuniões, o caso dos "Reis do Disco" está ameaçado de fiasco, ninguém quer cooperar dentro da diretoria. Essas circunstâncias, pois, levaram o diretor geral de propaganda da ABCD a exonerar-se recentemente, em carta endereçada aos supremos poderes da Associação. Tudo é motivo para lamentarmos. Será dissolvida a ABCD?

## Últimas novidades em discos


Heleninha Costa

"Acho-te um graça", marcha carnavalesca de Benedito Lacerda-Haroldo Lobo-Carvalhinho, em gravação "Sinter" pela dupla *César de Alencar-Heleninha Costa*, é o disco mais discutido no momento! A letra é bem interessante e retrata o humor do carioca. A gravação em apreço tem "pinta" de grande sucesso popular.

- Dentro de mais alguns dias, teremos, em gravações "Star", as seguintes novidades: — "Lua... Luá...", côco-baião de Sebastião Lopes, famoso autor pernambucano, e parceria de Théo, na voz calorosa de Ivone Miranda. "Quando me lembro", valsa-concêrto de Luperce Miranda com o autor em sólo de bandolim e acompanhamento de Grande Orquestra, "Acauã", baião lamentoso, de Zé-dantas, com José Tobias (solista), e Orgão Harmond. "Jura", o natável samba de Sinhô, numa magistral interpretação do cantor pernambucano Luiz Bandeira, e o Conjunto de "Boite" Rajocom. "Chora Carrinho", baião de Zé-dantas, com José Tobias e o Regional de Luperce Miranda. E, finalmente, "Rua do Sol", baião de Hervê Cordovil e Manézinho Araujo, tendo Luiz Bandeira na parte vocal, acompanhado pelo conjunto de "Boite" Rojocom.
- ZEZÉ GONZAGA após o espetacular sucesso de "Canção de Dalila", em versão de Clímaco César, reaparecerá com o beguine "Laura", que promete outro êxito, numa bôa gravação "Sinter".
- LENITA BRUNO, elemento de relevo do "cast" da Nacional, gravou ainda a valsa de Lyrio Panicali, "Um domingo no Jardim de Allah", para a "Sinter". A outra face do disco é o beguine "Isto é Amor", música de Lyrio Panicali e letra de Evaldo Ruy. Quanto a "Um Domingo No Jardim de Allah", constituiu o maior sucesso já assinalado no Distrito Federal, nos bailes de formatura de 1951.
- O barítono nacional Paulo Fortes levará à cêra, numa prestigiosa gravadora do Rio, o "Hino do Petróleo", letra e música de Sylvio Theodosio de Melo, dedicado ao presidente da República.

## Album "Ritmos de boite"

Em primorosas orquestrações do maestro Radamés Gnatalli, a fábrica "Continental" lançará, por êstes dias, o álbum de melodias populares "Ritmos de Boite". Grandes sucessos melódicos do passado integram essa coletânea musical. Trata-se de mais uma realização digna

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

# Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, à 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalitica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

N.º 4020 — CITA — Belo Horizonte. — O simbolismo dos cisnes traz sempre a antevisão de um acontecimento bom. Como exemplo, podemos referir aqui ao sonho famoso de Socrates. O grande filósofo sonhou, certa vez, que um lindo cisne branco lhe vinha ao encontro, procurando refúgio entre os seus braços. Ao recebê-lo, Socrates notou que as penas cresciam, fortificando as asas para levantar vôo. Na manhã seguinte, enquanto perguntava a si mesmo qual podia ser o significado daquele sonho, viu aproximar-se um jovem que lhe vinha pedir acolhida como discipulo. Socrates, radiante de alegria, não se contendo, exclamou com emoção: — Este é o cisne de meu sonho!! E abraçou o jovem recém-vindo, que era Platão!! — O cisne do seu sonho, minha cara ouvinte, era o prenúncio da cura de seu estimado avô! Que Deus a abençõe na vida monástica que vai encetar, que seja d'Êle uma eleita é o que desejamos!

N.º 4021 — CLEIDE — Araras — Minas. — Não tem maiores cuidados de interpretação o sonho que nos enviou, provocado pela anestesia. E' como se você dissesse: — "Se Jesus voltasse à terra" ficaria surprêso de assistir a tanto sofrimento! Mas êle não o estará vendo lá de cima?

N.º 4022 — MARIA DE LOURDES — Ilhéus — Bahia. — Os seus sonhos fazem parte daqueles que antecipam a realidade. Nada tem de extraordinário, pelo menos para nós que o analisamos.

N.º 4023 — MARIA DOS ANJOS — Campinas. — O sonho que nos mandou não lhe deve ser agradável, se lhe dissermos que êle revela apenas o seu cansaço em continuar a ajudar à senhora sua mãe! Não traduz o que você pensou, ou seja, a sua (dela) morte próxima. Bem vê que terá de auxiliá-la ainda por algum tempo... Mas não foi ela quem lhe deu o ser? Não foi ela quem lhe deu a vida? Tudo quanto se fizer por uma "Mãe" é pouco, é nada. Só depois que a perdemos avaliamos o quanto a sua imagem representa para o nosso coração.

N.º 4024 — ERNANI — Curitiba — O sonho não tem o sentido que você lhe quer emprestar. Tem, isto sim!, um "sentido sexual", ou melhor de "agressão sexual". Mas, por favor! Não volte a escrever em papel pautado e ainda por cima à máquina. Será possivel?

N.º 4025 — GOIANIRA — Goiânia. — O sonho enviado é bastante curioso e merece ser incluido no próximo livro que estamos escrevendo sôbre o assunto. Pelos detalhes (incluindo-se aqui o "colorido" pelo qual êle se apresenta), pela sua repetição, enfim, deve ter mesmo as suas raizes numa impressão forte ocorrida numa fase mais remota da sua infância. Apesar de não podermos aqui nos alongar muito sôbre êle (o sonho) devemos adiantar, contudo, que no seu **inconsciente** ficou plasmada uma certa aversão ao casamento, fato êste que a deixa sempre nervosa, quando essa possibilidade se apresenta. Seria talvez necessário que você consultasse um psicanalista. E' tudo quanto podemos dizer.

N.º 4026 — CINIRA — Barra Mansa. — O sonho que nos mandou revela apenas que você se sente culpada por repelir com tanta repugnância a pobre louca. Não tem maior profundidade interpretativa. Mas não escreva à máquina, sim?

N.º 4027 — ELISA CARDOSO — Rio. — Tudo em você é fantasia, ideal de beleza. O sonho é apenas a realização simbólica de um forte desejo de artista, mas de uma artista que ainda não firmou a sua própria personalidade, ou mais ainda, que não confia em si mesma!

N.º 4028 — ANA ISABEL — Itapira, E. de São Paulo. — Sentimos profundamente não poder radiofonizar o sonho que nos enviou, pois estamos certos pelos dizeres de sua carta, que isto vai lhe deixar triste, não é? Mas não desanime. Mande mais alguns e dentre êstes certamente havemos de selecionar um. O sonho de agora (é sonho mesmo?) não dá nenhum resultado no rádio.

N.º 4029 — NELSON MORAIS FILHO — Rio. — O sonho que nos enviou tem um conteúdo psicológico muito interessante. Reflete a realidade, mas de modo a demonstrar que quando você, na vida desperta, disse que, "se uma de suas irmãs tivesse de morrer, que a morte levasse a mais manhosa", não o fez de coração, pois o sonho revela o "sentimento de culpa" que lhe deixou aquela frase, pois é você, na hora de morrer, que se sacrifica para salvar as duas irmãs, não é isso? Não há nenhum "aviso" de morte no sonho em apreço. Quanto à transformação da "casa" em "cais" é um simbolismo onírico de que se utiliza o sonho para lhe advertir de que deve "afogar", isto é, não revelar tais sentimentos puramente formais.

N.º 4030 — MARGARIDA — Sorocaba — Agradecemos sinceramente as referências que nos faz pessoalmente, como também ao nosso programa e as nossas produções na Rádio Nacional. Ao contrário, do que pretende nos fazer crer as suas opiniões são para o nosso trabalho um estimulo bem valioso. O sonho não é claro para que possamos analizá-lo devidamente. E' um reflexo da realidade; isto é, o desejo que o seu noivo abriga de possuir um automóvel, a sugestão causada pelo filme no seu espirito, "Viagem à Lua" e o próprio comentário que você fez, dizendo-lhe que lhe daria um automóvel de brinquedo. Não tem assim maior profundidade psicológica. A figura do anjo está aí no sonho justamente para fazer você se recordar daquele mesmo quadro que você viu na infância. E porque? Para recordar, assinalar, adverti-la, enfim, de que o seu sonho não passa de uma fantasia um tanto infantil do seu **inconsciente**. Nada tem de mau, portanto. Fique tranquila.

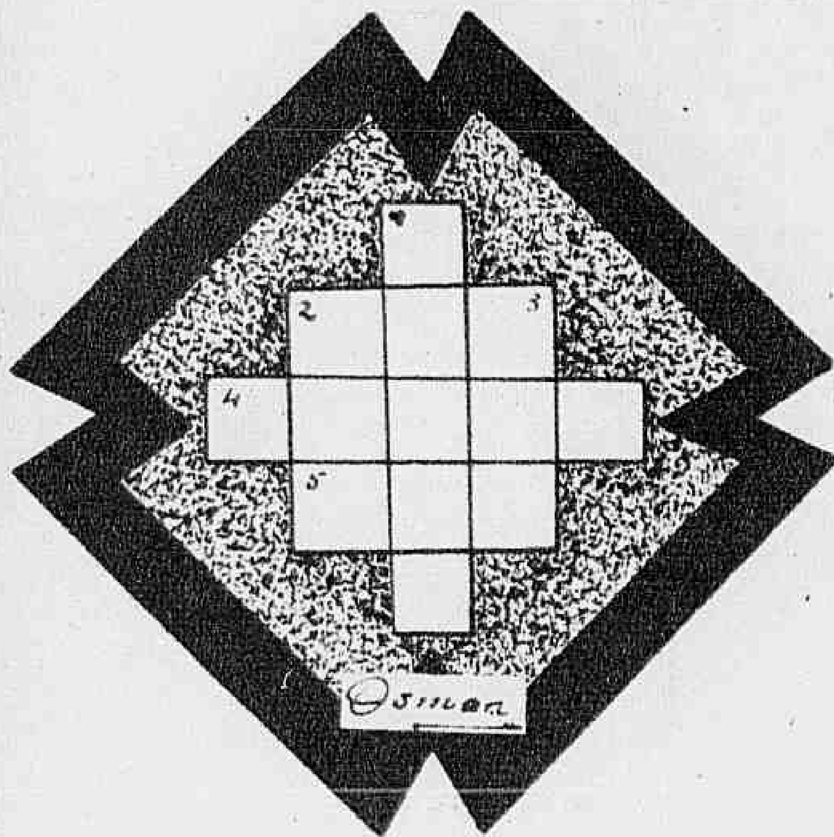
N.º 4031 — GUARACY GOUVÊA — Poços de Caldas. — O seu sonho nada tem de mau, Guaracy! As duas velhinhas representam "Censuras" (de mamãe e talvez de vovó) ao feio hábito que você tem de "comer a pelinha das unhas", como você diz... Uma menina assim como você não deve fazer isso.

N.º 4032 — SOLITARIO — Rio. — Sim. Temos realmente uma concepção do sonho de "após a morte". Ele está esboçado no livro "Como se interpretam os sonhos" (edição José Olimpio). Mas há, no entanto, ainda muita coisa a dizer, principalmente depois que foram descobertas as "ondas cerebrais" **alfa e beta**, bem como o "encefalo eletrógramo", que deve trazer para os estudos cerebrais um grande avanço. Nessa teoria, como vê, nada tem de "sobrenatural", ou de "metafisico". Está enquadrada na psicofisiologia e portanto, na ciência objetiva. Mas por enquanto não passa de uma hipótese, a hipótese de que os mortos podem sonhar! Pareceu-lhe absurda a idéia, não é? Pois faça o seguinte. Antes de qualquer juizo "a priori", leia o capitulo do livro referente ao assunto. E volte.

N.º 4033 — CRAVO NEGRO — S. Paulo. — O sonho enviado não pode ser radiofonizado. Mande outro, sim? Quanto à sugestão que nos faz, vamos ver se é possivel.

# Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO




## Problema Osman

HORIZONTAIS

2. Também não — 4. Contudo — 5. Gritos de uma dor.

VERTICAIS

1. Sisudo — 2. Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas — 3. Espaço de tempo.

## Soluções do número anterior

PROBLEMA CURITIBA

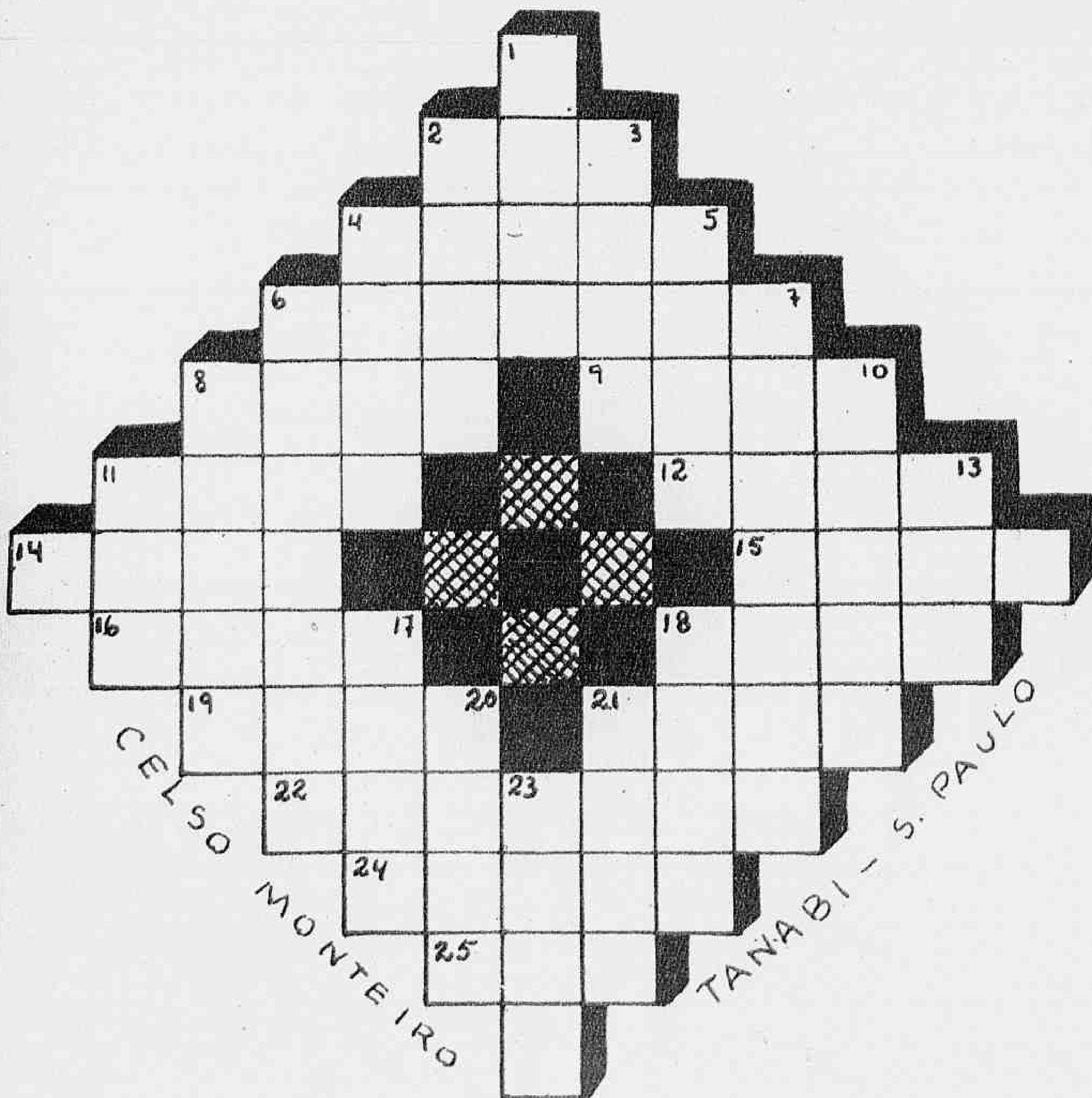
HORIZONTAIS — Fresa — Éolos — Ra — Mu — Aricá — Rasar.
VERTICAIS — Feriar — Roa — El — Som — Azular — Bis — Rá — Cá.

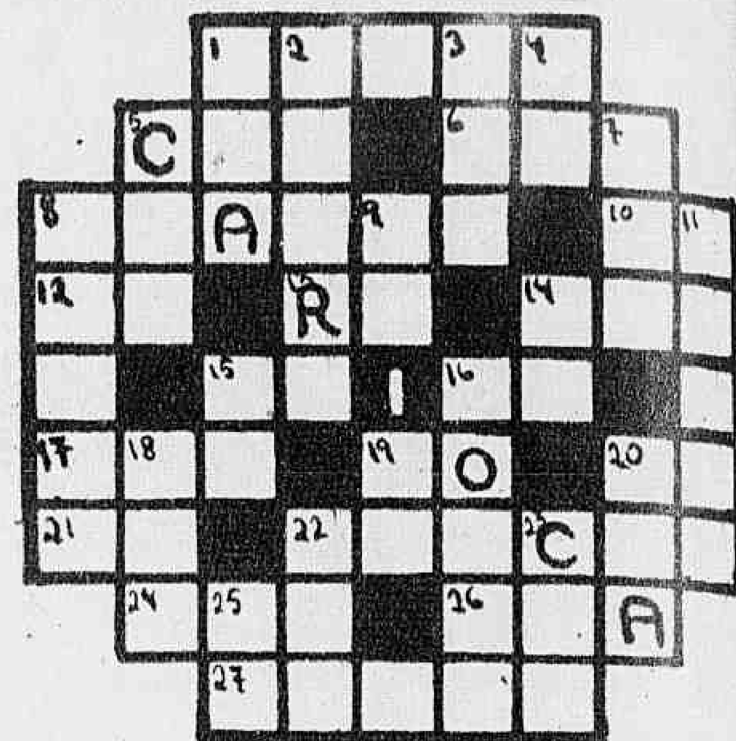
PROBLEMA GOIÂNIA

HORIZONTAIS — Tá — Mara — Nacada — Raro — Rá.
VERTICAIS — Tacar — Arara — Mar — Ado.

PROBLEMA CARNAVALESCO

HORIZONTAIS — Mal — Feres — Catada — Atador — Lado — Ileso.
VERTICAIS — Metade — Arados — Ledo — Fatal — Saro — Cali.



## Problema Carioca

HORIZONTAIS

1. O mesmo que mouta — 5. Dez vêzes dez — 6. Época — 8. Chegar ao fim — 10. Espécie de escumilha — 12. Intrej. Exprime espanto — 13. Graceja — 14. Rema para trás — 15. Luto — 16. Oferta — 17. Som repetido — 19. Tecido fino como escumilha — 20. Medida itinerária chinesa — 21. Contração — 22. Etapas — 24. Estreito ou braço de rio próprio para navegação — 26. Concede — 27. Profissões.

VERTICAIS

1. Divide — 2. Homoplata — 3. Possuir — 4. Atmosfera — 5. Duzentos e um romanos — 7. Naquele lugar — 8. Que vive no a. (Fem.) — 9. Pelo mundo — 11. Espaço que no meio do deserto apresenta vegetação — 14. Aqui — 15. Nota musical — 16. De que lugar — 18. Dizer de memória — 19. Alí — 20. Nome de mulher — 22. Casa — 23. Mealheiro — 25. Caminhava.

## Problema Celso

HORIZONTAIS

2. Altar dos sacrifícios — 4. Espécie de olmeiro — 6. Sacudirá — 8. O mesmo que tatu-bola — 9. Cama de lona — 11. Ventos — 12. Entrecasco — 14. Azul — 15. Qualquer corda que, em navios não tem nome especial — 16. Cabanas de índios — 18. Planta gramínea — 19. Terra própria para cultura — 21. Porção que se leva à bôca de uma só vez — 22. Culpará — 24. Arremesso — 25. Naquele lugar.

VERTICAIS

1. Relativo a bôca — 2. Elevar-se — 3. Desejam — 4. Margens — 5. Rezas — 6. Invocará — 7. Concluirá — 8. Lavra superficialmente — 10. Suave — 11. Espaço de tempo — 13. O mesmo que upa — 17. Grande saco — 18. Nome de homem — 20. Empenho — 21. Cidade fortificada, capital de província do mesmo nome, no Adriático (Itália) — 23. Tulha subterrânea.

# Pergunte o que quizer

**Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.**

M. NEVES — "Black Jack" não sei quando será exibido. "Sous le Ciel de Paris Coule la Seine", cujo título brasileiro é "Sinfonia de uma cidade" será apresentado primeiro. Os intérpretes dêstes último são: Brigitte Auber; Jean Brochard, Christiane Lénier, Raymond Hermantier, Wanny, Daniel Ivernel, Sylvie, Marie-France, Michel Rob, Raymone, Robert Lavart, Jacques Clancy, Pierre Destailles e René Génin.

*

A. GUEDES — Rio — O diretor de "Valse brillante" é Jean Boyer. E' produção de 1949.

*

B.E.M. — Pôrto Alegre — Larry interpretou cinco comédias de grande metragem: "Amor em pólvora" (The Girl in the Limouseine), "Amor e pernas" (Stop, Look and Listen), "Fa...iscas com elas" (Spuds), "O feiticeiro de Oz" (The Wizard of Oz) — versão muda, e "O palhaço" (The Perfect Clown). "Underworld" não foi comédia, mas um dos clássicos da tela do gênero "gangster". Trata-se do famoso "Paixão e sangue", de Josef von Sternberg, com George Bancroft, no qual Larry interpretou um papel dramático. Sim, faleceu em 1928.

*

S.P. — Rio — "His Majesty Love", de Dieterle, não foi apresentado no Brasil. Não é filme alemão, embora passado na Alemanha. E' da Warner Bros (1932). Os intérpretes do mesmo foram a falecida Marilyn Miller, Ben Lyon, W. C. Fields (falecido), Ford Sterling, Chester Conklin e Leon Errol, recentemente falecido. Os outros estão vivos. Já conhecia a fotografia da qual mandou o recorte. Não sei o título daquele filme germanico em que ele faz o papel de padre.

*

AMBRÓSIO R. PIMENTA — S. Paulo — Max Steiner não tem sido exclusivo da Warner Bros, sendo, o autor da música de vários filmes de outras companhias. Entre estes últimos figuram: "Cimarron", "A sinfonia dos seis milhões", "Ave do Paraíso" (Dolores Del Rio), "Zaroff, o caçador de vidas", "Vitimas do divórcio" (Katarine Hepburn), "Assim amam as mulheres", "Cruzeiro de ampres", "Manhã de glória", "Ann Vikers", "O drama de um homem", "A espiã russa", "Aspirantes", "Az dos ases", "Quatro irmãs" (primeira versão falada), "Amor que engana", "Voando para o Rio", "Se eu fosse livre", "Adorável inimiga", "A patrulha perdida", "Escravos do desejo", "Corações em ruinas", "O delator", "A mulher que soube amar", "Os três mosqueteiros" (1935) e "Vivo sonhando", na RKO; e "Um garoto de qualidade", "O Jardim de Alá", "Nasce uma estrêla", "E o vento levou" e "Desde que partiste", para Selznick. Além de outros filmes da primeira companhia citada, que não foram apresentados no Brasil.

*

PAULO ROBERTO OLIVEIRA — Do seriado "Fôrça e nobreza" só me recordo que foi produção da Royal-Film, de Barcelona, e seu protagonista foi o "boxeur" Jack Johnson.

*

VALTER MARTINS — S. Paulo — Ann Blyth: Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, Cal. Piper Laurie e Peggy Dow: Universal International Studios, Universal City, Cal. USA. Escreva-lhes, pedindo a fotografia. Pode fazê-lo em português, citando um título de filme no original. Cite "The Great Caruso" (para Ann), "The Prince Who Was Thief" (para Piper e "Harvey" (para Peggy).

*

WALTENSIR MARTINELLI — Juiz de Fora — 1.º — Acho que não é de Françoise. Esses detalhes, em geral, são de outra artista, quando a "estrêla" não pode apresentá-los. Em Hollywood, existe uma "star" que trabalhou em muitos filmes, antes de obter sua "chance", exibindo suas pernas, como detalhe das pernas de outras... 2.º — Penso que envia. O endereço é Paris, França. 3.º — Eliana: Atlântida Estudios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Não precisa mandar envelope, nem sêlos.

*

SALOMÃO, O GRANDE — S. Paulo — Em "O que a carne herda": Jeanne Crain — Pinky, Ethel Barrymore — Miss Em, Ethel Walters — Tia Dicey, William Lundigan — Dr. Thomas Adams, Basil Ruysdael — Juiz Walker, Kenny Washington — Dr. Carrady, Nina Mae McKinney — Rozelia, Griff Barnett — Dr. Joe, Frederick O' Neal — Jake Walters, Evelyn Varden — Melba Woolley, Raymond Greenleaf — Juiz Shorekam, Dan Riss — Stanley, William Hansen — Mr. Goolby, e Arthur Hunnicutt — Chefe de Polícia. O enredo é baseado na novela "Qu ality", de Cid Ricketts Sumner. O "screen play" é de Philip Dunne e Duddley Nichols. O que houve foi que John Ford começou a fita, mas adoeceu e não pôde continuar a dirigir, sendo substituido por Elia Kazan.

*

ADALBERTO DE JESUS — Itajaí — Errol Flynn: Warner Bross Studios, Burbank, Cal. USA. A lista dos filmes é a seguinte: "Don't Bet On Blonds" (não exibido no Brasil), "A noiva curiosa", "Capitão Blood", "A carga da Brigada Ligeira", "Luz de Esperança", "O principe e o mendigo", "Outra aurora", "O homem perfeito", "Aventuras de Robin Hood", "Amando sem saber", "Irmãs", "Patrulha da madrugada", "Uma cidade que surge", "Meu reino por um amor", "Caravana do ouro", "O gavião do mar", "A estrada de Santa Fé", "Caminhando nas trevas", "Demônios do céu", "O intrépido General Custer", "Fugitivos do inferno", "Revolta", "Perseguidos", "Três dias de vida", "Graças à minha boa estrêla", "Um punhado de bravos", "Idolo do público", "Nunca me digas adeus", "Cidade sem lei", "Quero-te junto a mim", "Mansão da loucura", "Sangue e prata", "As aventuras de Don Juan", "Montana, terra proibida", "Mademoiselle Fifi", "A glória de amar", "Ohando a morte de frente", "Kim" e "Aventuras do Capitão Fabian" (filme francês). No início de sua carreira, antes de Hollywood, interpretou uma versão britânica de "O grande motim", não exibida entre nós.

*

E.M.F. — Rio — O próximo filme de Piper entre nós será "Francis nas corridas", o segundo filme do famoso "mulo" Francis. O próximo filme de Cecile Aubry será "A favorita do Barba-Azul". Não tenho elementos para responder à outra pergunta sôbre Piper.

*

ENTESIMAS — Os cantores de "Maria da praia" foram Flora May e Ary Mesquita.

*

ARTIS — Rio — A Imperatriz Eugenie em "A valsa de Paris" é Raymonde Allain. Napoleão III, Lucien Nat.

*

ARLENA RODRIGUES FERNANDES — São José dos Campos — Em "Quando canta o coração": Jane Powell, Ri-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

## MARLENE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

João de Barro e Antônio Almeida, «Sansão e Dalila». Ao lado de Marlene, pois, divide as honras de autênticos e indiscutíveis líderes dessa sensacional maratona carnavalesca! Vamos distingui-lo aqui, publicando a letra de «Sansão e Dalila», para o album dos seus fãs de todo o Brasil.

### SANSÃO E DALILA

I

Ai quem me dera Dalila
Dalila que eu fôsse Sansão (Bis)
Os teus encantos Dalila
São são a minha perdição.

II

Por tua causa eu já fiquei caréca
Levei a breca pois o páu comeu
Nas tuas mãos eu já virei peteca
E néca néca de um carinho teu.

### AS MÚSICAS VITORIOSAS

Damos, a seguir, a relação completa das dez marchas e dos dez sambas selecionados pela Comissão Julgadora do Concurso carnavalesco promovido pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura. MARCHAS: — «Eva» (SBACEM), de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravação de Marlene; «Sereia da Areia», (UBC), de João de Barro e Antônio Almeida, gravação de Marlene; «Confeti», (SBACEM), de David Nasser e Jota Júnior, canta Francisco Alves; «Apanhador de Papel», (UBC), de Peterpan e Afonso Teixeira, gravação de Quatro Ases e 1 Coringa; «Maria Candelária», (SBACEM), de Klécius Caldas e Armando Cavalcante, canta Black-Out; «Sassaricando», (UBC), de Luiz Antonio-Oldemar Magalhães-Mário Gusmão Antunes, canta Virginia Lane; «Papai Me Disse», (UBC), de Peterpan e José Batista, em gravação de Araci Costa; «Quem tem amor não dorme», (UBC), de Pedro Caetano, cantam os Vocalistas Tropicais; «Sansão e Dalila», (UBC), de João de Barro e Antonio Almeida, gravação de Jorge Goulart. SAMBAS: — «Mundo de Zinco», (UBC), de Nassara e Wilson Batista, canta Jorge Goulart; «Nada mais me consola», (SBACEM), de Ari Barroso, canta Alcides Gerardi; «Lata Dágua», (UBC), de Luiz Antonio e Jota Júnior, canta Marlene; «Chegou Vila Isabel», (S. B. A. C. E. M.), de Fernando Lobo e Manezinho Araújo, canta Araci de Almeida; «Vagabundo», (SBACEM), de Mário Amorim e Evaldo Ruy, canta Orlando Silva; «Ana Maria», (SBACEM), de Luiz Soberano e Anício Bichara, canta Francisco Carlos; «Me Deixa em Paz», (SBACEM), de Mansuete C. Menezes e Airton Amorim, canta Linda Batista; «Quem Chorou Fui Eu», (SBACEM), de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravação de Jorge Veiga; «Covarde», (UBC), de Dunga e Mário Lago, em gravação de Ruy Rey; e «Meu Senhor», (UBC), de Oldemar Magalhães, canta Ademilde Fonseca. MENSÕES HONROSAS — Foram distinguidas, ainda, com mensões honrosas as seguintes melodias: «Girassol», marcha de Haroldo Lobo-Milton Oliveira-Wilson Frade, gravação de Carlos Galhardo; «Nem o Chopp», marcha de Herivelto Martins e Benedito Lacerda, gravação de Nelson Gonçalves; «Levou minha roupa», gravação de Gilberto Milfont; «Amor Passageiro», gravação de Linda Batista; «Não quero bolso, não», em gravação de Joel e Gaúcho; «Preto e Branco», gravação de Quatro Ases e 1 Coringa; «Deixa essa mulher chorar», em gravação de Linda Batista; e, finalmente, «Verdadeiro Amor», samba de Alberto Rego, em gravação de Gilberto Alves. O «score» final, reunindo todas as melodias (sambas e marchas) e as «mensões honrosas», deram a vitória para a União Brasileira de Compositores UBC, por 15 x 13. E, dentre as 20 músicas selecionadas, a fábrica gravadora «Continental» obteve nove colocações, com vantagem absoluta sôbre todas as suas rivais.

## VERA LUCIA

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

Não vou chorar
Só porque você disse que vai me deixar
Eu vou cantar, lará lá...
E vou botar outra no seu lugar

Eu vou arranjar novo amor e esquecer
Jurei pra mim mesmo que não vou sofrer
Não vejo razão para implorar
Tem fila esperando ocupar o seu lugar

## A VIDA NO RADIO

(Conclusão da página 32)

lugar — Araci Costa, da Tupi, com 94.538 votos; 6º lugar — Doris Monteiro, da Tupi, com 43.944 votos; 7º lugar — Zilá Fonseca, da Mayrink Veiga, com 26.432 votos; 8º lugar — Iná Coelho, da Rádio Industrial de Juiz de Fora, com 7.755 votos; 9º lugar — Marilena Alves, da Rádio Clube do Brasil, com 3.530 votos; 10º lugar — Ilza Silveira, da Rádio Farroupilha, com 2.220 votos; 11º lugar — Teresinha Ribeiro, da Rádio Industrial de Juiz de Fora, com 1.755 votos; 12º lugar — Hebe Camargo, da Tupi, de S. Paulo, com 1.000 votos, e, finalmente, em 13º lugar — Cacilda Lanuza, da Rádio Jornal do Comércio de Recife, com 815 votos.

E a interrogação continua:

— Quem será a Rainha do Rádio de 1952?

●

Muitos reparos têm sido feitos à recente classificação de sucessos proferida no Departamento de Turismo da Prefeitura. Algumas das músicas classificadas mereceram realmente a colocação. Outras, porém, podem ser muito agradáveis de ouvir, mas não estão sendo cantadas pelo povo, sendo que de algumas delas nem o nome é conhecido pelo público. Parece que dominou no seio da comissão classificadora um critério de "equilíbrio" entre editores e gravadores. Mas ao povo não interessa quem edita, nem quem grava. Ao povo interessa a melodia e quem a interpreta. Não se compreende, por exemplo, que músicas de franco e indiscutível sucesso popular, como "Estou com Deus", "Ela é de morte", "Nem de vela acesa", "Já é demais", "Rabo de peixe", "Faça de Conta", "Confeti Dourado", "Tá bom, tá", "O doutor não gosta", "A marcha dos velhinhos" e tantas outras não tenham sido classificadas, quando figuram na clasificação até músicas desconhecidas. O que vale, porém, na verdade, é o julgamento do povo, cantando na rua, é, o que se toca nas casas residenciais, onde cada um de nós põe na vitrola os discos que mais nos agradam. E' pena que o julgamento da comissão, acertado em algumas escolhas, tenha entretanto falhado lamentavelmente nos casos acima apontados.

## MÉTODOS NOVOS...

(Continuação da página 49)

tras informações, deixando pela metade a palestra de Helmano Contini.

Quando os novos produtores entenderam de restaurar a indústria cinematográfica na Itália, fizeram da maneira mais econômica e mais trabalhosa. Havia um montão de copiões rodados e encostados. Projetaram-nos. Separaram. Escolheram. Selecionaram. E conseguiram, adaptando fragmentos, desenvolvendo e melhorando temas que apenas se entremostravam aqui e ali, apresentar ao público alguns dos melhores filmes produzidos no mundo, nesses dois últimos anos.

### TIRANDO ATORES DA MASSA POPULAR

Enquanto uns adotavam êsse criterioso processo de aproveitamento, outros diretores — agora quem nos dá essa informação é o crítico Vittorio Salla — procuravam dar curso a uma tendência nova, isto é, a de tirar da massa popular o elemento humano. Subordinou-se, assim, por duas vêzes, o real ao imaginado, invertendo-se o que ocorre usualmente nos Estados Unidos, onde os encarregados de argumentos desenvolvem o tipo à imagem e semelhança do astro que já está, em determinados casos, contratado para fazer a película.




OS DOIS DISCOS DO MÊS

Receba mensalmente os dois melhores discos de ULTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SÓ PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para

*ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS*

Caixa Postal — 4600 — RIO
Endereço Telegráfico — DISCOBRASIRIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

**Cravos e Espinhas**

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

**Dr. Pires**

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ............
Rua ............
Cidade ............ Estado ............

Lionella Carela, por exemplo, assim como o operário e o "bambino" que fizeram o famoso "Ladrão de Bicicleta", é o fruto realmente mais promissor dessa curiosa experiência artística. E' ela própria quem nos diz que o operário voltou para sua oficina, depois que fezo filme. Ela, porém, continuou e "Uma mulher que matou" é a sua fita mais recente.

QUER DEIXAR O CINEMA ITALIANO

Mas, ao que parece, não está muito satisfeita com o cinema italiano, pois confessou que o seu maior interêsse em ir ao Festival Cinematográfico de Punta Del Este foi o de encontrar diretores de outras nacionalidades, produtores que a contratassem para trabalhar sob uma técnica nova, um sistema diferente. Isso tudo, apesar de dizer que os produtores italianos estão satisfeitos com os métodos que adotaram, uma vez que conseguiram fama e dinheiro. Também os temas humanos aproveitados mostraram que têm a maior aceitação, e é claro que sim, pois o próprio cinema francês ainda continua repetindo os mesmos dramas da fase do mudo, apesar dos recursos artísticos de interpretação, fotografia e montagem ainda continuarem com os melhores de todo o mundo.

TIRANDO "ASTROS" DA LAMA

Ainda não está assentado em definitivo o sistema de tirar "astros" e "estrêlas" do que se podia dizer da lama. Mas o que é fato é que o prêmio do Festival do Uruguai deve ter encorajado os produtores a adotá-lo em definitivo.

Quando já se despedia para tomar o ônibus da KLM que trouxe a caravana à cidade, Vittorio Salla disse, acompanhando a palavra com o gesto, que é muito possível, muito possível mesmo, que os prodtuores seus patrícios, de agora em diante, passem a usar a ordem inversa cinematográfica, procurando intérpretes nos bancos, nos mercados, nos hotéis.

## 7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

Glória Swanson, sem que isto consistisse nenhum desmérito ao brilhante desempenho de Judy Holliday. A direção de George Cukor é muito boa. Cukor especializou-se em dirigir peças de teatro no cinema. E diga-se de passagem que sua mestria é notória. Interessante notar que a maior cena do filme é uma das cenas adicionais, fora da peça, passada na rua, quando Judy Holliday, expulsa de casa, vai na sua pequenez e fragilidade refugiar-se entre as colunas do monumento a Thomas Jefferson. "Nascida ontem" é uma das melhores sátiras dos últimos tempos. Uma lição para aqueles que têm olhos e não querem ver.

## COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

Queremos também, formar um quadro especial, onde poderiamos colocar: Luiz Gonzaga, Waldir Azevedo e Jacob, aí do sul, e Sivuca, Luperce Miranda e Cloves Pereira cá do norte, queremos também ressaltar, em estações de rádio, a Nacional é a «leader» aí do sul e o Rádio Jornal do Comércio, comanda aqui o norte. Portanto, esperando a publicação desta, aqui se despedem agradecidos estes ouvintes de rádio, que esta subscrevem.

Maria Aguiar — Luiza Alves — Ana Olivia — Ivon Lins — Gerson B. S. — Lourdes Farias — Dirton Amorim — Nadjas Nairas — Eurico Silva — Carlos Farias — Luiz Alves — Palmares — Pernambuco.

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — É com grande prazer que escrevo, pela primeira vez, para essa vitoriosa seção que dá aos ouvintes a oportunidade de expressarem a sua opinião sôbre gente de rádio.

A minha opinião é sôbre a querida èstrêla Carmélia Alves, que, com sua voz bela e colorida, é a favorita dos rádio-ouvintes do Brasil.

Desejo de todo coração que Carmélia não saia da PRE-8, que continui a abrilhantar o «cast» da maior emissora do Brasil.

Também faço um apelo aos fãs da «Rainha da Simpatia», para enviar votos à Rádio Nacional, a fim de elegê-la «Rainha do Rádio» de 1952.

Esperando a possivel publicação desta, despede-se agradecida uma fã da «Rainha do Baião».

Beatriz da Soledade. Rio.

# O RETRATO GRAFOLÓGICO

BETH MARY (Capital) — Parece que torturantes problemas de ordem intima mantêm seu espírito no mais alto grau de tensão, fazendo que se prolonguem e se multipliquem para V. os momentos de ansiedade. E porque é grande o seu desconfôrto moral, não consegue distinguir o que é essencial do que é insignificante, dentre as paixões que tumultuam sua alma. No entanto procura — sem grande êxito, é verdade — usar a fôrça do raciocínio para dar uma diretriz sensata às suas atividades, cerceando, sempre que pode, os vôos de sua exaltada imaginação. Mas é tão difícil realizar seu ardente desejo de conciliar os interesses com os sentimentos, que vê, de contínuo, inutilizados seus esforços. E por isso exaspera-se, acrescentando mais elementos perturbadores aos que já dominam seu irriquieto espírito. E' essa a situação. E o único meio de remediá-la é proceder a uma autoreeducação, que lhe permita apreciar a vida em seus verdadeiros aspectos e os acontecimentos do mundo exterior e do interior também, em suas devidas proporções. Enfim, recomeçar tudo em outras bases que não as que ora servem ao seu sistema de viver.

ALBA ROSA (São Paulo) — Seu mal é confiar, em demasia, na boa fé alheia. Uma história bem contada, incrível que seja, é, por V., logo aceita sem maior exame. Daí cair de engano em engano, e, consequentemente, de sofrimento em sofrimento, sem que, por isso, a lição lhe aproveite, tanta é a sua ingenuidade, com certeza já bastante conhecida e explorada. A vida, tal como V. a encara, não lhe apresenta obstáculos insuperáveis. Ao contrário. Mas é precisamente porque aceita os acontecimentos e as criaturas sob um aspecto excessivamente favorável, que cria, por vezes, situações que, um pouco de esperteza ou de perspicácia evitariam. Há ainda a notar a bondade — não construtiva é verdade, mas, bastante expressiva — com que procura atender às necessidades de seus semelhantes, jamais lhes negando, nas horas más, senão o seu auxílio — pois fôrças lhe faltam para o prestar — ao menos a sua simpatia, o que é depoimento significativo de sua boa formação moral.

ROBBYE (Capital) — Nem todas as suas limitações — que reconhece com certo rancor — podem impedir que V. deixe de contar com seus próprios recursos para realizar ousados planos de ação. E' isto, se mais não fôr, indice do grande poder de sua vontade e de sua resistência aos fatores adversos que tem, forçosamente, de enfrentar. Está disposto a vencer na vida, embora esperanças não lhe acenem, promessas não lhe sejam feitas. Sabe que terá de abrir, com as próprias mãos, o seu caminho. Isto porém não o intimida, mesmo que não possa calcular a que ou aonde tal caminho o levará, coisa para que lhe falta a necessária penetração de espírito. Vai para diante porque assim o quer, pela fôrça instintiva de seus impulsos, sem que o guie, porém, um ideal a atingir. A falta de objetivos definidos não importa em cegueira, é claro. E assim, com os olhos bem abertos, e empregando tôda a coragem de que dispõe, avança a passos largos, quase como um autômato, preferindo todos os riscos ao que considera o pior — o de parar.

Carioca
EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

| | |
|---|---|
| 12 meses ........ | Cr$ 150,00 |
| 6 meses ........ | Cr$ 80,00 |

OUTROS PAÍSES

| | |
|---|---|
| 12 meses ........ | Cr$ 300,00 |
| 6 meses ........ | Cr$ 160,00 |


DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

## COMO E MOMO

(Continuação da página 3)

pelas suas virtudes de espírito. Foi o primeiro Rei Momo. E foi até à morte. Não hesitou em vestir a endumentária exótica, empunhar o setro, colocar à cabeça uma cabeleira postiça, que havia de cosinhar-lhe os miolos nos dias ensolarados de fevereiro, pleno verão. Ainda no último ano, com a pressão arterial elevadíssima, não quis ceder o lugar a ninguém. Morais não era carnavalesco. Era homem triste e sóbrio. E era pobre. Tinha família e filhos, que adorava. Viu o lado prático do papel que lhe cabia na comédia...

A escolha, depois, seguiu o mesmo critério.

---

Para ser rei Momo, governar por três dias de loucura, são indispensáveis certos predicados. Inclusive ser feio.

E foi por isso que Fritz, quando ressuscitou Momo, esqueceu Como, propositadamente...

## "A MANSÃO"

(Conclusão da página 6)

— Joe, você tem que ser sincero comigo e contar-me tudo que sabe sôbre essa família...

— Aconteceu-lhe alguma coisa, senhorita? — quis saber o ancião.

— Não... A mim, não... Mas, rogo-lhe, conte-me tudo que souber...

— Não sei nada que possa interessar-lhe. São pessoas iguais às outras. A "madame" é uma santa, e a pequena, com seu mal, a levará à sepuultura.

— E o senhor? Como foi sempre o Sr. Hugh?

— Bom. E estima a pequena como se fôsse sua filha... E' muito carinhoso e paciente com ela...

— Não é seu pai? — quase gritou Catarina.

— Não. Casou-se com a "madame" um ano depois de ela estar viúva. E a menina Bela tinha apenas uns mêses.

— Quando a criança adoeceu?

— Estava, mais ou menos, com um ano e meio. Certa manhã, ao levantar-se, dobraram-se-lhe as pernas. E, desde então, nunca mais caminhou.

— E os médicos, que disseram?

— Não sei. O Sr. Hugh levou-a aos melhores médicos da cidade. Era êle sempre quem a levava, em seu carro. E quando chegavam, estava sempre triste. "Nunca mais andará" — dizia. E a patroa, coitada, coitada, chorava de tal forma que, no dia seguinte não se levantava.

O senhor ficava andando de um lado para o outro, com a cabeça baixa, e quando alguém passava, repetia: "Se a pequena morrer, minha querida espôsa não resistirá". E até penso que muitas vezes chorava, senhorita Catarina.

O ancião não sabia, nem podia supor, que, com seu relato, fornecera a chave daquele mistério. Catarina esforçou-se para fazê-lo compreender a verdade.

— Se você gosta, como diz, da senhora e da menina, deve tratar de obedecer-me cegamente. Amanhã, quando fôr ao correio, passe em casa do Dr. Treller, aquele rapaz alto, moreno, que mora no "cottage" branco que fica na beira do caminho, e entregue-lhe esta carta.

Fechou-a e estendeu-a ao ancião.

Quando o Dr. Treller chegou, na manhã seguinte, ela já havia falado com o Sr. Hugh.

Catarina recebeu a visita de seu noivo na sala do pavimento térreo. Daquele noivo a quem via pela primeira vez.

— Senhorita — disse o rapaz, depois de cumprimentá-la — estou às suas ordens. Sua carta me pôs a par da situação.

Catarina atirou-se em seus braços, e beijou-o como se realmente fossem noivos. Ainda estreitada contra êle, murmurou:

— Aí vêm êles. Não devem desconfiar. Do contrário, tudo estará perdido.

Treller compreendeu e representou seu papel de apaixonado. Quando se foi, deixou com Catarina instruções precisas sôbre a pequena.

— Seja corajosa, Catarina. Conte comigo, sempre que precisar.

Olhou-a com admiração. A moça notou e enrubeceu ao pensar no beijo que lhe havia dado.

Com paciência e habilidade fez compreender à menina que não devia tomar nenhum alimento que não lhe fôsse dado por ela.

— Dize que não tens vontade... que não gostas... Chora, se fôr preciso, mas faze o que te peço, Bela... E não digas nada a ninguém... Nem à tua mãe. Prometes-me, Bela?

— Sim, Catarina... Sei que não podes desejar-me nada de mal... Farei o que me pedes.

Sabia que estava expondo sua vida, pois que aquele criminoso não hesitaria em suprimí-la, se descobrisse que ela estava obstando seus planos.

Durante tardes consecutivas, Bela recusou-se a tomar o leite que o padrasto lhe servia.

— Que tens? Não gostas mais de mim?...

— Gosto. Mas não estou com vontade...

— Mas deves alimentar-te, para poderes caminhar...

— Mais logo... Agora não... não quero!

Catarina correu em seu auxílio:

— Não chores Bela... Vamos até o jardim... Na volta, tu tomas, está bem?...

— Sim, depois eu tomo...

E, enquanto se afastava com a criança, a jovem notou que o homem a observava com certa desconfiança. Quando Treller chegou, aquela noite, contou-lhe o que se passara.

— Penso que desconfia de mim... — disse.

(Continua na página 75

---

## CIDADE DO...

(Continuação da página 44)

Entre os prédios civis mais belos da capital baiana, encontra-se o que ora serve de sede à Associação Comercial. Foi êle edificado pelo Conde dos Arcos (D. Marcos de Noronha e Brito, último vice-rei do Brasil) no tempo em que foi governador da Capitania da Bahia, que o destino à "Praça do Comércio", ou à Bôlsa, como hoje se diz. Data de 1817, guardando as linhas rígidas e puras do estilo inglês da [illegible] renascença, contrastando flagrantemente com o edifício em que funciona, hoje, o Banco da Bahia, que lhe fica ao lado o grande casarão colonial, todo de azulejos.

Na Praça Municipal — que desde 2 de julho de 1949 tem a denominação de Praça Tomé de Souza, por ato do então prefeito Wanderley Pinho, em memória do fundador da cidade, também se encontram dois prédios históricos: o Palácio Rio Branco, que serve para os Despachos do Govêrno, e o da Prefeitura Municipal. Êste, de feitio marcadamente setecentista, conforme se verifica na parte traseira e no interior do pátio central, teve a fachada modificada pelo mau gôsto de um arquiteto, que lhe imprimiu a feição usada em 1900, e aquêle, que, depois do incêndio que o devorou em 1912, fôi reformado, perdendo igualmente a sua característica colonial. Nesse Palácio Rio Branco foi que, "em 1624, se rendeu, digna e bravamente aos holandeses, o governador D. Diogo de Mendonça Furtado", segundo inscrição colocada ao lado direito da entrada principal. Lembrando ainda os dias dolorosos da ocupação flamenga na Bahia, há também, no frontespício do Convento do Carmo uma placa de mármore, indicativa do estabelecimento ali do Quartel-General das Fôrças batavas, durante o período de 1624-1625.

Na antiga Ladeira da Conceição da Praia, cuja muralha em arcos sustenta um trecho da cidade alta, vêem-se construídas bizarras habitações, aproveitando os vãos das velhas arcarias, onde se estabeleceram negociantes modestos, como sapateiros, funileiros, ferreiros, etc. A Praça de Maio, antiga da Piedade, também nos fala do passado histórico da Bahia. Nesse logradouro público foram enforcados, em 1799, alguns heróis de um movimento armado em prol da independência do Brasil. No Campo da Pólvora, hoje Pedro II, foram fuzilados os bravos da revolução pernambucana de 1817, entre os quais se destacava o famoso Padre Roma.

Mas a cidade do Salvador não se divide apenas em duas partes: a alta e a baixa. Uma terceira surgiu — a moderna. Esta se encontra para as bandas da Barra, Amaralina e Rio Vermelho, onde, ao longo da bela e atualíssima Avenida Oceânica, se constroem residências da mais recente arquitetura, à beira do mar, que se espreguiça voluptuosamente na praia, que é magnífica. Nessa praia, sob um montículo de pedra, se encontra uma estátua de Cristo, verdadeira maravilha de escultura em mármore.

E, para terminar esta crônica, citaremos o Solar do Saldanha, esplendorosa realização do século 18, e que foi morada da família Guedes de Brito, das mais abastadas da terra. A portada dessa mansão senhorial, em relevos magníficos, de precioso lavor em pedra baiana, é talvez, segundo escreveu Gustavo Barroso, "a porta mais bela do Brasil". Não se pode passar pela estreita rua — hoje Guedes de Brito, sem ter a atenção voltada para essa obra maravilhosa de trabalho e de imaginação, que consta ser devida a um artista baiano. Nesse prédio funciona atualmente o Liceu de Artes e Ofícios.

Outros — e muitos, motivos de culto ao passado encontram-se guardados em Salvador, provocando a admiração e o amor dos brasileiros. A Bahia vive, pois, com orgulho, de olhos voltados para as enternecedoras lembranças dos dias idos e gloriosos, mas, ao mesmo tempo trabalhando com inteligência e dignidade para o progresso do Estado e do Brasil.

— Finja não perceber.
— E se déssemos parte à polícia?
— Não. Não temos prova alguma para denunciá-lo.
— Começo a recear por Bela e por mim... Também por você... Não devia tê-lo envolvido nesse assunto... Nem sequer o conhecia.
— Mas eu te conhecia e te admirava...
Não pôde resistir ao olhar profundo com que o rapaz a fitara. Mais uma vez o rubor subiu-lhe às faces e o coração começou a bater-lhe aceleradamente. Sua confusão atingiu o limite quando Treller lhe tomou as mãos e levou-as aos lábios.
— Você é a moça mais encantadora do mundo...
Depois, Catarina acompanhou-o até a porta, como sempre, e viu-o afastár-se. Porém, ignorava que êle voltaria, em seguida, e passaria a noite em casa de Joe.
—Não quero deixá-la sòzinha com êle — dissera ao ancião.
Fazia um mês e meio que Treller e Catarina lutavam na sombra por salvar a pequena.
Por essa época, a menina havia recuperado um pouco as fôrças e seus olhos haviam adquirido um brilho de entusiasmo, como vontade de viver, que antes não havia neles. Os remédios que a jovem lhe ministrava, com prescrição de Treller, operavam o milagre.
Aquela noite, Catarina aproximou-se da caminha da garota. Beijou-lhe a frontezinha insone e, como de costume, preparou-se para fazer-lhe uma injeção. Bela sorria-lhe docemente, sem temor... Súbito, porém, notou uma expressão de terror em seus olhinhos. A jovem acompanhou o olhar da criança, e viu, no vão da porta, a figura de Hugh Morton. Na mão, um revólver, e no rosto, uma expressão de loucura.
— Maldita mulher! — murmurou. Eu já sabia que te haviam interposto em meu caminho...
Catarina sentiu que chegara o momento de pôr à prova sua audácia, já que suas fôrças nada lhe permitiam intentar diante daquele homem possuido de estranha sêde de morte.
— Matar-te-ei. E direi que intentavas matar a pequena. Ninguém me condenará por isso...
Catarina quis fugir, mas foi tarde. Uma bala atingiu-a em pleno peito. Caiu banhada em sangue. Antes de fechar os olhos, naquele sono que a ia invadindo, ainda pôde ver a atlética figura do médico que se atirava sôbre Morton. E quando despertou, estava no leito branco de um hospital. A seu lado, Treller contemplava-a com ternura.
— Catarina!... Minha valentezinha querida!...
— E Bela?... E êle?...
— Daqui a pouco, saberás tudo querida...
E tomando-lhe as mãos, carinhosamente:
— Sei que o momento não é apropriado, mas não posso calar por mais tempo. Amo-te, Catarina!...
E, mais tarde, ante a insistência da jovem:
— Bem, agora que estás melhor, posso contar-te. Quando ouvi a detonação, saí correndo... Encontrei-te caída.. Lutei com êle e consegui vencê-lo. Joe ajudou-me a amarrá-lo, e chamamos a polícia. Em seguida, trouxe-te para o hospital, e, três dias e três noites lutamos para salvar-te da morte...
— E Bela?
— Bela está bem. Confiamo-la ao Dr. Carrison, famoso especialista, que, após minucioso examé, me afirmou que dentro em breve ela andará.
— Mas... e o veneno que ingeria?...
—Também está fazendo tratamento contra isso, para combater seus efeitos. Além disso, teus cuidados muito lhe valeram. Há apenas a lamentar a morte da Sra. Morton... Sofreu uma síncope cardíaca, momentos depois de ter conhecimento de tudo.
— Talvez que usasse para com ela o mesmo processo...
— E' quase certo... Queria eliminar as duas para apoderar-se da imensa fortuna que possuem. Mas, basta de coisas tristes. Agora, quero que te ponhas linda, para que me sinta orgulhoso de ter-te ao meu lado para tôda a vida. Embora ainda não me tenhas dito se também me amas...
— Sim... No dia em que te beijei, para que Morton não desconfiasse, senti que te havia dado para sempre o meu coração.
— Minha querida noivinha!...
Um beijo muito terno os uniu.
Em outro aposento, Bela sorria ao médico de cabeleira branca, que, beliscando-lhe as faces, lhe dizia:
— Amanhã, eu te ajudarei a dar uma voltinha pelo quarto. Será teu primeiro passeio na companhia de um galã...



# ELIZABETH SOBE AO TRONO

**Aos vinte e cinco anos de idade a princesa Elizabeth torna-se rainha de Inglaterra. Várias vêzes o trono britânico tem sido ocupado por mulheres: Maria Tudor em 1553; Elizabeth em 1558; Maria, rainha conjunta com Guilherme III em 1688; Ana, em 1702; e finalmente Vitória, em 1837. O reinado de Vitória foi um dos mais longos e brilhantes da história inglesa, tendo ela falecido em 1901. Seus sucessores foram Eduardo VII, Jorge V, Eduardo VIII e Jorge VI. Há cinquenta anos, portanto, não ascende uma rainha à corôa de seus maiores. As soberanas que têm reinado na Inglaterra foram todas grandes mulheres que deixaram o seu nome na história. Que reservará o futuro a Elizabeth II?**

## SALTA UM...

(Continuação das páginas 53)

E trocando a dança pelo humorismo, ei-lo à frente da Orquestra de Ruy Rey, animando-a com as suas "bolas" interessantíssimas, as suas anedotas bem contadas, recitar poemas, cantar. As suas imitações de artistas célebres são um primor. Tudo isso êle faz com o fundo musical da famosa orquestra de Ruy Rey, que é o orientador de tudo.

★

Como estão vendo o humorista Noel Carlos firmou-se definitivamente no conceito público nesta nova faceta do seu talento artístico. E pelo Brasil afora — Noel Carlos já levou a sua arte a vários Estados do Norte e São Paulo — o seu nome já é conhecido. Prepara-se êle agora para uma grande excursão ao Rio Grande do Sul, integrando a caravana chefiada por Nelio Pinheiro, Ruy Rey e outros astros da Rádio Nacional.

Essa excursão que está marcada para a segunda quinzena de maio extender-se-á a numerosas cidades gauchas. Do repertório da caravana constará entre outros números de arte a representação de uma revista radiofônica. Nessa ocasião os gaúchos conhecerão, então, a "vis cômica" de Noel Carlos.

## BROTINHOS QUE...

(Continuação da página 39)

uma dupla, cantando em vários programas da Rádio Jornal do Comércio. Em seguida, a convite das Associadas, a dupla passou a atuar na Rádio Tamandaré, fazendo em seguida, uma temporada em Campina Grande, na Rádio Borborema, depois do que, voltou novamente para a Tamandaré. Com grande êxito, a dupla mirim apresentou-se na "Festa da Mocidade", na cidade de Natal. Atualmente, Edna e Evelyn estão de passagem pelo Rio, tendo se exibido na Rádio Tamoio e na televisão Tupi. Para que não pensem que são amadoras sem muita importância, basta que acrescentemos que Edna e Evelyn, ganharam quatro mil cruzeiros em apenas cinco dias de atuação.

Continuando sua carreira de sucessos, Edna e Evelyn vão a São Paulo, onde possivelmente atuarão nas Associadas que as vem apresentando quase desde o início de sua carreira. Parabens às duas "estrelinhas".

## OS GRANDES...

(Continuação da página 43)

### NEM DE VELA ACESA

**Marcha de Paquito e Romeu Gentil — Por Emilinha Borba.**

Nem que procure de vela acesa
Ninguém faz nada
Só quer molesa
Não há, não há
No mundo minha gente
Quem não queira se arrumar

Até papai, finge que vai mas não vai
Muda a roupa mas não sai
De casa pra trabalhar
E a mamãe coitadinha inocente
Diz pra todo mundo que papai está doente

### FIGURINHA DIFICIL

**Marcha de Roberto Martins e Ary Monteiro — Por Gilberto Milfont.**

Eu preciso na certa encontrar
Para o mapa do meu coração
A figura difícil de achar
No sorteio da ilusão

Amor não se discute
E eu digo com razão
Preciso de uma Ruth
Pra minha coleção
E quem não adivinha
Que eu vivo a procurar
Aquela figurinha
Tão difícil de encontrar.

### CONFETE

**Marcha de Jota Júnior e David Nasser — Por Francisco Alves.**

Confete,
Pedacinho colorido de saudade!
Ai! Ai! Ai!
Ao te ver na fantasia que usei,
Confete, confesso que chorei!

Chorei porque lembrei o carnaval que [passou
Aquela Colombina que comigo brincou!
Ai! Ai! confete
Saudade do amor que se acabou.

### LATA DÁGUA

**Samba de Luiz Antônio e Jota Júnior — Por Marlene.**

Lata dágua na cabeça
Lá vai Maria...
Lá vai Maria...
Sobe o morro, não se cansa
Pela mão leva a criança...
Lá vai Maria!

Maria lava roupa lá no alto
Lutando pelo pão de cada dia,
Sonhando com a vida do asfalto,
Que acaba onde o morro principia!

### MARIA CANDELARIA

**Marcha de Klecius e Armando Cavalcanti — Por Black-Out.**

Maria Candelária
E' alta funcionária
Saltou de pára-quedas
Caiu na letra ó, ó, ó, ó, ó.
Começa ao meio dia
Coitada da Maria
Trabalha, trabalha
Trabalha de fazer dó
ó, ó, ó, ó

A uma vai ao dentista
As duas vai ao café
As três vai a modista
As quatro assina o ponto
E da no pé
Que grande vigarista que ela é.

### TÁ BOM TÁ

**Marcha de Haroldo Lobo, Milton de Oliveira e Rômulo Paes — Por Carmelia Alves.**

Tá bom tá
Tá bom (Bis)
Tá bom tá

Eu comecei a brincadeira sexta-feira
Vou até na quarta-feira
Se Deus quiser
Eu tô cansado, tô molhado, tô suado
Até bombardeado
Mas não vou fazer forfé

## MOVIMENTO LITERÁRIO

(Continuação da página 36)

res da criação humana. Colocou-se, em linguagem simples, sob forma de narrativa, em páginas ilustradas, que compõem o delicioso livro "Aventuras no mundo da ciência". As Edições Melhoramentos acabam de tirar do prelo o interessante volume, que distrai e ensina muita coisa.

### "Maristela" de Artur Andrá

A Livraria José Olimpio acaba de publicar "Maristela — O Convento da Trapa", de Arthur Audrá, história de alguns monges trapistas que estiveram no Brasil de 1904 a 1930, e que tão belos exemplos de trabalho fecundo e unção religiosa deixaram em sua passagem por nossa terra. A ordem dos trapistas, uma das que mais se distinguem entre as suas congêneres pela severidade das Regras que adota, fixou-se entre nós no vale do Paraiba, na cidade de Tremembé, ao norte do Estado de São Paulo, onde seus componentes entregaram-se com afinco à meditação e ao trabalho.

Nas páginas de "Maristela", Arthur

MELHORE A SUA SITUAÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA
ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA
CONTABILIDADE
DIÁRIO
RAZÃO
DEVE E HAVER
Incluindo gratuitamente cursos de Inglês, Ortografia e Caligrafia.
PRÓTESE
Uma profissão rendosa e independente, que póde ser exercido em sua casa.
VESTIBULARES A TODAS AS FACULDADES
Informações, sem compromisso, no
INSTITUTO TECNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL
Caixa Postal, 154 - LAPA - Rio

Audrá, que é deputado federal pelo P.T.B. de São Paulo, em estilo fluente e agradável traça a história dêsses homens admiráveis que, de tal forma se entregaram ao amanho da terra, no vale do Paraíba, que acabaram provocando verdadeira revolução na cultura do arroz, promovendo-nos de importadores a exportadores dêsse cereal durante a guerra de 1914. A par do conteúdo moral de suas páginas, encontramos igualmente nesse livro de Arthur Audrá, não só uma notável contribuição ao conhecimento da Ordem da Trapa no Brasil, como também observações de grande pitoresco sôbre a psicologia individual dos trapistas, colhidas nas versões orais dos caboclos brasileiros que com êles lidaram diretamente.

## DISCOTECA

Conclusão da página 68

da simpatia e do interêsse dos discófilos de todo o Brasil.

### Os grandes sucessos do momento

No setor das melodias para o Carnaval de 1952, nesta Capital, são as seguintes as composições de absoluto sucesso de venda e popularidade em discos: "Sassaricando" marcha de Luiz Antonio, gravação "Todamérica", de Virginia Lane. "Quem Chorou Fui Eu", samba de Haroldo Lobo, em gravação "Continental", de Jorge Veiga. "Já é de mais", samba de Sebastião Gomes-Vicente Paiva-Jorge Gonçalves, gravação "Sinter" de Heleninha Costa. "Lata D'água", samba de Luiz Antonio, em disco "Continental", por Marlene. "Madame Butterfly", marcha de Jair Amorim e Ricardo Galeno, gravação da dupla Joel & Gaucho, para a "Todamérica". "Estrela do Mar", marcha de Marino Pinto, disco "Odeon", por Dalva de Oliveira. "Marchinha dos Velhos", de Garcez e Arnaldo Passos, disco "Sinter", por Roberto Paiva. "Flor Tropical" marcha de Ary Barroso, disco "Continental", por Mário Reis. "Sansão e Dalila", marcha de João de Barro, disco "Continental", por Jorge Goulart, e algumas que estão "pintando".

# CURIOSIDADES

De um modo geral, as organizações hospitalares dos Estados Unidos são deficitárias. O seu "déficit" é, porém, coberto por instituições de beneficência e por donativos grande parte dos quais procedentes do impotso de renda, pois é permitido ali o desconto para fins de beneficência do que o contribuinte tem de pagar ao govêrno.

Se o contribuinte tem de entrar, por exemplo, com mil dólares para os cofres púlicobs, de imposto de renda, êle retira quinhentos ou mais para uma instituição qualquer de beneficência, hospital, fundação, etc., e entrega ao Estado apenas a diferença.

*

Uma agência alemã noticiou que uma firma de Neheimuesten apresentou um novo tipo de dínamo para bicicleta que, provàvelmente, virá a substituir por completo os modelos até agora usados

O novo dínamo é instalado no eixo da roda dianteira. O esfôrço despendido pelo ciclista é muito menor, sem prejuizo do rendimento, que é o mesmo. Dentro de pouco o novo dínamo será lançado no mercado.

*

Sam Wood, o realizador de filmes, falecido em Hollywood, incluiu no seu testamento a cláusula segundo a qual todos os seus herdeiros, com exceção da viuva, terão de prestar juramento de que não pertencem ao Partido Comunista e que são leais aos Estados Unidos, primeiro que possam receber os seus respectivos legados.

Wood deixou uma importante fortuna.

*

Por ocasião das eleições no Estado de Nova Iorque, o "buffet" da "ONU" não vendeu bebidas alcoólicas. Na sessão da tarde da Comissão Administrativa e Orçamental, um delegado protestou contra essa aplicação das leis locais na "ONU". O conselheiro jurídico procurou justificar êsse procedimento, mas o delegado da Colombia alegou que se tratava duma quetsão de princípio, pelo que o caso vai ser levado à Comissão Jurídica. Não faltou quem chamasse a êste incidente "uma tempestade num copo de whisky".

*

As estradas de ferro da Grã-Bretanha que se encontram nacionalizadas perderam 20 milhões de libras na exploração do ano passado. Pediram autorização ao govêrno para aumentar as suas taxas.

Todavia, o ministro dos Transportes anunciou que não haveria aumento nos preços das passagens. O ministro acrescentou ainda que, no ano anterior, as estradas de ferro tiveram a perda de 4.750.000 libras.

*

Uma firma de Gloucester, na América do Norte, anunciou que brevemente estabelecerá no mercado a venda de salsichas de atum. Terão o mesmo tamanho dos conhecidos "hot dogs" de carne.

# SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

SE QUISER TER BUSTO FIRME... — é fazer abluções com água fria. Para fortificar os músculos, levantar os braços para a frente, abaixando-os pelos lados, sempre bem esticados. Enquanto um dos braços executa os movimentos, fazer massagens rotativas com a outra mão desocupada.

*

SE QUISER TER TALHE FINO... é preciso evitar que o ventre se avolume com pregas e gordura inutil; fazer diariamente pela manhã, a seguinte ginástica: deitada, de costas para o chão, levantar e abaixar as pernas sucessivamente, procurando pôr os pés na cabeça. Fazer movimentos rotativos, com ambas as pernas. Fazer dez minutos de marcha, na ponta dos pés, carregando um pequeno volume, sôbre a cabeça. Sustentar os músculos da barriga bem esticados.

*

SE QUISER TER DENTES BRANCOS... escová-los diariamente com um bom dentifricio, mas tres vezes por semana usar bicarbonato. Eles ficarão de alvura invejável...

SE QUISER TER UMA APARENCIA DE MOCIDADE — é saber repousar. Inegavelmente o descanso praticado com critério científico, metodicamente influi sôbre o estado físico das pessoas, e é, além disso, um poderoso auxiliar do embelezamento e da conservação da mocidade feminina. Nem todas fazem do repouso, porém, um eficiente emprêgo.

*

Quando se sentir fatigada, tenha a paciência de permanecer um quarto de hora numa poltrona, com os pés apoiados ao solo, os braços em completo abandono, sôbre os da poltrona e a nuca ligeiramente inclinada, não se esquecendo de se desprender de tudo. Ao cabo de alguns minutos observará, olhando ao espêlho, que os sinais de cansaço e velhice desapareceram.

*

SE QUISER TER BELOS OLHOS... — é preciso usar todas as noites, um bom colírio. Aplique, também, compressas de água boricana. Quando fôr fazer a sua maquilagem não esqueça o rimel que, usado com parcimônia, aformoseia e tornam maiores os olhos. O sombra sôbre as pálpebras deve ser quase imperceptivel...

MOVEIS infantis
GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata.
À vista e a prazo
Catete, 137 - Tel. 45-2523

## "O IRMÃO"

(Conclusão da página 7)

rosamente, não querendo mostrar ansiedade. Atravessaram corredores de pedra e pararam em frente de uma porta onde estava escrito em letras douradas: «Inspetor Bixby».

O polícia bateu e deram-lhe ordem para entrar. Marcos calculou que o homem assentado no escritório era diferente dos outros, mais perigoso.

— Aqui está Marcos Fischetti, inspetor.

A voz do inspetor Bixby era suave.

— Sente-se, Marcos. — Olhou o preso e depois a mesa.

Lá estava o revólver.

— As pessoas que carregam armas geralmente terminam na prisão — disse. — Faz idéia o que seja uma prisão? — As palavras eram suaves. — Não é agradável ficar trancado, rapaz.

Parecia estar falando consigo mesmo. Lentamente, levantou o revólver. Marcos não tirava os olhos dele. O revólver de Pedro. Bixby levantou seus olhos azuis.

— Bem Marcos, comete-se o mais ligeiro êrro e passa-se o resto da vida numa prisão. Sabe o que significa a palavra «homicídio»?

Queria confundi-lo. O inspetor era como os demais, apesar de não o parecer. Homicídio? Ele não havia matado ninguém! Nem tivera intenção disso. Tirara a arma da mala de Pedro apenas para mostrar a si mesmo que era um homem e não uma criança, como o tratava sua mãe. Guardara-a no bolso, ao sair à rua, e entrara na tabacaria de Horn, levado por um impulso, sem más intenções, apenas para dar um susto no velho, porque este se negara a vender cigarros fiado a Pedro... Aconteceu, porém, que o velho se pusera a gritar...

O inspetor Bixby pôs a arma sôbre a mesa.

— Há duas noites assaltaram o bar de Seager e mataram o dono. A bala saiu deste revólver. Agora, quero a verdade, Marcos. Quem lhe arranjou a arma? Quem?

Mas o revólver pertencia a Pedro! Haviam assassinado um homem com êle! Não podia ser! Essa arma pertencia a seu irmão... e seu irmão era um assassino!

— Quem lhe deu a arma, Marcos? Quem?

Enquanto a voz soava repetidamente, o rosto enrugado de uma velhinha em prantos passou pela mente de Marcos.

## "IRENE"

(Conclusão da página 10)

Assim ela surge incontaminada de outras mãos e outros corpos. Seu egoismo torna Irene imaculada, pura de outros homens. Oh! como a vida é incerta e retalhada! Sem querer lembra uma frase de uma preta de cozinha que repetia — "amanhã é domingo, dia de branco". A tristeza endurecendo o rosto grosseiro. Por que não pensa nos outros acompanhando-os no sonho ou na tragédia? E' velhice que chega, acerta. Afinal, a compreensão, êstes capítulos de passado vigorando, e Irene surgindo, que bom ser novo, que bom ser novo. Sacode os ombros, rajada de experiência entrando nos olhos. Irene, invisível, esculpida do humano desejo resiste, rodeada de fantasmas antigos. Bem cedo, suas pupilas mergulharão no corpo de Irene, no rosto de Irene guardado três anos, conservando a custa de outros caminhos e a memória recalcada irá trazendo imagens que se aproximarão da Irene verdadeira no processo corriqueiro de identificação. Depois de tudo, que restará dos céus de outros tempos? Não há dúvida mais. Vai ver Irene. Sabe, pelo remorso gargalhando inoportuno, pela mágoa, pela tristeza e pelo moído desejo, doentio, mórbido de ver os seios de Irene. Vai crescendo, vai crescendo o silêncio de ontem e se transforma em cortina que fecha o tempo, o outro tempo de Irene. Agora, novo minuto vazio, opaco, doloroso sem Irene. Ainda distante a presença de Irene, embalsamada e soberba como deusa de muitos anos.

Sofre quando chega no limiar de Irene. Espera dois, três, cinco segundos, um intervalo, um intermezzo, neutro, que não traz Irene ainda morta da verdade dos seus sentidos, mas a memória que ressuscita Irene, domina. E o toque da campainha é um ruido agudo, selvagem, renitente, batendo nos ouvidos como um martelo, vivo, vivo, escandalosamente vivo...

para compreender mudanças. Ela é bonita. Diz assim a frase no presente, não sabe explicar porque afirma com uma intensidade de quem acredita demasiado. Compreende que o amor é um sentimento impaciente. O ruído ergue-se e toma seus ouvidos de sopetão? Que ruído? Uma pancada, grossa, grave, continuada, de nós de dedos em madeira. De onde vêm, que está próximo? Percebe que alguém nervoso tocou com batidas violentas à porta do elevador. Quase esquecera de abrí-la, afinal estava já no décimo andar. Saiu e no longo corredor ignorou a porta do apartamento com cortinas de certa cor. Irene, talvez àquele momento tivesse seu rosto aceso, com determinadas expectativas, circulando outros mundos. Deseja estupidamente ter o rosto de Irene nas mãos. E olhar com sôffega impaciência, como um estrangeiro, qualquer estrangeiro ignorante de paisagem ireniana. E estudar agudamente os defeitos (que há de ter defeitos) a face de Irene, de olhos profundos, exaltados. Depois beijar, não solenemente, não bestialmente, mas beijar, simplesmente beijar o rosto acodado, orgulhoso e descobrir o mistério de cada brilho e cada movimento, bulindo, dançando o rosto de Irene. Sente que há uma interrupção, um intermezzo, entre Irene desaparecida e Irene vindoura. Que há de ser Irene, já não tem dúvidas. Seu coração permite uma aceleração descontinua de sangue e bate nos olhos uma saudade de sangue, uma saudade de carne, densa, intima, violando seu domínio. Desconcertante gruda olhos no 505. Deve ser ali, o lar de Irene. Chama-se lar uma casa vazia, sem um homem, sem uma criança? Irene nunca teve filhos! No seu egoismo não admite nenhum homem na Irene atual. Olvida os três anos, e na vertigem olvida Irene. Morta Irene durante anos e meses. Sómente tem pensamentos novos que salvam Irene da morte, nesses últimos momentos.

## ELES E ELAS

(Conclusão da página 31)

à estrêla para trocar com o marido o beijo tradicional (e fotogênico). Bette Davis, entretanto, repeliu a idéia, respondendo pudicamente:

— Eu nasci em Nova-Inglaterra, e lá em minha terra estas coisas não se fazem de público.

●

### O casal brigou antes de começar a lua de mel

Eis aqui um caso verídico ocorrido, ha pouco tempo, em Hollywood e de que nos deu notícia a Reuters num telegrama assim redigido:

"O Sr. Thomas Hawkins Jr. solicitou divórcio, logo no dia do casamento, acusando sua formosa espôsa de tê-lo repelido, não querendo beijá-lo logo após a cerimônia matrimonial. Além adisto, noiva, logo depois do casamento, o abandonou, deixando a igreja na companhia do pai.

A Sra. Hawkins não desmentiu as acusações, mas alegou em sua defesa que Thomas não lhe dera o braço quando chegaram ao altar."

●

### Crítica amarga ao que se passa nos meios diplomáticos

Tem feito grande ruido na França o romance de Roger Peyrefitte, "Ambassades", que é uma crítica cruel à diplomacia e de tudo o que se passa nos meios diplomáticos. Alguns capitulos do livro já estouraram como verdadeiras bombas. Interrogado, Peyrefitte dizia recentemente a um jornalista:

— Eu não disse, por exemplo, que Claudel, em Tóquio... Nem que Poncet quando era embaixador em...

Isso mostra que o escritor sabe muito mais do que escreveu e se o provocarem poderá ser ainda pior.

## VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 55)

Smith se apresenta "mui bien" nas gravações "Os patinadores" e "The galloping comedians" (Cavalgada de comediantes). A primeira é de autoria de Irving, Waldteufel, Aaaronson e Paul Francis Webster; a segunda traz a assinatura do compositor Kabalevsky.

*** Uma das mais belas composições de Harry Archer é, sem dúvida, "I love you" (Eu te amo), de parceria com Harlan Thompson. Essa música vem de ser gravada pelo eximio pianista Carmen Cavallaro, com acompanhamento ritmico. Na outra face está a bonita composição da extraordinária dupla Richard Rodgers & Oscar Hammerstein II, "It might as

well be spring" (Como se fôsse primavera), apresentada pelo Rei da canção norte-americana — Dick "Melody" Haymes — no filme da Fox, "Corações enamorados", que bem poderia ser reprisado...

—x—

NA ELITE — O trio vocal Irmãos Schmidt, sob o acompanhamento da orquestra de Walter Baumgartner, apresenta-nos o jodel swing de Artur Beul, "Swing in Switzerland" (Swing na Suiça), e, na outra face, a valsa do mesmo autor, "Tshau bell' Ascona" (Adeus, bela Ascona).

*** Vocês já ouviram a gravação de "La vie em rose" (Vida côr de rosa), de Luiguy, Siegel e Dell, e "Negermamas wiegenlied" (Cantiga de ninar da mãe preta), de Schroeder e Schween, pelo conjunto de Horst Winter?

*** Vocês gostam de música campestre? — Então, procurem ouvir a polca bavara "Na estalagem" (Beim dorfwirt) e o sapateado "Galope na arena" (Reit im winkel)...

—x—

NA COLUMBIA — Destacamos o disco de Artie Shaw e sua famosa orquestra, que traz, em suas faces, os notáveis foxes "The man I love" e "I concentrate on you". O primeiro, "O homem que eu amo", é de autoria de I. Gershwin e G. Gershwin, num arranjo de Shaw e H. Kay; o segundo, "Concentrado em você", traz a assinatura do festejado compositor americano Cole Porter, cujo arranjo, também é de autoria de Artie Shaw e Shulman.

*** "O sole mio", famosa página italiana de Di Capua, vem de ser gravada pelo conjunto havaiano de Felix Mendelssohn. Na outra face vamos encontrar outra famosa página da música popular italiana — "Torna a Surriento" (Come back to Sorrento), de autoria de De Curtis.

*** No repertório centro americano, podemos destacar o disco de Hermanos Reys e seu ritmo, composto da guaracha mambo de Nico Saquito, "Maria Cristina", e do bolero de Armando Dominguez, "Mienteme".

—x—

NA SINTER — Déo, o "ditador de sucessos", gravou para o carnaval duas músicas que prometem — segundo dizem — transformar-se em autênticos "hits" nas folias que se aproximam. Trata-se do samba "Samba do Méier", e da marcha "Cadê Dalila". Para depois do carnaval Déo pretende lançar um album de melodias de Ary Barroso.

*** Zezé Gonzaga e o seu conjunto vocal As Moreninhas, formado por Altêmia Rocha, Odaléia Sodré e Zezé como a solista, gravou a marcha "Carnaval na China". Na outra face o citado conjunto apresenta "Nos braços dêle".

## PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 71

cardo Montalbán, Louis Calhern, Ann Harding, Carleton Robinson, Phyllis Kirk, Debbie Reynolds e Clinton Sundeberg. Em "A rainha dos piratas": Yvonne De Carlo, Philip Friend, Robert Douglas, Elsa Lanchester, Andréa King, Norman Lloyd, Jay C. Flippen, Henry Daniell, Douglas Dumbrille, Verna Felton, John Qualen, Connie Gilchrist, Ben Welden, Dewey Robinson e Peggy Castle.

*

PLINIO, O ANTIGO — Rio — Gostei do pseudônimo... Não tenho a distribuição de "Ante êle toda Roma tremia". O elenco é o seguinte: Anna Magnani, Giuseppe Sinimberghi, Tito Gobbi, Giulio Neri, Edda Albertini, Giulio Batisferro, Steffen Bode-Wab, Antonio Crast, Carlo Duse, Bruno Gebel, Joop Van Hulzen, Ave Ninchi, Guido Notari e Bruno Persa. A cantora "double" da Magnani é Elisabeta Barbato.

*

LILA — Rio — Repito mais uma vez: Nelson Eddy não está cego! Pode ficar descansada: êle sempre enxergou muito bem. Não creio que use óculos...

*

HEITOR SANTANA — Rio — De fato, as biografias de Ingrid dizem que ela escreveu, produziu e dirigiu uma comédia, na Suécia. Mas não foi no cinema e sim no palco. Não sei o título da referida peça. Quanto ao novo divórcio, sei o que o leitor sabe. Falta confirmação. Não tenho o endereço.

*

VICENTE GALVÃO — A versão a ser exibida entre nós é a versão francesa, com Pierre Brasseur.

*

ANTONIO RAIMUNDO DA SILVA — Recife — Responderei apenas à primeira pergunta, pois a mesma é grande e o espaço do P.Q.Q. tem que ser dividido com muitos leitores. Aí vão os filmes: "Making a Living", "Kid auto races at Venice", "Mabel's strange predicament", "Between showers", "Joãozinho na película", "Tango tangles", "His favorite pastine", "Cruel, cruel love", "The star border", "Carlito banca o tirano", "Twenty minutes of love", "Bobote em apuros", "Caught in the Rain", "A busy day", "The fatal mallet", "Her friend the bandit", "Dois heróis", "Mabel's busy day", "Mabel's married life", "Laughing gas", "Carlito na contra-regra", "The face on the barroom floor", "Recreation", "The Masquerader", "His new profession", "Na farra", "The new janitor", "Those love pangs", "Carlito na rosca", "Gentlemen of nerve", "Músicos vagabundos", "His trysting place", "O casamento de Carlito", "Getting acquainted", "His prehistoric past", "His new job", "A night out", "Carlito é um bicho no muque", "In the park", "The jitney elopement", "The tramp", "Carlito à beira mar", "Carlito na atividade", "Uma rapariga... à la mode", "The bank", "O herói capataz", "Uma noite no music-hall", "Carlito policial", "Carmen", "Triple trouble", "Chase me Charlie", "Vida de caixeiro", "Carlito bombeiro", "O vagabundo", "One A. M.", "O Conde", "Carlito no belchior", "Behind the screen", "Carlito vai patinar", "Carlito guarda-noturno", "Carlito numa estação de águas", "O imigrante", "Carlito sai do xadrez", "Vida de cachorro", "The bond", "Ombro, armas!", "Ao sol", "Viagem de prazer", "O garoto", "Classicos vadios", "Dia de pagamento", "Pastor de almas", Casamento ou luxo" (diretor), "Em busca de ouro", "O circo", "Luzes da cidade", "Tempos modernos", "O grande ditador" e "Monsieur Verdoux". Uso os títulos originais de grande número de filme, por não ter ainda os verdadeiros títulos brasileiros — isto é, os da primeira exibição. Quanto ao livro, o nome do mesmo está dizendo: relação de assuntos filmados várias vezes. Sairá brevemente. Ainda está em preparo.

—*—

AMILCAR MOTTA — Agradecendo suas palavras ao meu trabalho, aí vão os dados que pede: «Dr. Broadway» («Dr. Broadway»), com Macdonald Carey e Nan Phillips; «Moonlight in Havana» («Luar em Havana»), com Allan Jones e Jane Frazee; «My Best Gal» (não tenho certeza se foi exibido, pois não possuo o nome brasileiro), com Jane Withers e Jimmy Lydon; «Strangers in the Night» (idem), com William Terry e Virginia Grey; «Two O Clock Courage» (idem), com Tom Conway e Ann Rutherford; «Strange Impersonation» (idem), com Brenda Marshall e William Gargan; e «Sing Your Way Home» (idem), com Jack Haley e Anne Jeffreys. Quanto às companhias, pela ordem: Paramount, Universal, Republic, idem, RKO, Republic e RKO.

—*—

THAIS — Rio — O endereço da Columbia é Gower Street, Hollywood, California, USA.

## ENTRE A POESIA...

Conclusão da página 59

gráficas e sociais parecidas e paralelas, ainda que de diversas condições e destinos.

Ficaremos, por enquanto, nos aspectos da obra de crítica de Alvaro Lins, que aqui foram tratados de modo tão extenso e fatigante. Outros existem de não menor interêsse, aos quais não chegaremos desta vez. De certo, por termos a humildade de reconhecer que poderão ser examinados de maneira atraente, por pessoas mais autorizadas e mais indicadas para tarefa de tão sensível complexidade.




AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:

Agua de Colonia,
Sabonete e Talco

REGINA